

ANAIIS DO EVENTO

V. 3 N. 4 (2022) | ISSN: 2675-8008



I Congresso Brasileiro de
Pesquisa e Educação em
Saúde On-line



ORGANIZAÇÃO

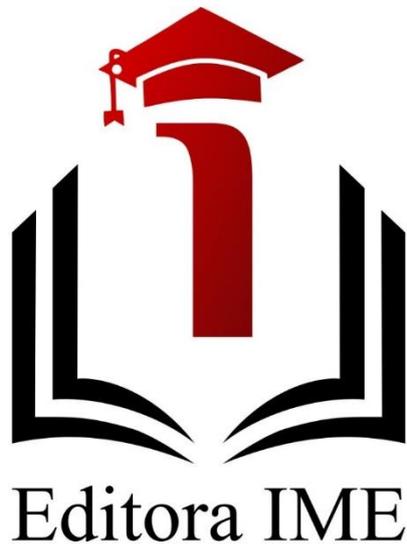
Eventos Científicos Brasil
Instituto Multiprofissional de Ensino – IME
CNPJ 36.773.074/0001-08

PARCEIROS

Editora IME
Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Ribeiro Bessa
Alex Fagundes Coimbra
Amanda Oliva Spaziani
Ana Paula Machado de Lara
Anne Caroline de Souza
Abdala de Lima
Biatriz Araújo Cardoso Dias
Carlos Alves Pessoa
Cayara Mattos Costa
DIEGO ALVES DE MEDEIROS
Luca Gomes Nunes
Luís Paulo Souza e Souza
Maria Aurea Soares de Oliveira
Misael Alves Cardoso
Rafael dos Santos
Terezinha de Jesus Lima de Brito
Vandbergue dos Santos Pereira



A editora IME é a editora vinculada ao **I CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ON-LINE (I CONPEDS)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CONPEDS** estão publicados na **Revista Multidisciplinar em Saúde** (ISSN 2675-8008), correspondente ao volume 3, número 4, do ano de 2022.

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro de Pesquisa e Educação em Saúde On-line ocorreu entre os dias **17 a 20 de outubro de 2022**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais com interesse na área de pesquisa educação e saúde.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se os temas atuais de pesquisa educação e saúde, compartilhou-se trajetórias e experiências de profissionais e pesquisadores atuantes na área, que contribuíram para a atualização e o aprimoramento de acadêmicos e profissionais. O I CONPEDS também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 17 de outubro de 2022

Palestras:

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 – Competências gerenciais dos Enfermeiros na gestão e liderança em saúde – Amanda Gleice Fernandes Carvalho
- 10:00 – Pesquisa – formação na cibercultura- Vivian Martins
- 13:00 – Avanços e perspectiva na área de genética humana- Thaís Cidália Vieira Gigonzac
- 14:00 – Principais cuidados e manejo de animais de laboratório para fins científicos – Franciely Alves da Silva
- 15:00 – Buscando a aprovação em processos seletivos de mestrando e doutorado na área da saúde – Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

Dia 18 de outubro de 2022

Palestras:

- 09:00- Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde – Letícia Maróstica de Vasconcelos
- 10:00 – Implicações do Programa Previne Brasil em futuras pesquisas na atenção Primária a saúde (APS) - Jessica Moreira Fernandes
- 13:00 – A importância do inglês na medicina- Dante Maia Coutinho Pires
- 14:00 – Técnicos metodológicos aplicadas em pesquisa científica na educação em saúde- Sara Susane Machado Pereira
- 15:00 – Pesquisando a literatura: Buscas sistemáticas na literatura médica – Alice Silva Mendes

Dia 19 de outubro de 2022

Palestras:

- 09:00 - Como é feita a análise dos projetos de pesquisa em saúde no Comitê de Ética em Pesquisa - Daniel Mendes Pinto
- 10:00 - O papel da universidade na saúde pública - Angelo Constantino Camilli
- 11:00 - O impacto da pesquisa científica na saúde pública - Sâmmea Martins Vieira
- 13:00 - Análise das notificações da violência interpessoal/autoprovocada -

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho

- 14:00 - O impacto da saúde muscular no envelhecimento e nas doenças neurodegenerative - Isabela Aparecida Divino
- 15:00 – O papel da educação corporativa/continuada no novo mundo – Fernanda Maria Lage Silva

Dia 20 de outubro de 2022

Palestras:

- 09:00 - Plantas Medicinais X Fitoterápicos: “Se é natural, é seguro?”- Renata Rodrigues da Costa
- 10:00 - Inovação em Saúde e Introdução à Patentes - Brenda Oliveira de Abreu
- 11:00 - Terapia gênica experimental para tentar resolver transtornos neurodegenerativos- Victor Ulysses de Souza Matos
- 13:00 - Empreendedorismo Materno- Infantil - áreas de atuação do enfermeiro- Patrícia Facina Brandão
- 14:00 - Metodologias ativas na educação do ensino superior: Potencialidades e desafios- Beatriz de lima bessa Ballesteros
- 15:00 - Encerramento do evento - Comissão Organizadora



A EPIDEMIOLOGIA DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES/MG.

MARIANA PINHEIRO CALDAS; SARA MARIA DIAS; NICOLAS SILVESTRE SANTOS;
MONICA VALADARES MARTINS; LILIAN COSTA E SILVA

Introdução: A arbovirose é uma doença viral transmitida por artrópodes, sendo o mosquito *Aedes aegypti* o vetor responsável pela endemia de dengue, zika e chikungunya no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das principais arboviroses em Governador Valadares/MG, apresentando os fatores de causa e efeito da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO utilizando-se os descritores: arbovirose, *Aedes aegypti* e epidemiologia. Como critérios de inclusão foram considerados o idioma em português, textos completos e 1 boletim epidemiológico municipal, no período temporal de 2011 a 2022. **Resultados:** Os 4 artigos selecionados apontam que os casos de arboviroses se sobressaem no verão, onde as temperaturas altas e chuvas frequentes favorecem a proliferação do mosquito. Nas pessoas acometidas os principais sintomas são febre, cefaleia, mialgia e artralgia. De acordo com o boletim epidemiológico das Arboviroses 16/2022 de Governador Valadares, o município registrou 1515 casos notificados prováveis, sendo: dengue (577), chikungunya (936), zika (2) e nenhum óbito. No cenário de risco relatado, os bairros com elevado número de casos são Santa Helena, São Pedro e Altinópolis. Esses territórios se tornaram áreas estratégicas para intensificar ações de controle e combate ao mosquito pela equipe de vigilância em saúde, como educação em saúde, visitas e reconhecimento de território pelos agentes de combate a endemias, melhoria do saneamento básico e destinação correta de resíduos. **Conclusão:** As ações de saúde no combate e prevenção das arboviroses podem atuar como estratégias para uma provável diminuição dos casos no município e conduzir propostas para melhorias sanitárias públicas.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Arbovirose, Epidemiologia.



Proteção e respeito pelos direitos humanos: atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas em Centros de Atenção Psicossocial

THIAGO LINDINALTHON FERREIRA; MATHEUS AUGUSTO FERREIRA SILVA

Introdução: As transformações no panorama internacional apontam para desafios no modo como certos assuntos têm sido abordados. Para tanto, a droga não é mais simplesmente um produto, mas um fenômeno que não pode ser estudado sem que esteja incluído em todo seu “universo relacional”. É o caso do tema álcool e outras drogas, historicamente encarado como problema multidimensional e global, e que passou a ser visto também como problema de saúde pública. O uso de substâncias psicoativas tem impacto sobre diversos setores da sociedade e está ligado a determinantes sociais e fatores biopsicossociais. O desafio, então, é criar abordagens em conformidade com os direitos humanos para lidar com este problema mundial. **Objetivo:** Analisar os resultados de um estudo realizado na região central de São Paulo, o qual avaliava se o acolhimento integral em dois Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas III (CAPS-AD III) atendia aos padrões de qualidade para a proteção e respeito dos direitos humano segundo o referencial *QualityRights* (QR) da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Metodologia:** O estudo teve como público-alvo 122 indivíduos a partir de 18 anos e em tratamento nos CAPS-AD III no período de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020. Foram acompanhados por 90 dias e entrevistados em três momentos, sendo os padrões do QR avaliados por três especialistas da área. **Resultados:** A análise dos resultados mostrou que, do total de participantes, 97 eram homens cisgêneros (79,5%), 99 viviam em situação de rua (81,1%) e havia uma média de 25 anos de consumo de substâncias psicotrópicas. Notou-se também que mulheres e pessoas transgêneros possuíam baixo acesso ou disponibilidade de acolhimento integral, tratamento e apoio. Face a esta realidade, ficou evidente que as questões de direito à saúde física e mental foram as que mais tiveram benefícios e contribuíram para reduzir o consumo problemático e suas consequências, em contrapartida, a reinserção social e independência do indivíduo representaram as maiores dificuldades. **Conclusão:** Desta forma, pondera-se que os dois CAPS-AD III atenderam parcialmente aos padrões de qualidade para proteção e respeito aos direitos humanos, embora as fragilidades apontadas possam ser revistas e melhoradas.

Palavras-chave: Direitos humanos, Substâncias psicotrópicas, Universo relacional, Usuários de drogas.



RECONHECIMENTO DE VIOLAÇÕES INFANTIS E JUVENIS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

LUCAS JAMPERSA; CRISTIANO MIRANDA DE ARAÚJO; GISELLE APARECIDA DE ATHAYDE MASSI; KARINNA VERÍSSIMO MEIRA TAVEIRA; ADRIELE BARBOSA PAISCA

Introdução: Estima-se que a metade das crianças do mundo são vítimas de violência, anualmente, representando aproximadamente 1 bilhão de crianças. **Objetivo:** analisar a prevalência de relatos de violência em crianças e adolescentes no trabalho de profissionais clínicos da saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura e meta-análise, a partir da questão: Qual a prevalência de relatos de violência contra crianças e adolescentes atendidos por profissionais da saúde, atuantes em contexto clínico? A estratégia de busca foi realizada em seis bases de dados eletrônicas (EMBASE, LILACS, LIVIVO, PubMed/Medline, Scopus e Web of Science) e na literatura cinzenta (Google Scholar, MedRxiv, OpenGrey e ProQuest) para artigos publicados até 23 de fevereiro de 2021. Dois revisores avaliaram de maneira independente os estudos potencialmente elegíveis de acordo com os seguintes critérios: estudos transversais realizados com profissionais da saúde que prestavam atendimentos clínicos voltados a crianças e adolescentes e que se depararam com casos de violência. Não houve restrições quanto ao idioma ou tempo da publicação. Dois revisores extraíram dados sobre as características dos estudos incluídos, métodos e resultados, e fizeram a análise de risco de viés com o MASTARI. As estimativas de interesse foram calculadas usando meta-análises de efeitos aleatórios. A certeza da evidência foi avaliada com a ferramenta GRADE. **Resultados:** 4285 referências foram recuperadas, sendo 34 selecionadas para a meta-análise. A prevalência combinada total de relato de violência em crianças e adolescentes, no trabalho clínico de profissionais da saúde foi de 43% (IC95% = 35% - 51%; $I^2 = 97\%$), nos subgrupos a prevalência foi de 32% (IC95% = 14% - 54%; $I^2 = 97\%$) para fonoaudiólogos, 27% (IC95% = 22% - 33%; $I^2 = 97\%$) para dentistas, 65% (IC95% = 52% - 78%; $I^2 = 97\%$) para médicos. O nível de certeza de evidência foi julgado como muito baixo e os fatores que levaram a diminuição estavam relacionados ao risco de viés e a alta heterogeneidade presente na análise. **Conclusão:** aproximadamente um a cada dois profissionais da saúde se deparam com relatos de violência contra crianças e adolescentes em sua prática clínica (43%).

Palavras-chave: Revisão sistemática, Prevalência, Profissionais da saúde, Violência, Notificação..



O ENTENDIMENTO E A AÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO PERANTE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

LUCAS JAMPERSA; CRISTIANO MIRANDA DE ARAÚJO; GISELLE APARECIDA DE ATHAYDE MASSI

Introdução: O estreito convívio estabelecido com o paciente e a permanência em um espaço de privacidade, sem a presença dos responsáveis, faz com que o acompanhamento do fonoaudiólogo seja propício para a identificação de possíveis vítimas de violência. **Objetivo:** Analisar o conhecimento e a atuação do fonoaudiólogo perante a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** estudo transversal, realizado através do envio de questionários a 4.297 fonoaudiólogos inscritos no Conselho Regional de fonoaudiologia, 3º região, Paraná e Santa Catarina. O próprio CREFONO 3 enviou o questionário, por e-mail aos profissionais, no dia 12 de março de 2021, que permaneceu aberto para respostas por dois meses. O instrumento foi estruturado na plataforma *google forms*, acompanhado de um resumo de explicação e o TCLE. Os dados coletados foram e revisados a partir da Análise do Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética com documento nº. 34894720.6.0000.8040. **Resultados:** 75 fonoaudiólogos participaram da pesquisa, destes, 39 (52%) atenderam a crianças e/ou adolescentes com situações suspeitas ou confirmadas de violência. Crianças entre 2 e 12 anos, foram as mais atingidas pela violência. A violência psicológica (41,3%) e a física (38,7%) foram as mais citadas. O atraso no desenvolvimento da linguagem, relatado por 44,6% dos fonoaudiólogos, foi a alteração fonoaudiológica mais encontrada nas vítimas. Os cruzamentos com significância estatística, evidenciaram que a presença de sintomas fonoaudiológicos, ocorreu em 79% das vítimas de violência psicológica, 74% das vítimas de violência física, 68% das vítimas de violência sexual e 49% das vítimas de negligência ou abandono. Em se tratando do agressor, houve a prevalência de sintoma fonoaudiológico em 74% das vítimas violentadas pelo pai e em 56% das vítimas violentadas pela mãe. **Conclusão:** Pode-se observar através da Análise de Conteúdo que o conhecimento do fonoaudiólogo sobre a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes está voltado para os tipos de violência, formas de identificar situações de violência e procedimentos de acolhimento e encaminhamentos da vítima. Sobre a atuação do fonoaudiólogo, nos casos de violência contra crianças e adolescentes, verificou-se que a mesma ocorre através da notificação, conversa com familiares, encaminhamentos e/ou contato com outros profissionais.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Exposição à violência, Crianças, Adolescentes.



O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA MODERADA E VIGOROSA SOBRE OS DESFECHOS GESTACIONAIS

BEATRIZ HELOISA BORN; MARINA ZAMBONATO BAGGENSTOSS; LAURA LUIZ;
CAMILA BOLLMANN BERTOLI; JEAN CARL SILVA

INTRODUÇÃO: Durante muitos anos, observou-se uma contraindicação para a realização de atividades físicas durante a gravidez. Atualmente, a prática é recomendada, devido aos seus múltiplos benefícios comprovados, como redução do risco de desenvolvimento de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e redução das complicações obstétricas. Ademais, fetos nascidos de mães ativas durante a gestação apresentam menor risco de prematuridade e habilidades neuromotoras melhoradas. Por outro lado, o excesso de esforço físico exerce influência significativa sobre desfechos neonatais desfavoráveis, como baixo peso ao nascer e restrição de crescimento intrauterino, como apontado por achados da literatura. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da atividade física moderada a vigorosa sobre os desfechos perinatais adversos em primigestas, a fim de relacionar o grau da atividade física com a possível maior incidência de desfechos obstétricos adversos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville-SC, no período de agosto a dezembro de 2020. O estudo teve seu início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº4.169.080. Dividiu-se as pacientes em 2 grupos: gestantes sedentárias e praticantes de atividades leves e gestantes praticantes de atividades físicas moderadas e vigorosas. No cálculo de razão de chance ajustado, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. Os fatores de confusão adotados foram: Idade, Tabagismo, Alcoolismo e Outras Drogas. **RESULTADOS:** Em relação às características maternas, houve diferença quanto a classificação do IMC, atividade remunerada, escolaridade e tabagismo. Nas características dos recém-nascidos, as principais disparidades consistiram nas taxas de prematuridade e necessidade de UTI neonatal entre os dois grupos estudados, sendo os melhores desfechos encontrados nas gestantes do segundo grupo. Primigestas com atividade física moderada e vigorosa tiveram maior ganho de peso excessivo na gestação (RC=1,467 IC95% 1,006-2,139). Não houve impacto significativo sobre os demais desfechos analisados: via de parto, diabetes mellitus gestacional (DMG), doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), adequação ao peso do recém-nascido, prematuridade e UTI neonatal. **CONCLUSÕES:** As pacientes praticantes de atividade física moderada e vigorosa apresentaram chance 1,4 vezes maior de ganho excessivo de peso gestacional quando comparadas às pacientes sedentárias e com prática leve.

Palavras-chave: Atividade física, Ganho de peso na gestação, Complicações na gravidez.



A INFLUÊNCIA DA RAÇA NOS DESFECHOS OBSTÉTRICOS

BEATRIZ HELOISA BORN; LAURA LUIZ; CAMILA BOLLMANN BERTOLI; JEAN CARL SILVA; MARINA ZAMBONATO BAGGENSTOSS

INTRODUÇÃO: A raça pode contribuir para diferentes riscos à saúde, ao interagir com outros componentes sociais, como vulnerabilidade econômica. Sendo assim, é necessário considerar a inserção social adversa e a predisposição biológica da população negra no Brasil. Negros e brancos apresentam grandes disparidades quanto às condições socioeconômicas, demográficas e nos indicadores de saúde, demonstrando a necessidade de trabalhos que investiguem tais desfechos obstétricos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste artigo é analisar, fatores que contribuem para desfechos obstétricos desfavoráveis entre as gestantes negras. Esperamos, assim, demonstrar a predominância da questão biológica das raças como fator de risco para os desfechos gestacionais e suas implicações. **MÉTODOS:** A metodologia empregada foi realizada em cinco etapas, seguindo o rigor metodológico que garantisse a reprodutibilidade das informações encontradas, onde os achados da pesquisa foram retirados da literatura, no que se refere a influência da raça nos desfechos obstétricos entre gestantes negras e brancas. **RESULTADOS:** As gestantes negras são mais propensas a terem ganho de peso inadequado e a desenvolver hipertensão e diabetes gestacional. Acredita-se que os altos índices de resultados adversos da gravidez da mulher negra, como a prevalência do parto prematuro, baixo peso ao nascer e a restrição do crescimento intrauterino, têm suas raízes nos comportamentos de saúde materna, acesso e qualidade dos cuidados de saúde. Entre essas causas, verifica-se uma questão mais socioeconômica, como pobreza e baixo nível de escolaridade materna, considerado um fator obstétrico de risco. **CONCLUSÕES:** As questões socioeconômicas são predominantes às de predisposição genética nos desfechos obstétricos desfavoráveis observados nas mulheres negras, uma vez que estudos demonstram que quando os fatores sociodemográficos são ajustados nas análises, as diferenças raciais da ocorrência de partos prematuros entre essas gestantes se atenua significativamente, evidenciando como as disparidades econômicas interferem na assistência à saúde.

Palavras-chave: Desfechos obstétricos, Disparidades em saúde, Etnia, Gravidez de alto risco, Complicações na gravidez.



AS POLÍTICAS DE CONTROLE DAS ENDEMIAS NO BRASIL FOMENTARAM O CONTROLE DAS ARBOVIROSES?

NICOLAS SILVESTRE SANTOS; MARIANA PINHEIRO CALDAS; SARA MARIA DIAS;
MÔNICA VALADARES MARTINS; LÍLIAN COSTA E SILVA

INTRODUÇÃO: A dengue é importante arbovirose transmitida pelo *Aedes aegypti*, além de ser uma das doenças mais bem distribuídas no Brasil, especialmente em Minas Gerais. O adensamento populacional repentino, precárias condições de saneamento e o clima tropical influenciam no crescimento vetorial acelerado. **OBJETIVO:** Entender como as políticas de controle das endemias no Brasil interferiram no controle das arboviroses. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica onde foram selecionadas 9 publicações em base de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores políticas públicas de saúde, arboviroses, *Aedes aegypti*. Foram excluídas 2 publicações por não atenderem ao tema. Como critérios de seleção foram elencados textos completos em português, de 2007 a 2021. Os resultados foram compilados em editor de planilhas *Microsoft Excel*. **RESULTADO:** Programas de combate ao vetor foram implementados nos países latino-americanos entre 1940 e 1950. À época, o Brasil participou da campanha de erradicação continental do *Aedes aegypti* obtendo êxito em sua eliminação em 1955. Atualmente, o desconhecimento dos agentes em relação aos protocolos e de conteúdos técnicos referentes à dengue e a inexistência de acompanhamento e de avaliação das ações integradas no seu combate podem ter contribuído para a reemergência do *Aedes aegypti* no Brasil. **CONCLUSÃO:** O saneamento básico é fundamental para o controle do mosquito e a segregação espacial da pobreza seria central nesse processo. O controle vetorial é um grande desafio mundial. Concluiu-se que Políticas públicas mais efetivas, capacitação dos agentes e avaliação das ações de educação em saúde poderão impactar no controle das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Arboviroses, Políticas públicas de saúde.



ATIVIDADES FÍSICAS E SAÚDE MENTAL: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

THIAGO LINDINALTHON FERREIRA; MATHEUS AUGUSTO FERREIRA SILVA

Introdução: A infecção causada pelo vírus *SARS-CoV-2*, conhecido mundialmente como COVID-19, apresentou-se como um dos maiores desafios sanitários em escala global. Entre as medidas de enfrentamento, várias regras de distanciamento social foram implementadas. O resultado destas medidas impactou cerca de 1,5 bilhão de alunos por meio do fechamento de escolas em março de 2020. Para mitigar o impacto do fechamento das instituições de ensino, instaurou-se um sistema educacional à distância. Evidências sugerem que as implicações do confinamento são graves e de caráter multifatorial. **Objetivo:** A interação é ponto primordial das relações humanas. O isolamento social trouxe ao centro do debate a deterioração da saúde física e mental da população. Muitos problemas decorrentes da diminuição das interações e restrição à circulação foram apresentados por Estudantes de Medicina (EM), incluindo o aumento de sintomas de ansiedade, depressão e perda da qualidade do sono. Acerca dos impactos da pandemia sobre a saúde mental, buscou-se compreender qual a relação entre a rotina de prática de atividades físicas e os sintomas sugestivos de ansiedade e depressão em EM durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** O estudo teve como público-alvo os EM, do 1º ao 12º período, a partir de 18 anos e de ambos os sexos, matriculados na Universidade de Santo Amaro - São Paulo. O questionário *on-line* foi respondido por 218 estudantes, entre 21 de setembro e 5 de novembro de 2020. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por estudantes de 18 a 25 anos (85,8%), do sexo feminino (77,5%) e maioria do ciclo básico (53,6%) e revelou que, do total de participantes, 149 alunos (68,3%) acumularam semanalmente de 0 a 299 minutos de Atividade Física Moderada e Vigorosa (AFMV), enquanto os demais praticavam mais do que 300 minutos (5 horas) de AVMV. Além disso, 82,1% relataram ter Comportamento Sedentário (CS) e 50,5% apresentaram valores classificados como sintomas de depressão e ansiedade. Em relação à qualidade do sono, 66,2% apresentaram qualidade do sono ruim. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a prática de mais minutos de AVMV contribuem para a manutenção da saúde mental, física e biológica, proporcionando resultados positivos na qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Atividades físicas, Covid-19, Estudantes de medicina.



APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA ONLINE PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

CAROLLINA SOUZA GUILHERMINO; TIAGO GERALDO DE AZEVEDO; CAMILA KERSUL;
KELLY FERNANDES OLÍMPIO; MARCO ANTÔNIO SILVA ALVARENGA

Introdução: Existe uma quantidade significativa de intervenções direcionadas à pessoas com transtornos neurodesenvolvimentais, como transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e deficiência intelectual. No entanto, há poucos trabalhos de intervenção psicológica voltados exclusivamente para os cuidadores de pessoas com transtornos neurodesenvolvimentais. Esta função - exercida por pais, outros responsáveis e profissionais - pode gerar efeitos negativos na rotina, na vida social (rompimento de relações afetivas, abandono da família) e na saúde mental (ansiedade, depressão e estresse). Deste modo, estes cuidadores também necessitam de assistência psicossocial para diminuir a sobrecarga em função da demanda de cuidados e melhorar sua qualidade de vida. **Objetivos:** O presente programa utilizou a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e teve como objetivo avaliar e desenvolver intervenções para melhorar a saúde mental de cuidadores de pessoas com diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, oferecidas de forma online em pequenos grupos. **Metodologia:** O programa foi dividido em dez sessões, que incluíram entrevista inicial, avaliação psicológica (teste e reteste), devolutiva de resultados de testagem e as intervenções. Essas intervenções incluíram estratégias e técnicas como psicoeducação, exame de pensamentos e crenças, reestruturação cognitiva, resolução de problemas, aceitação, desenvolvimento positivo, treinamento de habilidades sociais, autocuidado e projeção para o futuro. **Resultados:** Por meio de análise de conteúdo do discurso dos participantes, observou-se o surgimento de quatro categorias: aceitação da situação, melhoria da capacidade de enfrentamento, melhoria nas relações e diminuição da sobrecarga. **Conclusão:** Estes resultados indicam que o programa de intervenção baseado em Terapia Cognitivo-Comportamental contribuiu para melhoria na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Transtornos neurodesenvolvimentais, Sobrecarga de cuidadores de pessoas com transtornos mentais, Intervenção psicológica, Terapia cognitivo-comportamental.



PAPEM: PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DE MEDICINA.

MARIANNE ROSE MIGNAC DE BARROS MONTEIRO MELO; VLADYA TATYANE PEREIRA DE LIRA; IZAC ANDERSEIN DE SOUZA SILVA; KLEBSON RICARDO DO NASCIMENTO SILVA; MARCELLY REGINA MENDES FERREIRA

INTRODUÇÃO: O estudante de medicina apresenta grande prevalência de transtornos mentais devido a elevada carga horária, distância dos familiares, adaptação a metodologia de ensino, etc. Os principais transtornos observados são *Burnout*, ansiedade e depressão, com tendência a se agravar ao longo do curso. Diante disso, criou-se o Programa de Atendimento Psicológico ao Estudante de Medicina - PAPEM com objetivo de oferecer atendimento psicológico (plantão semanal) aos estudantes. **OBJETIVOS:** Apresentar o PAPEM e relatar os principais motivos que levam os alunos a buscar atendimento. **METODOLOGIA:** De acordo com o grande número de estudantes com sinais de alterações na saúde mental, mudanças de comportamento desencadeados pelos impactos do COVID-19, tensão e ansiedade do percurso da graduação, representados por sintomas típicos ou menos específicos como alteração ponderal ou queda no rendimento, o núcleo de apoio psicossocial junto à coordenação do curso e estudantes de psicologia, organizaram o PAPEM, estabelecendo um espaço de escuta psicológica aos estudantes de medicina. A maioria dos atendimentos foram à estudantes dos primeiros períodos, tendo o estresse associado ao vestibular, agravados pelo período de adaptação ou distância dos familiares como principal queixa. Mesmo sendo a minoria, os alunos de etapas mais avançadas relataram maior descontentamento no que se refere a qualidade de vida por causa do curso, tendo as questões relacionadas a adaptação mais resolvidas. **RESULTADOS:** Preocupadas com a saúde mental, o programa foi criado para promover bem estar a saúde mental dos discentes, gerando impactos em toda comunidade acadêmica. Houve grande procura e a prova da repercussão positiva é que a maioria deu seguimento. Independente da etapa, a maioria trazia demandas além do que concerne a formação acadêmica, ou seja, questões pessoais que são agravadas pelo estresse da faculdade. Assim, o curso é fator contribuinte ao sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de adotar estratégias que minimizem o sofrimento emocional e reduzam os fatores estressantes. Apesar da maior parte dos estudantes terem consciência de que o período acadêmico é árduo, nem todos conseguem lidar naturalmente e necessitam de ajuda, sendo o suporte psicológico de grande valia, especialmente se oferecido no próprio campus para facilitar a rotina.

Palavras-chave: Ansiedade, Burnout, Graduação em medicina, Psicoterapia.



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL COLETIVA COMO POTÊNCIA PARA O CUIDADO INTEGRAL NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO ROMEIRA SALATI; ALINE GOMES KRÜGER; CAROLINE LOUZADA DA ROSA; JULIANDER DA ROSA FLORINDO; KAREN PACHECO WÖLFLE

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) constitui-se como uma pós-graduação lato sensu destinada a diferentes campos da saúde, tendo como proposta a educação permanente e desenvolvimento profissional coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Visando a formação em serviço, a RMS baseia-se na integração entre aprendizado, prática e comunidade, de forma interdisciplinar e integral, no cuidado em saúde. Porém, são poucos os dados sobre a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva (RMSMC) na literatura. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências e ações desenvolvidas por residentes multiprofissionais em um programa de RMSMC e dar visibilidade à mesma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, vivenciado na RMSMC realizada pela Escola de Saúde Pública (ESP/RS), no município de São Lourenço do Sul/RS. **RESULTADOS:** São Lourenço do Sul/RS é considerado um município pioneiro em cuidados em Saúde Mental (SM) no estado. Ao ingressar na RMSMC, profissionais da Psicologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Serviço Social e Educação Física inserem-se em um percurso formativo e prático por dois anos, atuando em três modalidades de CAPS (CAPS I Nossa Casa, CAPS Infantojuvenil SACI e CAPS Ad III Pérola da Lagoa), ESFs, Centro Integrado de Reabilitação Laboral da SM - Lokomotiva, Gestão e Hospital Santa Casa, nos blocos destinados à cuidados em SM infanto-juvenil, adulto e Álcool e outras drogas. Seguindo carga horária de 60 horas semanais (40h práticas e 20h teóricas), os residentes ocupam os campos de atuação, aulas, tutorias, preceptorias, assembleias, eventos, atividades comunitárias, controle social e pesquisa científica. Em sua prática, realizam: acolhimentos, atendimentos individuais e em grupo, intervenções em crises, condução de oficinas, projetos de intervenção, capacitações, ambiência, redução de danos, acompanhamento terapêutico, visitas domiciliares, articulação intersetorial e matriciamento. Dessa forma, os residentes atuam em diversos pontos da rede de atenção à saúde de forma coerente com princípios do SUS e do movimento antimanicomial. **CONCLUSÃO:** As ações realizadas na RMSMC em São Lourenço do Sul/RS demonstram o seguimento dos esforços da luta antimanicomial, fortalecendo a proposta de formação de profissionais capacitados para o cuidado em SM integral, ampliado, em liberdade, intersetorial e pautado na inserção do usuário na sociedade.

Palavras-chave: Residência multiprofissional em saúde mental coletiva, Saúde mental coletiva, Sistema único de saúde, Relato de experiência.



DESOSPITALIZAÇÃO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA ÚTIL NA PRÁTICA CLÍNICA

EDIVALDO BEZERRA MENDES FILHO

Introdução: Este trabalho analisou o processo de desospitalização domiciliar como ferramenta útil para a eficiência operacional assistencial do sistema de saúde, com foco em permanência hospitalar, diminuindo assim complicadores inerentes ao internamento e redução de custos hospitalares. **Objetivo:** Analisar o impacto da desospitalização domiciliar como ferramenta útil na prática clínica. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico, que buscou analisar os pacientes que estavam com plano terapêutico definido e receberam alta por transferência para seguimento em domicílio, recebendo terapia medicamentosa conforme recomendado pelo médico assistente. Após término do tratamento os pacientes foram reavaliados para definição de alta definitiva. Local de estudo: Hospital Ilha do leite, Recife, Pernambuco. Critérios de inclusão, para participar do estudo foram selecionados indivíduos hospitalizados em enfermaria de clínica médica com idade que variou entre 20 e 90 anos, estáveis hemodinamicamente, com diagnóstico definido, sintomáticos residuais pela patologia de base, exames laboratoriais com faixa aceitável, definidos de acordo viabilidade medicamentosa para alta por transferência para domicílio. Critérios de exclusão, pacientes com instabilidade clínica ou com risco de deterioração clínica, menores de 18 anos, pacientes em cuidados paliativos exclusivos ou não exclusivos, pacientes sem diagnóstico definido. **Resultados:** Participaram do estudo 105 pacientes internados em enfermaria de clínica médica, sendo 46 homens, 59 mulheres. Infecção urinária apresentou maior número de diagnósticos clínicos com 46 pacientes, seguido por pneumonia comunitária com 24 pacientes. O esquema terapêutico mais utilizado foi Ceftriaxone 2g/dia com 53 prescrições médicas com horário a cada 24/24 horas. Durante seguimento em domicílio não houve intercorrências como delirium, flebite, perca de acesso venoso, deterioração clínica geral e nem laboratorial, não havendo reinternação, sendo atingido de forma eficaz o plano terapêutico. Foi evidenciado um tempo médio de permanência domiciliar de 3,4 dias e os leitos hospitalares tiveram uma média de permanência de 4 dias admitindo 89 novos pacientes. **Conclusão:** A desospitalização domiciliar se mostrou um processo capaz de melhorar a eficiência operacional do sistema de saúde e trazer qualidade aos pacientes. Esta ferramenta deve ser mais explorada e incentivada educacionalmente para que possamos criar uma cultura de eficiência operacional assistencial, melhorando indicadores hospitalares e maior conforto ao paciente.

Palavras-chave: Desospitalização, Eficiência operacional, Educação em gestão, Estratégias de inovação.



CONSUMO DE NUTRIENTES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

ELEN VENDRAME

Introdução: Com o crescimento significativo da população idosa em âmbito mundial, elevou-se a expectativa de vida, trazendo com ela o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, dentre as quais destacam-se as doenças neurodegenerativas. Neste contexto, a doença de Alzheimer é uma das psicopatias mais comuns no mundo que atinge cerca de 70% dos casos. Ela se caracteriza como uma síndrome neurodegenerativa que leva à perda das funções cognitivas (memórias, pensamentos e linguagens), ocasionando comprometimento progressivo das atividades cotidianas, atingindo na maioria dos casos, indivíduos idosos. A doença progride com o passar do tempo e ainda não existe nenhuma intervenção clínica que possa prevenir o seu aparecimento ou curá-la. No entanto, vários estudos têm relacionado a alimentação como uma estratégia importante na prevenção dessa patologia.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar artigos que relatam o consumo de nutrientes associados ao efeito preventivo da doença de Alzheimer. **Metodologia:** O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão integrativa através do levantamento de 4 artigos na base de dados eletrônicos Google Acadêmico, publicados no período de 2018 a 2021. **Resultados:** Constatou-se que os principais nutrientes associados à prevenção da doença de Alzheimer são as vitaminas do complexo B, as vitaminas C, D e E, o ômega 3 e o selênio. Visto que, estes nutrientes atuam como antioxidantes (principalmente a vitamina C e E) na redução do estresse oxidativo no cérebro, desacelerando a degeneração de neurônios. Alguns desses nutrientes também modulam a produção e a atividade de neurotrofinas (proteínas implicadas no desenvolvimento, função e sobrevivência dos neurônios), também atuam no funcionamento dos neurotransmissores e podem diminuir os níveis de homocisteína (aminoácido relacionado com o surgimento de doenças cardiovasculares e neurodegenerativas). **Conclusão:** Por meio desses dados, nota-se que as vitaminas do complexo B, as vitaminas C, D e E, o ômega 3 e o selênio são os principais nutrientes relacionados à prevenção da doença de Alzheimer. Logo, é necessário evidenciar a importância da nutrição como estratégia coadjuvante para a prevenção dessa patologia.

Palavras-chave: Doença de alzheimer, Nutrientes, Prevenção.



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NAYARA ANDRESSA NORMANDIA FEITOSA; CLAUDIA CRHISTINA DE LIMA SILVA;
MARIANA RODRIGUES DE ARAUJO; ANA VIRGINIA SALES DO MONTE COSTA; JOANA
ANGÉLICA MARQUES PINHEIRO

Introdução: As doenças cardiovasculares são consideradas uma das principais causas de morte e incapacidades no mundo. O tratamento destas doenças pode ser clínico ou cirúrgico. Pesquisas têm evidenciado uma possível relação entre os procedimentos cirúrgicos cardíacos ao risco de transtornos da deglutição no pós-operatório, em consequência da exposição desses pacientes a procedimentos invasivos. A disfagia é definida como uma dificuldade na deglutição que pode acometer qualquer fase do trajeto do bolo alimentar desde a cavidade oral até o estômago. Os pacientes passam a exigir o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar para o cuidado adequado. **Objetivo:** realizar revisão de literatura acerca da atuação fonoaudiológica no pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. **Métodos:** Trata-se de revisão de literatura, realizada no mês de novembro a dezembro de 2021 por meio da busca nas bases de dados *MEDLINE*, *LILACS* e *SCIELO*. **Resultados e Discussão:** A cirurgia cardíaca pode causar efeitos nocivos no sistema cardiorrespiratório, digestivo, renal e sistema nervoso. Durante o processo cirúrgico o paciente faz uso de ventilação mecânica invasiva (VMI) sendo a extubação realizada algumas horas do pós-cirúrgico a depender das condições clínicas. A literatura aponta que a ventilação mecânica invasiva em período maior que 24h, pode causar repercussões negativas na biodinâmica da deglutição, além disso pode ocasionar lesões na cavidade oral e laríngea, sendo identificados sinais de disfagias nas fases orais e faríngeas da deglutição após a extubação, prolongando assim o tempo de internamento e complicações respiratórias. Assim a intervenção fonoaudiológica de forma precoce ao paciente no pós-cirúrgico cardíaco contribui para a prevenção, diminuição de complicações respiratórias, tempo de uso de vias alternativas de alimentação, alimentação segura e internação hospitalar. **Conclusão:** Por tratar-se de procedimento de alta complexidade e extremamente necessária para muitos casos, a cirurgia cardíaca requer procedimentos invasivos que acontecem durante o processo cirúrgico como circulação extracorpórea, permanência da intubação orotraqueal por períodos superiores ao considerado ideal impactando na dinâmica da deglutição, exigindo avaliação e reabilitação fonoaudiológica prevenindo riscos de broncoaspiração, desnutrição, desidratação e auxiliando também na redução no tempo de internação hospitalar e na qualidade de vida, proporcionando prazer na retomada da alimentação de forma segura.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca, Cirurgia do coração, Deglutição, Disfagia, Transtorno da deglutição.



INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ELISLAYNY DE SOUSA DOS SANTOS; EDINEI UCHOA DE ARAÚJO JUNIOR; DORA BEATRIZ BENASSULY CORREA; NAYAN LEONARDO SOUSA LOPES

INTRODUÇÃO: Com a implementação do SUS, o modelo de saúde passou por intensas modificações, principalmente no cuidado integral à saúde. Fisioterapia ganha espaço frente educação em saúde com uma abordagem na atenção primária, tornando as práticas de prevenção, promoção e participação social, ponto crucial para uma vigilância adequada quanto aos distúrbios cinético-funcionais e seus desdobramentos. O envelhecimento pode acarretar diversas alterações que vão impactar na qualidade de vida e no desempenho das atividades de vida diária de idosos e a Institucionalização vai desencadear maior prejuízo frente dependência gerando redução na sua autonomia e AVDs comprometendo suas habilidades funcional global. **OBJETIVO:** Identificar a influência da fisioterapia quanto a educação em saúde quanto em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de acordo com a declaração do PRISMA (Preferred Report Items for Systematic Review sand Meta-Analyses), que busca identificar a partir da questão norteadora: qual a influência da fisioterapia com idosos institucionalizados? As buscas ocorreram com base em artigos pesquisados através dos bancos de dados: PUBMED, LILACS, PeDRO, no mês de julho de 2022, por duas revisadoras. Como estratégia as buscas foram realizadas nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa (seniors OR physiotherapy OR fisioterapia). Como critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa, artigos que abordassem a atuação da fisioterapia somente com idosos institucionalizados. Foram excluídos da pesquisa artigos que não abordassem a temática. **RESULTADOS:** Identificou-se que as práticas de educação em saúde com idosos institucionalizados tem se mostrado significativas, os exercícios evidenciam melhora nas habilidades motoras para a realização das AVDs. Corroborando com estudos que mostraram que há uma necessidade de obtenção nas estratégias de formação dos profissionais e implementação de disciplinas que fomentem as formações práticas a coletividade. Muitas são as formas de educação a criação de grupos direcionados, ajudam no controle de riscos e a prevenir o adoecimento. **CONCLUSÃO:** A Fisioterapia influencia positivamente na prevenção de risco acarretados pelo envelhecimento, bem como na conscientização de ações de promoção à saúde. Essas ações são importantes reduzindo os efeitos deletérios do envelhecimento, favorecendo na manutenção e/ou melhora da capacidade física e social.

Palavras-chave: Educação em saúde, Exercício, Fisioterapia, Idoso, Instituição de longa permanência.



DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

ANDRESSA DE PAULA SILVA; PAULA ANDRÊSSA MENEZES SANTOS; ARTHUR PEREIRA RESENDE; KELLEN CRISTINE PEREIRA; VICTOR PEREIRA RESENDE

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo2 (DM2) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo e um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI. Por outro lado, nas últimas décadas, observa-se uma redução da taxa de mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), devido às políticas de saúde que levaram ao maior acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). A APS tem o potencial resolutivo para os pacientes que necessitam de cuidados continuados, ao promover intervenções básicas, como: medicação, educação em saúde, aconselhamento e acompanhamento longitudinal. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) organiza a assistência primária, com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes, como ocorre nas DCNT. **Objetivo:** Analisar o protagonismo da APS no manejo dos pacientes com DM2 no Brasil. **Material e Método:** Revisão literária de dados bibliográficos nas plataformas PubMed/MedLine e SCIELO. A análise ocorreu após a eliminação de artigos científicos que o resumo não condizia com o tema e posterior leitura dos artigos na íntegra. **Resultados:** Os estudos demonstraram existir fragilidades para o diagnóstico e controle do DM2. No geral, observou-se uma precária estrutura das Unidades Básicas de Saúde para o atendimento aos portadores de DM2, há falta de oftalmoscópio para detecção de doenças de fundo de olho e monofilamentos para a identificação precoce de pé diabético. Ademais, observa-se a falta de capacitação e do desenvolvimento de competências gerenciais dos profissionais de saúde. Verificou-se também deficiências nas práticas de educação em saúde e nas ações de emancipação do autocuidado ao paciente. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da APS no manejo do DM2 ao oferecer uma assistência integral à população. Para que as ações da APS sejam resolutivas, é imprescindível que a infraestrutura dos serviços, o processo de trabalho dos profissionais, o diagnóstico e intervenção sejam convergentes às necessidades de saúde da população. Contudo, ainda sobressaem fatores que impedem a efetivação das ações de controle da doença na Atenção Básica. Portanto, devido ao aspecto crônico e elevada taxa de morbimortalidade associada, é necessário maior investimento e recursos destinados ao cuidado do paciente diabético na APS.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Atenção primária à saúde, Complicações do diabetes, Doença crônica, Terapêutica.



FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

PAULA ANDRÊSSA MENEZES SANTOS; ANDRESSA DE PAULA SILVA; KELLEN CRISTINE PEREIRA; VICTOR PEREIRA RESENDE; ARTHUR PEREIRA RESENDE

Introdução: Devido a transformações hormonais, físicas e emocionais, o período puerperal é considerado alto risco para o desenvolvimento da depressão, além de alterações psicológicas, sociais, sexuais e financeiras. Dessa forma, quanto mais precoce a identificação, maiores as chances de prevenir e consequentemente proteger o desenvolvimento do vínculo entre mãe e recém-nascido. Dentre os fatores de risco, destacam-se idade materna, suporte social e familiar, história de depressão prévia, eventos estressantes e suporte financeiro. Complicações obstétricas, parto prematuro, dificuldade de amamentação, abuso sexual, gravidez indesejada, baixa escolaridade e baixa autoestima também estão associados. **Objetivo:** Abordar acerca da etiologia e fatores de risco no desenvolvimento da depressão pós-parto. **Metodologia:** Revisão bibliográfica nas plataformas PubMed e Scielo. A seleção foi baseada em texto completo, metodologia de revisão sistemática e metanálise, e, restrição de publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** A multiparidade tem maior risco pelo estresse e sobrecarga em mulheres que já tem outros filhos. A maior idade apresenta fator de proteção. A baixa escolaridade associada à renda são fatores de risco, pois há maior dificuldade de acesso à saúde e por isso são mais suscetíveis a negligências no diagnóstico. O planejamento familiar possibilita maior aceitação e diminui os riscos da doença. Quanto às intercorrências durante a gestação, verificou-se aumento progressivo do risco à medida que aumentava o número de morbidades, pela maior fragilidade ao enfrentar problemas de saúde durante a gestação. A avaliação dessa condição pode ser um desafio para profissionais, pois alguns sintomas se sobrepõem aos observados no baby blues e psicose pós-parto, por isso o diagnóstico diferencial deve ser considerado. Para tanto, recomenda-se a triagem para possíveis transtornos de humor durante o pré-natal e do nascimento aos três meses após. A adesão a essa prática demonstrou reduzir as taxas de depressão, bem como melhorar a resposta ao tratamento e a remissão dos sintomas. Por fim, o tratamento pode incluir psicoterapia, medicação ou ambos. **Conclusão:** A alta prevalência dessa condição reforça a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento, por isso, um acompanhamento cuidadoso e profissional, sobretudo nas que apresentam fatores de

Palavras-chave: Depression, Postpartum, Diagnose, Risk factors.



COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA BARIÁTRICA BYPASS GASTRIC PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE

ARTHUR PEREIRA RESENDE; KELLEN CRISTINE PEREIRA; VICTOR PEREIRA RESENDE;
PAULA ANDRÊSSA MENEZES SANTOS; ANDRESSA DE PAULA SILVA

Introdução: A obesidade foi uma doença que atingiu proporções epidêmicas no ano de 2016 de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 650 milhões de pessoas eram obesas, logo, a cirurgia bariátrica se tornou um dos procedimentos cirúrgicos mais realizado em todo o mundo, neste conceito, um dos procedimentos bariátricos comumente realizados é o bypass gástrico em Y de Roux laparoscópico (LRYGB) abordagem essa que está correlacionada com as baixas taxas de morbidade e mortalidade, no entanto, a cirurgia bariátrica pode estar associada a complicações a curto ou longo prazo. **Objetivo:** Analisar o método de cirurgia bariátrica Bypass Gastric, complicações pós-cirúrgicas a curto ou longo prazo. **Material e Método:** O artigo se trata de uma revisão bibliográfica fundamentada na busca nas plataformas digitais PubMed e BVS. Dessa maneira, em posterior pesquisa das palavras-chaves no "Descritores em Ciência em saúde" (DeCS) foram aplicadas as palavras-chaves em conjunto com o operador booleano AND. Em virtude disso, foram selecionados com base em texto completo, metodologia de Revisão sistemática e metanálise, além da restrição com publicação nos últimos 5 anos e por temática condizente com o artigo. **Resultados:** Foi observado que havia pacientes operados que não realizaram o acompanhamento no pós-operatório e, um dos efeitos adversos constatados a partir disso foram a presença de fístula entérica e de óbito. Ademais, alguns pacientes que tiveram em seu tratamento a cirurgia bariátrica Bypass obtiveram resultados satisfatórios, entretanto, perderam peso progressivamente, evoluindo para uma desnutrição. Dessa forma, dentre os 6 estudos analisados o qual contemplaram 1.462 pacientes, 4 pacientes deste tiveram óbito sendo 1 deste decorrente de vazamento e os outros 3 de eventos não cirúrgicos. A análise de dados elencada demonstrou que as complicações tiveram ocorrência em uma taxa aceitável de 12,4% em todos os casos cirúrgicos e 5,7% foram categorizados como graves em relação à todas as complicações. **Conclusão:** conclui-se, portanto, que o método da Cirurgia Bariátrica Bypass Gastric é uma ótima alternativa para indivíduos obesos, entretanto, deve-se haver acompanhamento pós-cirúrgico, afim de solucionar possíveis complicações, entre elas a Fístula Entérica e desnutrição.

Palavras-chave: Bypass gastric, Obesity, Surgery.



EFICÁCIA DA TERAPIA TROMBOLÍTICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO (AVCI) EM INDIVÍDUOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL (FA)

KELLEN CRISTINE PEREIRA; ARTHUR PEREIRA RESENDE; ANDRESSA DE PAULA SILVA; VICTOR PEREIRA RESENDE; PAULA ANDRÊSSA MENEZES SANTOS

Introdução: A FA é uma arritmia que possui elevada prevalência, atrelado com essa doença, encontra-se a ocorrência de AVCI, essa associação entre essas patologias ocorre por meio da formação de trombos pela estase do sangue ocasionada pela FA e, conseqüentemente, provoca-se a oclusão dos vasos sanguíneos cerebrais e, dessa maneira, foi analisado acerca do potencial preventivo e terapêutico desses medicamentos a fim de prevenir a formação dos trombos. **Objetivo:** Analisar acerca da eficácia da terapia trombolítica na prevenção de AVCI em indivíduos com Fibrilação Atrial. **Material e Método:** O artigo se trata de uma revisão bibliográfica fundamentada na busca nas plataformas digitais PubMed e BVS. Dessa maneira, em posterior pesquisa das palavras-chaves no “Descritores em Ciência em saúde” (DeCS) foram aplicadas as palavras-chaves em conjunto com o operador booleano AND. Em virtude disso, foram selecionados com base em texto completo, metodologia de Revisão sistemática e metanálise, além da restrição com publicação nos últimos 5 anos e por temática condizente com o artigo. **Resultados:** Ao analisar um grupo de 28 pacientes que foram expostos a terapia trombolítica, dentre os medicamentos escolhidos os principais foram rivaroxabana e varfarina. Dentre esses grupos foram constatados 2 eventos adversos hemorrágicos transformando AVCI em sangramento intraparenquimatoso e gastrointestinal maior com declínio da hemoglobina ≥ 2 g/dL ocorridos após 1 dia pós-trombólise. Em relação à mortalidade associada a rivaroxabana foram relacionadas a insuficiência respiratória e AVCI em um período de 3 e 4 dias após a aplicação da trombólise, respectivamente. Já em relação aos 9 indivíduos administrados com a varfarina, 1 paciente apresentou conversão hemorrágica não fatal de AVCI e 3 falecimentos em 30 dias pós-trombólise decorrente de infarto do miocárdio. **Conclusão:** Em relação aos artigos selecionados indicaram que a aplicação da terapia trombolítica em pacientes com FA demonstram efeito preventivo em relação ao AVCI apesar do risco de sangramento pós aplicação.

Palavras-chave: Atrial fibrillation, Ischemic stroke, Prevention, Thrombolytic therapy.



AVALIAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NA POPULAÇÃO COM HIV ASSOCIADO ÀS DESORDENS NEUROCOGNITIVAS

FRANCISCO SÁVIO PITOMBEIRA DE LIMA; ANA GISLANE CAVALCANTI LINHARES;
LAÉCIO PAULO SOUSA DOS SANTOS

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um problema de saúde pública se tratando de um retrovírus capaz de infectar linfócitos T-CD4+ auxiliares, causando disfunção imunológica crônica e possível neuroinflamação, gerando Déficits Neurocognitivos Associados ao HIV (HAND), podendo se manifestar desde sintomas leves até níveis mais severos como a demência. Objetivo: Comparar a prevalência da população com HIV em correlação a desordens neurocognitivas. **Metodologia:** O trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, utilizando os descritores: HIV, neuroinflamação, dementia and HIV, HAND, nas bases de dados PubMed, National Library of Medicine, Google Academics, LILACS e Scielo, selecionados artigos originais publicados entre os anos de 1995 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos totais, mas somente 05 atenderam aos critérios de inclusão para esta revisão demonstrando que a prevalência global de HAND chega em média de 42,6%. Sendo a porcentagem dos níveis avaliados de déficit neurocognitivo associado ao HIV (HAND) numa média de 23,5% do comprometimento neurocognitivo assintomático (ANI), 13,3% do transtorno neurocognitivo leve e 5,0% pela demência associada ao HIV (HAD). O aumento de HAND associa-se aos baixos níveis de linfócitos CD4. Por ANI foi menor em pacientes com altos níveis de contagem de CD4 em relação a MND e HAD. As estimativas demonstram que entre 72% e 80% de casos por HAND estão na África subsaariana. A maioria dos casos, a prevalência é na velhice de infectados pelo HIV entre 30% e 60% do comprometimento neurocognitivo (NCI) antes do uso generalizado de Terapia Antirretroviral (TARV). No início precoce da TARV permanece um alto nível de contagem de linfócitos CD4, com redução da prevalência da gravidade por HAND pela imunossupressão. **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência de NCI permanece alta em pacientes com HIV. O tratamento por antirretrovirais ocasiona a diminuição do diagnóstico da demência pelo HIV. Nos países em desenvolvimento, HAND por HIV possui níveis preocupantes. Deve-se priorizar a importância da gestão da saúde pública com a população por HIV, em relação a detecção eficiente nos diagnósticos de HAND, incluindo melhorias nos cuidados clínicos em pacientes com HIV.

Palavras-chave: Dementia and hiv, Hand, Hiv, Neuroinflamação, Saúde pública.



SINTOMATOLOGIA GENITAL DA VARÍOLA DOS MACACOS

VICTOR PEREIRA RESENDE; ARTHUR PEREIRA RESENDE; KELLEN CRISTINE PEREIRA;
ANDRESSA DE PAULA SILVA; PAULA ANDRÊSSA MENEZES SANTOS

Introdução: A varíola dos macacos, também conhecida por Monkeypox, é causada por um vírus de DNA de fita dupla que pertence ao gênero Orthopoxvirus da família Poxviridae, apresentou seu primeiro relato há cerca de 60 anos e permanece endêmica na África Central e Ocidental em reservatórios animais, com números crescentes de casos humanos e vários surtos relatados em todos os continentes, destacando a relevância global da doença. **Objetivo:** Analisar acerca da importância de uma abordagem integral dos aspectos clínicos da Monkeypox referente ao sistema genital. **Material e Método:** O artigo se trata de uma revisão bibliográfica fundamentada na busca nas plataformas digitais PubMed e BVS. Dessa maneira, em posterior pesquisa das palavras-chaves no "Descritores em Ciência em saúde" (DeCS) foram aplicadas as palavras-chaves em conjunto com o operador booleano AND. **Resultados:** A varíola pode ser considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) por conta da transmissão por meio da atividade sexual e apresenta alta prevalência em estudos recentes, já que as vias de infecção são, principalmente, por gotículas respiratórias, contato percutâneo ou mucoso. O material genético do vírus já foi detectado em análises de fluido seminal, no entanto, ainda faltam estudos para saber se a concentração é suficiente para facilitar a transmissão sexual. O intervalo de exposição e início da febre varia de 10 a 14 dias, já o tempo médio entre a exposição e o aparecimento do exantema varia de 12 a 16 dias. A febre é concomitante à linfadenopatia, letargia, mialgia, cefaleia, mal-estar, dor nas costas e prostração, além de erupção cutânea 1 a 3 dias após o início da febre. As definições atuais orientam a consideração da varíola dos macacos no contexto de qualquer erupção "incomum", mas não cobrem toda a gama de manifestações possíveis, como as de âmbito genital, que inclui lesões anogenitais e nas mucosas, com dor anal e retal. **Conclusão:** Conclui-se que por não ser de ocorrência cotidiana em vários países, faz-se necessário constantes atualizações e estudos por parte dos médicos com finalidade de auxiliar no diagnóstico e retardar a propagação da infecção.

Palavras-chave: Eruption, Monkeypox, Smallpox, ..



OS IMPACTOS DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SANTA CATARINA.

HELOISA ANASTACIA DA SILVA; ADRIANA ELIAS; ALINE PIACESKI ARCENO; DANIELA LEANDRO TEODORO; VERIDIANA FAGUNDES NASCIMENTO

Introdução: Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) desencadeiam diversos traumas para a sociedade, além da perda precoce de vidas. Entre crianças e adultos jovens se destacam com maior frequência de óbitos as lesões de trânsito. Em Santa Catarina, além de configurarem uma das maiores causas externas de internação e óbitos, os ATT geram altos custos para a gestão em saúde como afastamento do trabalho e escola, perdas materiais, sequelas temporárias ou permanentes, despesas orçamentárias e previdenciárias além do sofrimento às vítimas e seus familiares. **Objetivo:** Descrever as resultâncias referente aos óbitos e internações por ATT ocorridos no período de 2010 a 2021 no Estado de Santa Catarina. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise descritiva e transversal da base de dados, disponibilizados através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH). A tabulação se deu por meio do TabWin e Excel segundo o ano do óbito, modalidade de transporte, sexo, faixa etária, local de ocorrência e informações hospitalares por ATT. **Resultados:** Foram registrados 19.738 óbitos entre 2010 e 2021, sendo que no sexo masculino se destacaram as modalidades motorista (89,7%) e motociclista (88,2%). No sexo feminino as modalidades passageira (45,8%) e pedestre (27,6%) foram as mais frequentes. Dentre os motociclistas se destacaram pessoas de 20 a 39 anos (57,5%); entre ciclistas, pessoas de 40 a 59 (38,4%). Acima de 60 anos foi maior a proporção de óbitos na condição de pedestre (32,2%). Sobre o local de ocorrência, a maior proporção se deu em via pública (56,4%), seguido dos óbitos ocorridos em hospital (37,2%). Em 2021 foram registradas 6.367 internações com valor total gasto de R\$14.169.891,22. **Conclusão:** Ações de saúde referente aos ATT precisam estar presentes na agenda estratégica do Estado por meio da consolidação e aprimoramento das iniciativas já existentes e a implantação de intervenções que priorizem populações expostas a maiores riscos de óbitos, subsidiando ações que regulamentem a segurança no trânsito e a conscientização de atitudes seguras como fator contribuinte para a diminuição dos acidentes e lesões deste decorrentes.

Palavras-chave: Acidente de transporte terrestre, Mortalidade, Saúde pública, Lesões de trânsito, Sistema de informação.



PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM SANTA CATARINA

VERIDIANA FAGUNDES NASCIMENTO; ADRIANA ELIAS; ALINE PIACESKI ARCENO;
DANIELA LEANDRO TEODORO; HELOISA ANASTÁCIA DA SILVA

Introdução: O tabagismo é considerado uma doença epidêmica decorrente da dependência à nicotina, incluída no grupo de transtornos mentais e comportamentais da 10ª Edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10). Constitui fator causal de aproximadamente 50 outras doenças incapacitantes e fatais, como cânceres, doenças cardiovasculares e respiratórias. O estímulo à cessação do tabagismo é primordial em virtude do impacto que a dependência pode causar à saúde pública e ao meio ambiente. O Programa de Cessação do Tabagismo (PCT) pode ser implantado em qualquer nível de atenção do SUS, sendo de maior alcance quando realizado através da Atenção Primária à Saúde (APS). O tratamento no PCT inclui a associação entre aconselhamento estruturado, abordagem intensiva e farmacoterapia, oferecido através de reuniões semanais no primeiro mês, quinzenais no segundo e mensalmente nos demais, até completar um ano.

Objetivo: Apresentar dados relacionados à efetividade do PCT em Santa Catarina no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Análise descritiva dos dados informados pelos grupos do PCT do Estado, considerando a frequência de participação na primeira e última sessão, assim como região de saúde de residência. **Resultados:** Entre 2017 e 2021 cerca de 38.892 pessoas participaram da primeira sessão do grupo de cessação ao tabagismo previsto no PCT em todo o Estado. Destes, cerca de 17.247 permaneceram sem fumar até a quarta sessão (44,6% abstinentes). Dentre as regiões de saúde destacaram-se com maiores proporções de abstinentes ao tabaco, Xanxerê (66%) e Alto Uruguai Catarinense (62,6%). **Conclusão:** Mesmo diante do cenário pandêmico nos anos de 2020 e 2021, o que limitou alguns atendimentos na APS, verifica-se que uma porcentagem significativa de pacientes manteve-se em abstinência ao tabaco no período avaliado, o que demonstra a efetividade do PCT em Santa Catarina e reafirma o programa como importante estratégia para a redução da prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco. No entanto, vale ressaltar que, como qualquer política pública elaborada no âmbito do Estado, o PCT precisa do empenho das secretarias municipais e de toda a rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Tabagismo, Nicotina, Saúde pública, Programa de cessação do tabagismo, Políticas públicas.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MÃES DE CRIANÇAS COM SINDROME DE DOWN

ALEX RIPARDO DA SILVA; JULIANA NASCIMENTO DA SILVA; SARAH LORENA SILVA RODRIGUES; TAFNE MORAES PEREIRA; TIAGO SANTOS SILVEIRA

INTRODUÇÃO: O processo de educação em saúde constitui, além do repasse de informações relacionadas ao percurso saúde-doença, um procedimento de ensino para mudança comportamental. Assim, reconhecendo a necessidade da melhoria da qualidade de vida (QV) dos indivíduos com Síndrome de Down (SD), ergue-se a discussão sobre o papel chave da mãe dentro desse contexto, podendo ser um canal entre a educação em saúde e a repercussão sobre a adoção de hábitos saudáveis e melhora da QV das crianças portadores de SD. **OBJETIVO:** Compreender as implicações da educação em saúde aplicada a mães de crianças com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sendo a pesquisa bibliográfica realizada na base de dados LILACS e na Biblioteca Virtual em Saúde SciELO, com um recorte temporal entre 2007-2022. Utilizou-se os descritores: Síndrome de Down, Saúde da Criança, Educação em Saúde, Maternidade; e equivalentes em inglês. Primeiramente encontrou-se 35 artigos, dos quais apenas quatro foram incluídos, tendo em vista os critérios pré-estabelecidos. Foram excluídos os textos que não relacionavam a educação em saúde com o binômio mãe-filho e artigos que abordavam outro tema que não educação em saúde. **RESULTADOS:** Segundo um dos estudos a educação em saúde envolve transmissão de conteúdos e comportamentos, hábitos de higiene e adoção de práticas que levem a autonomia do indivíduo o mesmo estudo mostra que mães entre 20 e 30 anos são um bom público visto que são mais novas e mais aberta a adoção de hábitos saudáveis. Outro estudo mostrou que as mães se sentem mais à vontade quando conversam com profissionais e preferem abordagem presencial, deixando-as mais confortáveis. Um terceiro estudo mostrou que a abordagem lúdica é mais eficiente para educação em saúde. Todos os artigos mostram que a mãe tem um papel fundamental na transmissão do conhecimento para as crianças, facilitando o aprendizado e mudança de comportamento. **CONCLUSÃO:** As mães são fator chave para mudança no comportamento relacionado a saúde de crianças, tanto sindrômicas quanto não sindrômicas, sendo as abordagens lúdicas e humanizadas mais bem aceitas pelas mães, porém ainda se faz necessário mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Síndrome de down, Saúde da criança, Educação em saúde, Maternidade, Revisão.



MORTALIDADE PERINATAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

DANIELA LEANDRO TEODORO; ALINE PIACESKI ARCENO; DENISE YINUMA DO COUTO; HELOISA ANASTÁCIA DA SILVA; LAÍS MAYER PAULI

Introdução: A mortalidade perinatal sinaliza o nível de desenvolvimento social e de garantia de direitos humanos, onde o investimento em cuidados pré-natais e no nascimento pode ter impacto significativo na redução da mortalidade. Os óbitos perinatais (OP) englobam os óbitos fetais (a partir de 22 semanas de gestação) e os óbitos neonatais precoces (até 6 dias de vida). Apesar da redução no número de OP no mundo, as mortes neste grupo estão reduzindo em menor velocidade. A classificação das causas dos óbitos de acordo com a possibilidade de preveni-las, como proposto na classificação de Wigglesworth modificada (CWM), constitui elemento essencial para avaliação da qualidade dos serviços de saúde e planejamento de ações que visem sua redução. **Objetivo:** Descrever e classificar os OP ocorridos em Santa Catarina em 2020, segundo a CWM. **Metodologia:** Análise descritiva e transversal de dados anonimizados de domínio público, disponibilizados via Tabnet na página da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, referente aos Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e sobre Nascidos Vivos (SINASC). Utilizou-se como ferramenta de tabulação o software livre R, através de sua interface RStudio, versão 4.1.1 para Windows. **Resultados:** Foram registrados 1291 OP (761 fetais e 530 neonatais precoces). Segundo a CWM, a maior proporção ocorreu no grupo anteparto (52,5%), seguido da prematuridade (22,9%) e malformação letal (12,5%). No grupo anteparto destacou-se a região Alto Uruguai Catarinense (81,0%), no grupo da prematuridade o Vale do Itapocu (44,0%) e das malformações letais o Extremo Sul Catarinense (23,3%). A asfixia se destacou no Meio Oeste (29,2%) e as causas específicas na Serra Catarinense (14,3%). **Conclusão:** Para a redução da mortalidade perinatal é necessário implementar políticas públicas diretamente relacionadas à qualificação da atenção à saúde, investindo em cuidados pré-natais e no nascimento. O pré-natal contempla grande potencial de salvar vidas, quando garantido acesso oportuno com nível adequado de complexidade à gestante e à criança. Deve-se considerar os determinantes do problema, que envolvem a comunidade, a família, os profissionais, as instituições e as ações intersetoriais que se inserem na governabilidade para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Mortalidade neonatal precoce, Mortalidade perinatal, Morte fetal, Políticas públicas, Pré-natal.



MORTALIDADE MATERNA NO CONTEXTO DA COVID-19 EM SANTA CATARINA

DENISE YINUMA DO COUTO; ALINE PIACESKI ARCENO; DANIELA LEANDRO TEODORO; HELOISA ANASTÁCIA DA SILVA; LAÍS MAYER PAULI

Introdução: O óbito materno é considerado uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, evitável em sua maioria. Em 2020, início da pandemia, as evidências relacionadas à infecção da COVID-19 em gestantes e puérperas em Santa Catarina não indicavam diferenças significativas entre acometimento e gravidade da doença, a menos que tivessem condições crônicas. Todavia, essa percepção mudou em 2021 e demonstrando o desfecho materno desfavorável na presença da SARS-CoV-2 moderada e grave. **Objetivo:** Analisar os impactos da COVID-19 na mortalidade materna declarada no período de março de 2020 a junho de 2022 no Estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Análise descritiva e transversal de dados anonimizados de domínio público, disponibilizados via Tabnet na página da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, referente aos Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM), sobre Nascidos Vivos (SINASC) e de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP Gripe), utilizando como ferramentas de tabulação o Tabwin e o programa Microsoft Excel. **Resultados:** De março de 2020 a junho de 2022 foram registrados 135 mortes maternas, das quais 28 ocorreram em 2020, 87 em 2021 e 20 em 2022. Destas, 50 tiveram relação com a COVID-19, sendo 3 em 2020 (11%), 46 em 2021 (52%) e 1 em 2022 (5%). Dos 46 óbitos de 2021 com menção de COVID-19, um (2,2%) ocorreu no primeiro trimestre de gestação, 09 (19,6%) no segundo, 05 (10,9%) no terceiro e 31 (67,4%) no puerpério, com destaque para as regiões Nordeste (17,4%), Carbonífera (15,2%) e Foz do Rio Itajaí (13%). A obesidade foi a comorbidade mais frequente (21,74%). Em 2022, até junho, apenas 01 óbito foi devido a COVID-19. **Conclusão:** Os impactos da pandemia de COVID-19 na mortalidade materna são recentes, evidenciando a importância da vigilância do óbito como relevante estratégia, permitindo indicar a necessidade de qualificação no registro das informações e a adoção de ações intersetoriais que se inserem na governabilidade para a tomada de decisão na prevenção dos óbitos evitáveis. Destaca-se a eficácia da vacinação na redução do número de casos confirmados, principalmente as formas mais graves da doença.

Palavras-chave: Comorbidade, Covid-19, Mortalidade materna, Pandemia, Políticas públicas.



A IMPARCIALIDADE NA ATENÇÃO DE DOCÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

KEVIN CRISTIAN PAULINO FREIRES; RENATA BARROS MARQUES

RESUMO

O respectivo trabalho se justifica a partir do entendimento acerca do tema educação e saúde mental, onde se tem uma percepção do docente como facilitador e auxiliador nos quesitos práticos e cognitivos do aluno, onde utiliza a interação como um recurso inovador e método de auxílio a saúde do aluno. Dessa forma, este projeto tem como objetivo compreender, refletir e discutir acerca dessa temática que se torna cada vez mais importante. Nisso, a metodologia utilizada neste trabalho é a partir de um referencial bibliográfico de um artigo de tese de dissertação em que os resultados partem de um estudo de 51 outros trabalhos em que são demonstrados por uma reflexão e discussão do que se trabalha no artigo utilizado como referência. Desse modo, pode-se dizer que o professor é um atuante e colaborador na questão do desenvolvimento da saúde mental do docente por meio da imparcialidade das situações e propostas do dia a dia.

Palavras-chave: Contexto escolar; Educação; Imparcialidade; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Conforme Waléria Fortes do Boletim Informativo do NESP, “Quando falamos sobre equidade, logo vêm em mente igualdade, proibidade, prudência e imparcialidade. Mas o termo, apesar de ser mais abrangente do que se imagina, não perde a essência, e, tratando-se de equidade em Saúde Pública, percebe-se claramente que o conceito ganha outros vieses”. É fulcral pontuar que a imparcialidade é um objeto importante utilizado pelo professor em seu dia a dia profissional, onde pode ser definida como qualidade, ou ainda, uma manifestação de mais intrínseco e privativo do indivíduo. Dessa forma, é entendido como um princípio de criatividade, ou seja, onde há a possibilidade de ligar fundamentos pertinentes, visíveis ou não e de caráter histórico-social. Todavia, é definido como um espaço incógnito e pertinente para a realização da produção das transformações da imparcialidade do indivíduo. Dessa maneira, ser professor a partir dessa concepção é realizar, agir e acreditar em processos de criação que auxiliem o aluno em sua aprendizagem acadêmica e humana, bem como as atividades lúdicas que utilizam a interação, onde há o cuidado em diversas ramificações de cuidar, tais como: escutar, vínculo com o indivíduo, capacidade de entender as particularidades de cada um e sentir o outro. Nisso, o objetivo se dá por conhecer e refletir a importância da saúde mental auxiliado pelo referencial da subjetividade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica se caracteriza por ser um procedimento metodológico de estudo teórico e de reflexão crítica e interpretativa do investigador a partir da

análise de fontes bibliográficas. Sendo utilizado um artigo a partir de um trabalho de pós-graduação de 2011 pela Marilda Gonçalves Dias Facci – PUC Minas, cujo tema “Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia Histórico- Cultural”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de levantamento bibliográfico, onde se fez o levantamento de 51 artigos, pode-se dizer que a imparcialidade é um elemento que garante a interação e um processo na linha do cuidar, onde estar presente todos os níveis de atenção à saúde e no agir do docente enquanto profissional que leciona, pois facilita o cuidado mental e psicológico do aluno. Desse modo, ao tratar o cuidado, é necessário referir-se a questão do contexto sócio-histórico-filosófico. Dessa forma, o cuidado é designado historicamente como um ideal ético para a área da saúde e educação, o que garante a promoção, proteção, preservação do indivíduo, onde faz com que o mesmo questione e reflita sobre sua existência e que compreenda a questão da dor/sufrimento em todos os quesitos. Nisso, a partir de uma perspectiva de diálogo e práticas que envolvem habilidades práticas e cognitivas, por meio tecnológico, dialética e manual executada pelo mestre que altera o seu ambiente de trabalho, bem como o bem-estar dos indivíduos. O docente tem um papel relevante dentro da rede psicopedagógica, tanto como agente terapêutico, como articulador/facilitador em cuidados integrais a saúde do usuário em que insere o aluno as interações que o auxiliam-o em todas as áreas de desenvolvimento do discente, mas o docente também precisa ficar atento aos fatores de exclusão, pois eles são barreiras que dificultam o acesso a uma saúde e acesso ao ensino de qualidade, tais como: agressões (física, psíquica, moral, etc), bullying, etc.

CONCLUSÃO

Portanto, através da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados em que se foi feito a partir de leituras de literatura de diversos trabalhos onde foram trabalhados em uma única dissertação a respeito do tema em questão, pôde-se concluir que utilizando a subjetividade, juntamente das particularidades individuais de cada aprendiz, pode-se entender o que de fato há em seu cuidado. Desse modo, essa questão supera qualquer metodologia de ensino e científica no processo de trabalho, dado que valoriza a peculiaridade do aluno. Assim, a saúde mental para o aluno vindo auxílio de seu professor transcende o papel de tutor e de empoderado, pois usa o sujeito como seu próprio protagonista, o que acabaria deixando o discente mais preparado e equilibrado quanto a parte acadêmica, pessoal e profissional, onde a construção do processo de trabalho se dar pela anamnese psicopedagógica, histórico, avaliação e evolução do sujeito.

REFERÊNCIAS

AITA, Elis Bertozzi e FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) [online]. 2011, vol.17, n.1, pp. 32-47. Lima, T.C.S de; Mito, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katál*, Florianópolis, v.10, spe, 2007. Disponível em: <<http://www.nesp.unb.br/index.php/42-noticiascentro/352-equidade-um-principio-do-sistema-unico-de-saude>>. Acesso em 10 de Agosto. 2022.



FATORES DESENCADEADORES DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LEA STELLA COSTA GOMES RODRIGUES; MAÍSA CARVALHO DE SANTANA PRUDÊNCIO DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO ALVES DA SILVA FILHO; MYLENY THAMIRES RIBEIRO NASCIMENTO

Introdução: A ansiedade é um sentimento corriqueiro na vida de todo ser humano, ela pode ser caracterizada pela sensação de vazio levando o indivíduo à tensão e ao medo, podendo causar impactos na saúde física e mental. Algumas pessoas podem desencadear o transtorno de ansiedade, entre aquelas mais acometidas estão os acadêmicos de cursos universitários. Alguns autores mostram o crescimento do índice de estudantes que sofrem deste mal, em maior incidência no curso da área da saúde, sendo evidenciado pelas exigências que a graduação traz consigo. **Objetivo:** Descrever a partir de um relato de experiência, vivências relatadas por acadêmicos de diversos cursos do ensino superior, a fim de identificar os fatores desencadeadores de transtorno de ansiedade que interferem na vida acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com acadêmicos de diversos cursos e períodos. O relato foi baseado na experiência de roda de conversa online ofertada por acadêmicos e profissionais já formados. **Resultado:** Durante o evento, foi realizada palestras sobre a importância de cuidarmos de nossa saúde mental e como isso pode contribuir de forma positiva na jornada acadêmica, como também foi reproduzido vídeos onde foi motivado aos acadêmicos a buscarem ajuda sempre que se sentirem mal psicologicamente e mostrado estratégias que podem ajudar a amenizar a ansiedade e estresse no âmbito acadêmico. Foi aberto o espaço para que os acadêmicos pudessem se expressar e assim bem como tirar as dúvidas sobre os assuntos. **Conclusão:** Foi possível evidenciar que as rotinas e exigências dos cursos de graduação são os principais fatores que influenciam negativamente a vida acadêmica, levando os estudantes a terem dificuldades no aprendizado, impactos na saúde física e levando também ao sofrimento psíquico. O medo e a baixa autoestima também se tornam grandes empecilhos, visto que estes os paralisam, dificultando que tenham boas experiências acadêmicas e profissionais. Com isso percebe-se uma urgente necessidade de medidas que possam levar os acadêmicos ao bem-estar dentro do ambiente universitário, evitando assim danos maiores na vida desse indivíduo.

Palavras-chave: Ansiedade, Assistência à saúde mental, Estudantes de ciências da saúde, Saúde mental, Saúde do estudante.



FOLDIT E AS PONTES DISSULFETO: INOVANDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA UTILIZANDO UM JOGO DE COMPUTADOR

RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; WILSON MASSASHIRO YONEZAWA

Introdução: As pontes dissulfeto nas proteínas são ligações químicas que ocorrem entre pares de resíduos de cisteína presentes na cadeia polipeptídica. São ligações do tipo covalente que ocorrem a partir da interação entre um átomo de enxofre de um grupo tiol de um resíduo de cisteína com outro átomo de enxofre de mesmo grupo e mesmo aminoácido de uma mesma cadeia ou de cadeias diferentes. Em células eucarióticas as pontes dissulfeto se formam principalmente em proteínas secretadas pelas células com objetivo de proteger as proteínas de uma possível desnaturação no ambiente extracelular. Desta forma, podem estar presentes em proteínas exportadas pelas células como a insulina, produzida pelas células beta das ilhotas pancreáticas e os anticorpos, que são proteínas produzidas por plasmócitos presentes no tecido conjuntivo. **Objetivo:** Os objetivos são selecionar e analisar os quebra-cabeças do modo educacional do Jogo Foldit[®] que apresentavam a formação de pontes dissulfeto em proteínas. **Metodologia:** Foram analisados os 39 quebra-cabeças do modo educacional do Foldit[®], sendo selecionados aqueles onde ocorressem a formação de pontes dissulfeto. Os quebra-cabeças selecionados foram analisados de forma a verificar como o jogo pode ser utilizado no Ensino de Bioquímica. **Resultados:** No modo educacional do jogo Foldit[®], as pontes dissulfeto são apresentadas inicialmente no quebra-cabeça *Disulfide bonds* (pontes dissulfeto, na tradução livre) e depois são revistas no desafio *Primary structure* (estrutura primária). No quebra-cabeça *Disulfide bonds*, as pontes dissulfeto podem ser formadas ao aproximar os átomos de enxofre dos resíduos de cisteína. A movimentação das cadeias laterais da cisteína levará à formação automática de novas pontes dissulfeto, representadas por bandas verde e amarelo. **Conclusão:** Embora o modo educacional do jogo Foldit[®] apresente uma quantidade limitada de quebra-cabeças que discutam a formação de pontes dissulfeto em proteínas, os desafios observados mostraram ser uma ferramenta pedagógica inovadora e de fácil uso, que pode motivar o aprendizado dos alunos no ensino de Bioquímica.

Palavras-chave: Aprendizagem interativa, Biologia computacional, Jogos educacionais, Ligação proteica, Proteínas.



A TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO E A AMPLIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

ERNANDA MEZAROBA; ANDREA WANDER BONAMIGO; SINARA RIBEIRO DA SILVA;
JULIANA DEMARCHI

Introdução: A ampliação da prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido considerada uma possibilidade de melhorar o acesso da população aos serviços de saúde, aumentando o interesse de pesquisadores desenvolverem estudos voltados para o tema. Entretanto, para garantir que resultados de pesquisas viabilizem mudanças nas práticas profissionais é necessário que sejam considerados os preceitos da translação do conhecimento. **Objetivo:** Identificar a área prioritária para a ampliação da prática de enfermagem na APS a partir das necessidades elencadas por enfermeiros e equipe de gestão de saúde. **Metodologia:** Trata-se de parte de pesquisa de mestrado, realizada com 33 enfermeiros vinculados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Lajeado - RS, sob parecer CEP nº 3.602.356. A coleta dos dados foi realizada em 2019 e o instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado com questões que direcionaram os participantes do estudo a classificarem prioridades, de acordo com os ciclos de vida, para o desenvolvimento de um protocolo que respalde a ampliação da prática do enfermeiro na APS. Depois da definição do ciclo de vida prioritário, foi realizada conversa com a equipe de gestão da SMS para definição do tema. A análise dos dados foi descritiva. **Resultados:** O ciclo de vida mais citado como necessidade de ampliação da prática do enfermeiro na APS foi o de saúde da mulher (60,6%), seguido da criança (21,2%), adolescente (12,1%) e do homem e idoso com menores percentuais (3,03%). A equipe de gestão da SMS avaliou os resultados dos indicadores de saúde da mulher e considerou que o câncer de mama demandava a qualificação dos cuidados em saúde no âmbito da APS. **Conclusão:** A saúde da mulher foi considerada área prioritária para a ampliação da prática dos enfermeiros na APS do município de Lajeado, sobrelevando-se os cuidados voltados para o câncer de mama como maior necessidade de qualificação. O protocolo foi elaborado, discutido com os participantes do estudo e está em fase de avaliação final no Coren-RS. Ademais, seguir a proposta de translação do conhecimento no desenvolvimento de pesquisas é uma forma de garantir que os resultados de pesquisas sejam incorporados na prática.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública, Neoplasias de mama, Prática avançada de enfermagem, Protocolos clínicos, Saúde da mulher.



O PAPEL DO ENFERMEIRO QUANTO Á IMPORTÂNCIA DO MÍNIMO MANUSEIO DO NEONATO PORTADOR DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA

LARISSA RIBEIRO REIS; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: O Brasil possui índice de 9,2 prematuros a cada 100 nascimentos, sendo considerado o décimo país nesta categoria. A hemorragia intracraniana destaca-se entre as várias complicações neonatais associadas à prematuridade. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é o local com tecnologia apropriada para favorecer o suporte terapêutico adequado. A terapêutica de manuseio mínimo constitui-se no agrupamento de procedimentos a serem realizados, evitando a manipulação excessiva do prematuro extremo. **Objetivos:** compreender o papel do enfermeiro quanto à importância do mínimo manuseio do neonato portador de hemorragia intracraniana, destacar os principais cuidados de enfermagem frente a estes neonatos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde dados foram coletados de 12 publicações científicas, do período de 2012 a 2021, por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas bases de dados: BVS e SciELO. **Resultados:** Apresentados em forma de quadro, onde foram listados os objetivos dos artigos relacionados ao papel do enfermeiro no mínimo manuseio, e as medidas e cuidados encontrados para elaboração de intervenções. **Conclusão:** O enfermeiro tem suma importância quanto ao mínimo manuseio do neonato portador de Hemorragia Intracraniana, visto que é envolvido em todas as etapas do cuidado, incluindo a padronização das ações que promovem melhor desenvolvimento além de contribuir positivamente na redução de indicadores de mortalidade. Os principais cuidados de enfermagem citados foram equilíbrio térmico, adequação da umidade, posicionamento, luminosidade e ruídos, manejo da dor, diminuição de estímulos, e a monitorização contínua dos sinais vitais. Evidenciado que há pouca referência na literatura direcionados a esta temática, o que reforça a necessidade de mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: Enfermeiro, Hemorragia intracraniana, Mínimo manuseio, Neonato, Uti neonatal.



OS CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DPOC

LARISSA ALEXANDRE AMARAL; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: A DPOC é distinguida pela inflamação de natureza crônica que induz o estreitamento dos brônquios, tendo como resulta uma redução progressiva do fluxo aéreo causando hiperinsuflação dinâmica, essa limitação é gradativa e possui associação a uma resposta inflamatória do pulmão, devido a fragmentos ou por gases nocivos. Pode ser prevenida e tratada, no entanto, o processo inflamatório crônico pode desencadear alterações significativas causando bronquite crônica, bronquiolite obstrutiva e enfisema pulmonar. O enfermeiro durante a assistência pode propor intervenções, centradas na relação terapêutica, como forma de garantir o autocuidado do indivíduo com DPOC e manutenção eficaz do regime terapêutico. **Objetivo:** Evidenciar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro frente à paciente portador de DPOC. **Metodologia:** Esse é um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, utilizando publicações encontradas nas bases de dados da BVS na SCIELO, LILACS e BDEFN. A identificação do material ocorreu por meio da utilização dos descritores identificados nos DeCS e como estratégia de busca a utilização do operador booleano “AND”. Foram considerados os artigos originais, gratuitos, disponíveis na íntegra, em português, onde foram selecionados 12 artigos para realização da pesquisa. **Resultados:** A assistência do enfermeiro está diretamente ligada na elaboração de um plano de cuidados e na educação em saúde, em conjunto com a equipe multidisciplinar, contribuindo para a capacitação da pessoa com DPOC na identificação dos sinais e sintomas iniciais da infecção e de outras complicações, contribuindo na prevenção e promoção da saúde. Suas ações se baseiam na orientação quanto a utilização dos tratamentos adequados, adoção de um estilo de vida saudável, a necessidade de evitar gases poluentes, e temperaturas extremas. **Conclusão:** As ações desenvolvidas pelo enfermeiro no suporte a pessoa com DPOC consiste não apenas em proporcionar o alívio dos sintomas relacionados a patologia e gravidade dos mesmos, mas também na promoção da saúde através da educação como também contribui para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Dpoc, Cuidados do enfermeiro, Fatores de risco, Educação em saúde, Prevenção de saúde.



PREVALÊNCIA DE TRAUMAS MAXILOFACIAIS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO BRASIL

ANNA CYNARA PEREIRA DO REGO

Introdução: Traumas maxilofaciais é um problema de saúde pública comum de ser observado em criança vítimas de violência no Brasil. Esse tipo de injúria interpessoal torna-se preocupante principalmente em crianças, pois em região frontal pode gerar graves sequelas em função do desenvolvimento e do crescimento dos ossos da face. Além disso, deve-se considerar o grande impacto na vida física, emocional e psíquica desse público. **Objetivos:** Fazer uma revisão de literatura acerca da prevalência de traumas maxilofaciais em crianças vítimas de violência no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados Pubmed e documentos institucionais utilizando como descritores trauma facial, prevalence, violence, children e Brazil, onde foi encontrado 33 resultados de trabalhos publicados. Depois da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, e também leitura crítica dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos científicos para compor esta revisão de literatura. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que as crianças do sexo masculino entre 13 e 17 anos são as principais vítimas. E a região de maior incidência foi na maxila envolvendo partes moles como lábio superior e gengiva, dessa região. A maioria dos agressores era do sexo masculino e tinha um grau de intimidade com a vítima, como familiares. **Conclusão:** Diante disso, faz-se necessário a criação de políticas de saúde pública como estratégias apropriadas para a identificação da violência do agressor e da vítima, com o foco em controlar e prevenir esse problema, sendo que a ocorrência dos traumas pode ser reduzido por medidas educativas adotadas pelo nosso sistema governamental.

Palavras-chave: Trauma facial, Prevalence, Violence, Children, Brazil.



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES DA COMUNIDADE DE IZIDOLÂNDIA/ALTA FLORESTA DO OESTE RONDÔNIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOYCE EMILLY JORGE DE SOUZA; EDUARDA REINOSO NORONHA; DANIELY SIEDLER MARINHO; ZILANDA MARTINS DE ALMEIDA

Introdução: A saúde é um direito fundamental de todo ser humano, consiste em um conjunto de ações e serviços prestados por órgãos e instituições. As ações de promoção têm contribuído de forma consistente na proteção e recuperação da saúde com a realização integrada das ações assistenciais e de atividades preventivas. **Objetivo:** Descrever às condições, e dar respostas às necessidades de saúde bucal da comunidade de Izidolândia/Alta Floresta DOeste-RO, visto que, a dificuldade de acesso aos centros urbanos faz com que estas necessidades demorem mais para serem resolvidas. Sendo assim os acadêmicos de odontologia da Unifacimed/Cacoal-RO realizaram a prevenção odontológica com práticas de escovação e aplicação de flúor em crianças da região local, além dos atendimentos odontológicos em geral realizados visando a saúde e cuidado com o paciente. **Metodologia:** Foram oferecidos durante 4 dias procedimentos preventivos, restauradores, cirúrgicos e reabilitadores através do projeto de extensão da Unifacimed. **Resultados:** Foram realizadas 32 próteses, 83 restaurações e 122 extrações, foram beneficiadas um total 120 pessoas. **Conclusão:** Portanto é evidente os benefícios de tais projetos, além de contribuir com a saúde e bem estar da comunidade a troca de saberes e experiências é de suma importância para os acadêmicos da graduação de odontologia. Baseados nos trabalhos realizados concluímos que a população é carente de assistência odontológica, tornando a saúde bucal também negligenciada. Vários artigos científicos falam sobre a importância de projetos sociais na estratégia de educação e saúde. Um material que pode ser usado para justificar essas ações é o artigo “Relato de experiência do curso de odontologia no projeto unicidã itinerante Amazônia 2017”. Esse trabalho foi escrito pela equipe de odontologia da Unievangélica na comunidade de São José do Arara, município de Caapiranga –AM publicado nos Anais da Unievangélica.

Palavras-chave: Prevenção, Projeto social, Promoção em saúde, Relato de experiência, Saúde bucal.



ORDENAÇÃO DE PRONTUÁRIOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUSINETE MARIA DE LIMA CASSIMIRO; JOSÉ FERREIRA LIMA; JOSE ROBERTO CABRAL; LAVOISIER DE FARIAS CORREIA; GLAUCO FRANCISCO DE ARAÚJO

Introdução: O prontuário é um documento padronizado, ordenado e lacônico, utilizado como instrumento pela equipe multiprofissional da saúde, para registro e armazenamento de informações inerentes ao paciente. Para que a assistência seja de qualidade e eficaz, é necessário o acesso a informações: corretas; organizadas; seguras; completas e disponíveis, com o objetivo de promover a segurança do paciente; segurança dos profissionais além, de facilitar o ensino, a pesquisa; e a auditoria. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por enfermeiros a partir de uma intervenção para ordenação dos prontuários em um hospital escola. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciados por uma equipe multiprofissional na unidade de regulação assistencial, (URA), do hospital universitário Ana Bezerra, (HUAB), que fica localizado em Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Isto posto, criou-se uma barreira de verificação de todos os prontuários, cujos pacientes haviam recebidos alta hospitalar, independente do motivo, e tal documento estaria disponível para faturamento. Foi desenvolvido um checklist, e durante a verificação notou-se que havia muitos prontuários incompletos além, de faltar carimbo e assinatura de alguns profissionais responsáveis pelo registro. Após a observação o assunto foi discutido na comissão de revisão de prontuários e documentação médica e estatística, resultando na construção de um elo de comunicação entre as chefias de cada unidade com os profissionais envolvidos no processo para que fosse realizada a devida pendência, bem como foram oferecidas sugestões de melhorias as quais tiveram aceitação de todas as especialidades. **Conclusão:** Esta experiência evidenciou a importância da comunicação entre as unidades, com isso, muitos profissionais tomaram conhecimento da barreira de revisão dos prontuários e passaram a dar maior atenção aos registros e manuseio de tais documentos.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente, Hospital de ensino, Hospitais universitários, Registros médicos eletrônicos, Registros médicos.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO DOMICILIAR

NICOLI CARVALHO REIS DE PAULA; FABIOLA VIEIRA CUNHA

Introdução: O conceito de humanização no processo parturitivo se refere a total assistência dada à mulher e ao seu filho de modo que se leve em consideração seus anseios, vontades e escolhas, proporcionando-lhes segurança, acolhimento, cuidado e respeito. O enfermeiro possui toda a autonomia para dar a assistência necessária e integral às parturientes, gestantes, puérperas e aos recém-nascidos. **Objetivos:** Compreender o papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. Descrever o processo histórico sobre as concepções do processo parturitivo. Propor um modelo folder educativo sobre o parto humanizado. **Método:** Foi adotado uma revisão integrativa. As buscas foram feitas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, considerando o período de 2017 a abril de 2022. **Resultados:** Após a seleção dos artigos, 13 artigos fazem parte da revisão. São requeridas estratégias para aprofundar as mudanças necessárias no modelo obstétrico, na organização do sistema de saúde e no processo de trabalho dos profissionais, para uma abordagem mais inovadora e menos conservadora no cuidado obstétrico na capital do país. Recomenda-se reforçar a educação permanente dos profissionais, com maior ênfase nas boas práticas de atenção ao parto. O enfermeiro tem sua importância na participação do parto pois ele potencializa as boas práticas para o parto e nascimento, bem como amplia a importância e visibilidade deste profissional no cuidado materno-infantil. O cuidado clínico e a gestão emergem como foco da ação do enfermeiro no CPN. No entanto, ainda há a necessidade de reconhecimento das competências e autonomia do enfermeiro no cuidado obstétrico por outros profissionais. Considerando os aspectos sociais e culturais de cada país, os enfermeiros precisam desenvolver habilidades para comunicarem-se verbalmente com as parturientes, oferecendo a elas melhor interação no processo de parturição. **Conclusão:** os enfermeiros contribuem para a redução da violência obstétrica, mas são necessários mais investimentos na formação dessas profissionais e proporcionar assistência de qualidade no pré-natal e parto. Necessidade de desenvolver suas atividades a partir de um planejamento adequado às necessidades da parturiente, que reflitam uma assistência humanizada e de qualidade a fim de reduzir as representações negativas que permeiam o processo de parturição.

Palavras-chave: Assistência, Enfermagem, Humanização, Parto humanizado, Parturiente.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA INFERTILIDADE DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

ROMARIO SILVA RODRIGUES; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

Introdução: Os enfermeiros que trabalham no campo da saúde feminina devem compreender: a etiologia, as manifestações clínicas, as opções de diagnóstico e o tratamento da endometriose para apoiar as pacientes e dar suporte ao paciente na promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem para mulheres portadoras de infertilidade decorrente da endometriose. **Método:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2020 a 2022. Foram desconsiderados os artigos publicados anteriormente ao ano de 2020, os que não estarão presentes em banco de dados científicos, os que não condizerem com o tema objeto deste trabalho e os que não estiverem na língua portuguesa. **Resultados:** Foram inclusos 7 estudos que integram a presente revisão. O papel do enfermeiro é orientar a paciente quanto bem-estar físico e mental por meio da prática de atividade física, ingerir alimentos saudáveis, evitar o consumo de álcool e drogas, promover ações de saúde após o diagnóstico da endometriose, além de estar atento quanto o emocional dessa paciente, pois na maioria das vezes pode apresentar indícios de depressão ou ansiedade, devido a dor excessiva e a infertilidade, sentindo medo, insegurança e incapacidade, ela desenvolve o isolamento social, e conseqüentemente problemas conjugais e sexuais. É fundamental que o corpo de enfermagem esteja atento no acolhimento das mulheres acometidas de endometriose, promovendo avaliação e triagem adequada, levando à paciente informações, orientação e apoio tanto no alívio da dor como no conforto psicológico daquelas que se tornaram estéril, devido à doença. O cuidado de enfermagem com base em evidências é útil para fornecer o melhor atendimento, por meio de um plano padronizado. **Conclusão:** O uso do diagnóstico de enfermagem pode beneficiar a todos, pois pode orientar a enfermagem para as necessidades de cada paciente, facilitando a seleção de intervenções mais apropriadas, registrar objetivamente a resposta do paciente e permitir a avaliação subsequente da enfermagem.

Palavras-chave: Assistência, Endometriose, Enfermagem, Infertilidade, Saúde da mulher.



OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM PRÉ-ESCOLAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO

BEATRIZ DANTAS DA SILVA; FABIOLA VIEIRA CUNHA

Introdução: A aspiração de corpo estranho (ACE) é um acidente grave e potencialmente fatal que pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas é muito mais frequente em crianças. Nessa faixa etária, as crianças exploram o mundo através da via oral, e por isso inserem todos os objetos na boca, inclusive pequenos objetos, contudo não dispõem de dentes molares e mastigam os alimentos de forma incompleta, o que o predispõem à ACE. **Objetivos:** descrever o papel do enfermeiro na obstrução de vias aéreas por corpo estranho em pré-escolar, identificar as principais dificuldades que os enfermeiros encontram nas situações de obstrução das vias aéreas em crianças, elaborar um Checklist com as principais manobras de primeiros socorros utilizadas nas situações de obstrução das vias aéreas em crianças. **Método:** O método empregado foi uma revisão sistemática da literatura. A busca bibliográfica para a realização do trabalho foi feita por meio das fontes constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed. Foram pesquisados trabalhos em português publicados nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Foram inclusos 5 artigos que compõem a revisão. Destaca-se a necessidade de capacitações e um olhar com valor educacional onde profissionais envolvidos na escola possam ser cuidadores de forma integral da saúde além da educação dessas crianças. As dificuldades encontradas são: a depender do local e o grau de obstrução, alguns pacientes podem permanecer assintomáticos, o diagnóstico também pode ser atrasado por acabar sendo confundido com outras patologias, os sintomas podem ser leves ou inespecíficos, atrasando também o diagnóstico correto, muitos pais não sabem os riscos de uma asfixia, quando a criança está sozinha e não sabe relatar de fato o que aconteceu. Foi elaborado um checklist apresentando as principais manobras de primeiros socorros utilizadas nas situações de obstrução das vias aéreas em crianças. **Conclusão:** Destaca-se a importância da atuação do enfermeiro diante da obstrução de via aérea por corpo estranho em pediatria e também como mediador e educador do conhecimento e treinamento de primeiros socorros do público leigo, principalmente familiares, professores, entre outros que estão em contato direto com os lactantes e crianças.

Palavras-chave: Aspiração, Corpo, Estranho, Criança, Enfermeiro.



A SUBNOTIFICAÇÃO DA DENGUE NO PERÍODO PANDÊMICO

EDUARDA CRISTINA DIEL; KARINE FELIPE MARTINS; ISADORA ROSA MAIA; RICARDO SILVA TAVARES

Introdução: A dengue, uma doença infecciosa febril aguda transmitida pelo artrópode do gênero *Aedes*, teve seus casos aumentados no Brasil devido ao deslocamento intensificado da atenção à saúde para os casos de COVID-19. Conseqüentemente, a prevenção, diagnóstico e tratamento à dengue foram subnotificados. **Objetivo:** Objetivou-se analisar a prevalência de Dengue no Brasil associada a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal epidemiológico descritivo sobre dengue por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) entre 2010 a 2013 em todo território brasileiro. A apresentação dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade, impactando positivamente na qualidade da prática de prevenção, fornecendo subsídios ao médico e profissionais da área da saúde na sua tomada de decisão cotidiana. **Resultados:** Notificou-se 3.689.364 casos de dengue entre 2010 à 2013 no Brasil. Observou-se maior prevalência no ano de 2013, com 1.432.234 casos e menor prevalência no ano de 2012, com 582.365 casos. Houve um maior número de notificações de indivíduos do sexo feminino, com 2.062.019 casos, contra 1.624.723 casos do sexo masculino. A maior frequência relativa quanto aos casos de dengue notificados é de 38,82% no ano de 2013, seguida de 26,71% no ano de 2010, posteriormente, 18,68% em 2011 e 15,78% em 2012. Entre 2010 a 2019, observou-se o total de 9.559.582 casos de dengue no Brasil. Entre janeiro até agosto, foram notificados 1.479.950 casos em 2015 e 1.426.005 em 2016, já em 2017 e 2018, houve 208.072 e 198.784 casos respectivamente, porém, no mesmo período em 2019, foram notificados 1.439.471 casos. Entre 29 de dezembro e 01 de fevereiro de 2019 houve 79.131 casos de dengue, enquanto em 2020 houve 94.149, porém, as notificações reduziram a partir de março do ano de 2020, período que exigiu esforços intensos em conter a pandemia da COVID-19, o que resultou em subnotificação de casos. **Conclusão:** Portanto, observou-se que houve uma possível subnotificação de casos de dengue durante a pandemia do COVID-19, devido a diferença considerada nos casos notificados.

Palavras-chave: Covid-19, Dengue, Saúde pública, Promoção em saúde, Notificação de doenças.



TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM DIALOGO ENTRE A NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL E O BEHAVIORISMO RADICAL

LUÍS HENRIQUE DA SILVA COSTA; JOELMA RODRIGUES DA SILVA COSTA

Introdução: A nutrição comportamental e o Behaviorismo radical são abordagens científicas que veem inovando em suas missões clínicas, ambas traçam um diálogo biopsicosociocultural sobre os transtornos alimentares, defendendo o tratamento de forma ética as práticas fisiológicas, sociais, culturais e emocionais sobre as questões alimentares e possíveis disfunções. **Objetivos:** Compreender a dinâmica existente entre o comportar-se do paciente diante das disfunções alimentares ou como as abordagens trabalham as formas de adesões dos clientes aos tratamentos dos transtornos alimentares. **Método ou Metodologia:** O trabalho é uma revisão bibliográfica, ou seja, revisão de literaturas, onde buscou-se sistemática em livros, artigos, teses, revistas e capítulos de livros indexados nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Libray Online), BVs – Psi, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundada das partes que realmente seriam coerentes para o desenvolvimento do trabalho. **Resultados:** Sabe-se que o transtorno alimentar é caracterizado por mudanças no comportamento alimentar, levando à disfunções que se perde o controle sobre o corpo e sua estrutura corpórea, encaminhando a grandes prejuízos clínicos, psicológicos e sociais na vida do indivíduo. Ambas as abordagens trabalham a modificação de comportamento alimentar, modelando o hábito do indivíduo a práticas mais educativas para assim obterem um resultado de sucesso. O profissional deve ser capaz de reconhecer tais sinais e sintomas que são característicos deste transtorno, sendo o papel deste, auxiliar o paciente a minimizar os seus sentimentos, frustrações, angústias, medo e seu pessimismo em relação a comida. Sendo necessário planejar junto com o paciente um projeto de psicoeducação alimentar, ou seja, um plano alimentar como: horários, porções, ficar sem comer por muito tempo, muitas frutas, e legumes, também conscientizando o mesmo que tais objetivos visam atender a reeducação do organismo. **Considerações Finais:** Trabalhar com pacientes que tenham transtornos alimentares, nos faz redobrar a atenção para que possamos auxiliar o paciente a aderir ao tratamento e encontrarmos maneiras significativas de lidar com os sofrimentos que este indivíduo traz, ao invés dele emitir comportamentos de esquiva, na tentativa de não aceitar a nova adequação e assim encontrar reforçadores positivos as mudanças comportamentais que são necessárias.

Palavras-chave: Pacientes, Psicoeducação, Transtornos, Alimentação, Saúde.



ABORDAGEM SOCIOECOLÓGICA E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO LABORAL: REVISÃO DE LITERATURA.

EDUARDA ZAMPROGNA FLORENTINO; BRUNO ALEXANDRE DOS SANTOS; FABIANA DA SILVA; REBECA CHAGAS KOGA; NATAN NASCIMENTO DE OLIVEIRA

Introdução: A abordagem socioecológica visa compreender o constructo acerca da relação do indivíduo, comunidade e ambiente. Dentre estes, o trabalho é um dos fatores importantes que tem reflexo na personalidade e hábitos das pessoas no cotidiano. Assim, investir em práticas que favorecem a qualidade e saúde mental no contexto laboral contribui para uma abordagem mais sustentável e ecológica de práticas saudáveis. **Objetivo:** Reconhecer na literatura aspectos e fatores que interagem na abordagem socioecológica em saúde mental no ambiente laboral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida a partir dos descritores: abordagem socioecológica; trabalho; saúde mental. A busca se deu na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que compila as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine), onde selecionaram-se oito artigos que se enquadraram nos critérios de seleção, a saber: (1) relaciona-se ao tema proposto; (2) fossem nos idiomas inglês e português; e (3) tivesse publicação entre os anos de 2016 e 2022. Dispensou-se apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, devido à natureza do trabalho. **Resultados:** Os artigos elencaram diferentes perspectivas do indivíduo que relaciona-se com a saúde mental no trabalho, destacando-se: Individual (estresse, realização profissional, sentimento de pertença, gestão da vida profissional/pessoal, Inadaptação às novas tecnologias e às mudanças, Sobrecarga de funções, Oportunidades de sucesso e reconhecimento, Estigma); Interpessoal (Relações interpessoais, Motivação dos pares, Exigências excessivas, Falta de feedback, Estigma); Comunitário/Cultural/Organizacional (Carga horária estendidas ou prolongadas, Coesão social, Ambiente de trabalho, Estigma). **Conclusão:** A abordagem sociológica permite analisar e conhecer de forma próxima os fatores que envolvem e interagem na abordagem da saúde mental, tendo em vista que o ambiente de trabalho, por vezes, promove o adoecimento. Desta forma, os profissionais da saúde, em destaque os enfermeiros, devem conhecer e aplicar a abordagem socioecológica para análise situacional das necessidades da comunidade que assiste, visando conhecer a relação entre o ambiente e a sociedade, e quais os fatores devem interferir diretamente em relação à saúde mental e trabalho dos mesmos.

Palavras-chave: Abordagem socioecológica, Enfermagem, Saúde mental, Saúde pública, Trabalho.



COVID-19: A PANDEMIA E A DEPRESSÃO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

MAURÍCIO APARECIDO MARCOLINO FILHO

Introdução: No final de 2019 foi descrito um novo coronavírus, o SARS-CoV2, responsável pela pandemia da COVID-19, a mesma apresenta alta capacidade de contágio e tornou-se a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrentara em décadas. A pandemia impactou a população mundialmente, não somente em relação à sintomatologia respiratória, mas também quanto aos transtornos psiquiátricos, tal qual a depressão. A saúde mental foi muito afetada neste período devido às novas normas de saúde pública e convívio social, que culminaram na perda de empregos, reclusão social e solidão, além do fato de ter gerado uma relação mais próxima com a morte, fazendo com que o convívio com o luto fosse algo rotineiro, e por consequência fez com que a população adoecesse. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo analisar a correlação da pandemia e da depressão na população mundial no período da pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão, em que se aplicaram os descritores: “Covid-19”, “Depressão”, “Pandemia” e “Saúde Mental” nas bases de dados PubMed, Scielo, entre outros. Foram selecionados 20 artigos considerando o idioma português e período de publicação de 2019 a 2022. **Resultados:** As sequelas da pandemia não se limitaram somente ao aparelho respiratório, observaram-se transtornos na saúde mental dos pacientes no cenário pandêmico, gerando graves problemas de saúde pública. **Conclusão:** A pandemia por COVID-19 impactou todo o mundo, inclusive quanto à saúde mental, adoeceu a população mundial. A depressão se fez presente tanto nos pacientes infectados, como nos não infectados, e nos profissionais da linha de frente que ali estavam para cuidar da população. No cenário atual, é necessário que o sistema de saúde público construa políticas públicas que visam atender a saúde mental da população.

Palavras-chave: Covid-19, Depressão, Pandemia, Saúde mental, Saúde pública.



RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ: ORGANIZAÇÃO DA SALA DE MEDICAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

JULIANA DOMINGO DOS SANTOS

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde possui papel essencial no cuidado ao paciente, com a oferta de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção e recuperação da saúde. Para a orientação dessas ações, deve ser possibilitado o acesso universal aos serviços de saúde, a oferta do cuidado com o reconhecimento das diferenças e necessidades, além da integralidade do cuidado. Ademais, na garantia da efetividade dos atributos desse nível de atenção, um ponto importante a ser observado é a ambiência das unidades básicas de saúde, visando a assistência de qualidade aos usuários e as adequadas condições de trabalho aos profissionais. Diante dos grandes desafios enfrentados diariamente na saúde, se torna necessária a implantação de melhorias com intervenções para os problemas encontrados. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a organização da sala de medicação de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal, utilizando a metodologia do Arco de Maguerez como estratégia de implementação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a organização de uma sala de medicação, seguindo as etapas de observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade. **Resultados:** A aplicação das hipóteses para melhoria dos problemas encontrados se mostrou eficaz para garantia da assistência de qualidade e o aprimoramento da organização do ambiente, auxiliando os profissionais nos atendimentos. **Conclusões:** A experiência vivenciada permitiu a realização de melhorias diante de problemas encontrados. Além disso, os profissionais conseguiram manter a organização do ambiente, mudando a antiga realidade da sala de medicação da unidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Ambiente de Instituições de Saúde; Equipe de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), primeiro ponto de atenção e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Ademais, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem possibilitar o acesso universal aos usuários, com garantia a equidade e a integralidade do cuidado para a sua população adscrita, conforme os princípios e diretrizes previstos na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Diante da importância desse nível de atenção para a população, é imprescindível a garantia do atendimento de qualidade aos usuários e do ambiente adequado para a assistência. (BRASÍLIA, 2017).

A ambiência em saúde está relacionada ao espaço físico, que compreende as relações interpessoais e profissionais, que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. Na APS a garantia de um ambiente adequado deve seguir a confortabilidade, um espaço de encontro entre os sujeitos e a utilização do espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho. (BRASIL, 2010).

Com relação à estrutura física das UBS, um dos ambientes que integram essa instituição de saúde é a sala de medicação. Tal espaço, assim como os outros ambientes, deve ser apropriado à realidade local, ao quantitativo da população adstrita e aos profissionais de saúde que trabalham nessas unidades. Além disso, a sala de medicação deve conter os materiais necessários para que os profissionais possam realizar uma assistência adequada. Nesse sentido, a implementação de melhorias para ambientes de saúde, a partir de problemas encontrados, é importante para a garantia de um

ambiente adequado de trabalho e de uma assistência segura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa consiste em um relato de experiência a partir da observação da realidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi aplicada a metodologia da problematização mediante as etapas do Arco de Maguerez.

O Arco desenvolve-se por meio de cinco etapas: a observação da realidade, para problematizá-la e eleger o problema de estudo; a definição dos pontos-chaves, a partir da reflexão sobre possíveis fatores e determinantes do problema; a teorização dos pontos-chaves; a elaboração de hipóteses de solução; e a aplicação de intervenção prática na realidade. (FRANÇA, 2016)

O período da atividade ocorreu de março a julho de 2022, em uma UBS localizada na região de saúde sudoeste, do Distrito Federal. Essa unidade conta com seis Equipes de Saúde da Família (ESF), três Equipes de Saúde Bucal (ESB) e um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) integrado por nutricionista, assistente social, psicóloga, fisioterapeuta e farmacêutico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira etapa: Observação da realidade

Na primeira etapa de aplicação do arco foi possível realizar a observação da realidade do cenário de estudo. Com isso, foram observados os fluxos existentes, os processos de trabalho e a ambiência da unidade. Nessa primeira observação, foram identificadas algumas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde relacionadas a sala de medicação.

Durante o dia a dia de trabalho, foi observado que a unidade dispõe de uma sala de medicação que contém armários para o armazenamento dos fármacos, que se encontrava desorganizado, com itens importantes em falta e sem identificação adequada dos medicamentos. Outro problema significativo identificado foi a falta de materiais no carrinho de emergência, que se encontrava violado, com lacre aberto e sem o código de identificação. Além, da presença de grande quantidade de medicamentos vencidos.

Outro ponto em destaque, é a falta de escala para organização e reposição de materiais da sala, afinal, não existe nenhuma pessoa responsável por essa demanda. Com isso, acaba sendo realizada, sem um período determinado, por qualquer profissional que esteja utilizando a sala de medicação e que identifique a falta de materiais no momento do atendimento.

Um aspecto importante observado é que não existem informativos relacionados à segurança do paciente, como sobre a correta higienização das mãos e do uso correto de medicamentos.

Por fim, diante da observação da realidade, foi possível identificar alguns problemas que afetam na organização da sala de medicação e no dia a dia de trabalho, que acaba prejudicando o atendimento ao paciente. Ante ao exposto, foi realizada uma avaliação para mudança da realidade encontrada nesse cenário, buscando melhorias para a população e para os profissionais.

Segunda etapa: Pontos-chaves

Na observação da realidade foi possível identificar que a unidade enfrenta alguns problemas relacionados a desorganização dos processos de trabalho e dos fluxos. Com base no exposto, e, nos problemas abordados na etapa anterior, surgiu o seguinte desafio: Quais as melhorias necessárias para dirimir a desorganização e a falta de materiais necessários na sala de medicação?

De acordo com os obstáculos observados, foram levantadas algumas hipóteses sobre as possibilidades para ocorrência destes. Com relação a falta de organização dos medicamentos na sala de medicação, os armários não possuem caixas adequadas para o armazenamento desses medicamentos e dos materiais, o que dificulta no momento do atendimento ao paciente na sala. Além disso, a falta de escala entre os profissionais, para a conferência e reposição dos materiais, prejudica a manutenção adequada do ambiente.

Sobre o carrinho de emergência um dos problemas é a falta de lacre, que acaba deixando aberto e com os materiais disponíveis a todo momento, sendo utilizados para qualquer atendimento. Além disso, a falta de conferência e reposição do carrinho de emergência, devido à ausência de escalas entre as equipes, pode trazer consequências graves para os pacientes que necessitarem de medicamentos ou materiais para um atendimento de urgência. Esses problemas podem ocorrer pela falta de

conscientização dos profissionais, sobre a importância da manutenção dos materiais.

Por fim, diante das problemáticas encontradas, a organização da sala de medicamentos, a manutenção do carrinho de emergência e a criação de escalas se mostrou necessárias.

Terceira etapa: Teorização

Após a formulação dos pontos-chaves, para os problemas observados, foi realizada a busca de referenciais teóricos para melhor compreensão do assunto, que abordassem a temática de ambiência da sala de medicação, composição do carro de emergência e medicamentos para uso nas UBS.

A sala de medicação das UBS é um local de suma importância para a assistência ao paciente na realização de procedimentos e administração de medicações. Como rotinas da sala têm-se a realização de limpeza concorrente no início do turno; checagem do carro de emergência; reposição de medicamentos e materiais; verificação da data de validade e aspecto dos medicamentos e insumos uma vez por semana; administração de medicamentos, com atenção aos nove certos da administração de medicamentos. Essas rotinas, tem como responsáveis a equipe de enfermagem. (BRASÍLIA, 2022)

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a porta de entrada prioritária do usuário e o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde. Com isso, uma das redes ao qual está articulada é a Rede de Urgência e Emergência (RUE), que traz como um dos objetivos da APS o primeiro atendimento às urgências e emergências até a transferência do paciente a outro ponto de atenção, quando necessário. Por isso, um item importante e necessário, dentro das unidades básicas de saúde, para o atendimento às emergências, é o carro de emergência. O POP estabelecido pela SES-DF, traz todos os itens de organização, conferência e reposição do carrinho de emergência, além das atribuições dos profissionais de enfermagem.

Segundo o Procedimento Operacional Padrão (POP) de organização, conferência e reposição do carro de emergência, contido no Guia de Enfermagem na APS, o carro de emergência deverá estar localizado na sala de medicação ou espaço reservado para atendimento de urgência/emergência. Ademais, é necessário que contenha os materiais padronizados, o lacre numerado, os formulários padrão para conferência, as pilhas reservas e os equipamentos de proteção individual. (BRASÍLIA, 2022)

Diante do que é abordado na literatura, é possível notar que o que é preconizado não condiz com a realidade da UBS do estudo. Afinal, não existe o seguimento por escalas para conferência e reposição do carro de emergência, além da manutenção da sala de medicação.

Quarta etapa: Hipóteses de solução

Como hipóteses de solução para os problemas observados, a organização do processo de trabalho e a criação de escala entre as equipes para conferência e reposição da sala de medicação e do carrinho de emergência; melhoria da organização da sala de medicação com etiquetas de identificação e disponibilização de informativos para os profissionais.

Para a organização, trazendo como rotina para a equipe de enfermagem, é necessário a realização da verificação das condições de armazenamento dos medicamentos e insumos, além da avaliação da data de validade. Com essa verificação será possível a obtenção de um melhor ordenamento desses insumos na sala de medicação.

Por fim, para a aplicação das hipóteses seria necessária a realização de reunião com a gerente da unidade para apresentação da proposta de intervenção, diante dos pontos elencados, e verificação da viabilidade da implementação do projeto na unidade. Ademais, a conversa com os demais profissionais da UBS para discussão das sugestões de mudança, também se mostra imprescindível, tendo como objetivo o debate coletivo sobre os problemas encontrados e a abertura de momento de sugestões de melhoria.

Quinta etapa: Aplicação na realidade

Após levantamento das hipóteses de solução foi implementada a aplicação na realidade. Primeiramente, foi realizada uma reunião com a gestão para explanação sobre os problemas observados e as ideias de melhorias para implantação. Após essa reunião, com a permissão da gerente da unidade, foi possível iniciar as intervenções na sala de medicação.

A aplicação foi realizada em período definido, iniciando pelo carrinho de emergência. Foi efetuada a conferência e reposição do carrinho, conforme o Protocolo da SES-DF. Posteriormente, foram colocados o lacre no carrinho de emergência e as identificações em cada gaveta, de acordo com o que deve conter.

O passo seguinte foi a conferência e reposição dos medicamentos e materiais da sala de medicação. Nessa conferência, foram identificados muitos medicamentos e insumos vencidos, sendo feita a retirada destes e posterior substituição. Em seguida, ocorreu a limpeza dos armários e dos suportes para armazenamento dos materiais.

Visando a segurança do paciente, foram fixados dois informativos na sala de medicação, sendo um sobre a lavagem correta das mãos e outro sobre os certos da medicação. O material a respeito da administração segura dos medicamentos foi feito com base nas recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e, teve como objetivo minimizar erros no momento da administração de fármacos.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que o uso da metodologia da problematização, com o Arco de Maguerez, se mostrou satisfatória no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Visto que, resultou em melhorias para a população e para os profissionais, através da implementação de intervenções com o objetivo de solucionar problemas.

A realidade revela-se desafiadora para a execução de mudanças, principalmente, quando envolve a transformação da realidade do local de trabalho de uma equipe multiprofissional. Porém, mesmo com as adversidades, percebe-se que a mudança impactou de forma positiva o processo de trabalho dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2022 junho 08]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 32 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). [internet]. [acesso em 2022 maio 17]. Disponível em: [Ambiência \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br)

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. **Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Secretaria de Estado da Saúde, 2022. [internet]. [acesso em 2022 maio 28]. Disponível em: [3e45883d-2bbd-f1c3-7683-5b3207aacfd3 \(saude.df.gov.br\)](http://saude.df.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. Brasil: Ministério da Saúde, 2012. [internet]. [acesso em 2022 junho 02]. Disponível em: [Protocolo - Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos.pdf — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde : saúde da família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. [internet]. [acesso em 2022 julho 02]. Disponível em: [untitled \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br)

SILVA, A. C. et. al. **O uso da metodologia da problematização Arco de Maguerez em uma clínica escola da graduação de enfermagem.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, 2021. [internet]. [acesso em 2022 julho 03]. Disponível em: [View of The use of the Arco de Maguerez Problematization methodology in a Nursing graduation school clinic \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org/view/10.51161/conped/11526)

FRANÇA, F. C. V. Et. al. **O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez.** Coleção de metodologias ativas, v. 1. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2016.



Treinamento de profissionais da saúde por meio da ferramenta Google forms em um hospital público como estratégia durante pandemia de COVID-19: relato de caso

WANESSA ROBERTA ARAÚJO; ABNER AGUIAR; YASMIN CARDOSO METWALY
MOHAMED ALI

Introdução: A pandemia de covid-19 levou aos serviços de educação continuada dos hospitais à necessidade da utilização de estratégias não presenciais mediadas por tecnologia virtual, visando o contínuo desenvolvimento de treinamento multiprofissional. **Objetivo:** Relatar experiência na utilização da ferramenta virtual Google forms de maneira inovadora como estratégia educativa em hospital público de grande porte no interior de São Paulo. **Metodologia:** Foi desenvolvido um treinamento por meio da ferramenta Google forms composto por vídeo de treinamento institucional e questionário de múltipla escolha para avaliação do nível de conhecimento pré e pós treinamento. Foram aplicados 11 treinamentos entre 2020 e primeiro semestre de 2022 para equipe multiprofissional que acessou por meio de qualquer computador institucional. **Resultados:** A aplicação do treinamento via Google forms foi considerado de grande valia por sua gratuidade, pela facilidade na elaboração das questões e inserção de vídeo, pela correção das questões e tabulação de dados gerados automaticamente, baixo custo-benefício por não necessitar de impressão e de uma pessoa para aplicar os questionários, a multiplicação do conteúdo por meio de vídeo, o que faz com que haja menos utilização de materiais e tempo do profissional educador. Além disso, permite identificar o nível de conhecimento pré e pós treinamento e a possível necessidade de reabordagem do tema pela equipe da educação permanente. Para o profissional, o acesso é rápido, sem limite de horário e local e de fácil navegação. Esta ferramenta foi considerada uma alternativa inovadora em comparação com publicações anteriores que relatam o uso somente para coleta de dados. **Conclusão:** A ferramenta digital Google forms utilizada como ambiente virtual de ensino-aprendizagem pode ser considerada uma estratégia inovadora para treinamento de equipe multiprofissional de instituições de saúde.

Palavras-chave: Educação profissional, Ensino, Aprendizagem, Multiprofissional, Pandemia.



A DIFICULDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTENCIA AO PACIENTE CLÍNICO PSIQUIÁTRICO

LARA DHIOVANA DA SILVA; AGATHA ANDRADE FELIX DA SILVA; PAULA FERNANDA DE OLIVEIRA SANTOS

Introdução: A equipe de enfermagem passa por desafios quando se trata do atendimento clínico psiquiátrico devido a um reflexo vivenciado décadas atrás pelas pessoas com transtorno mental, gerando impacto na oferta de assistência e formação acadêmica na área. **Objetivo:** Analisar o desafio da Enfermagem no atendimento ao paciente clínico psiquiátrico. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nos últimos 10 anos, nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo); os critérios de inclusão foram publicados entre os anos de 2012 a 2022 em português, que abordasse as dificuldades da equipe de Enfermagem ao atendimento clínico psiquiátrico. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos, utilizados 3 que abordasse os critérios do estudo; estes artigos relatam a equipe de Enfermagem no atendimento clínico psiquiátrico, onde os avanços nas práticas de saúde mental nas últimas décadas são inegáveis, porém ainda há desafios a serem superados, uma vez que os profissionais não estão preparados para prestar assistência a pessoas com transtorno mental, os profissionais que não possuem o costume de atender pacientes psiquiátricos de forma clínica apresentam receio e despreparo para lidar com estas pessoas; evidencia-se que os profissionais da área de saúde necessitam de uma maior atenção, onde seja oferecido um suporte psicológico de maior abrangência das competências de ensino na graduação de saúde mental. **Conclusão:** O atendimento clínico atual da equipe de enfermagem limita-se a receio e pouco conhecimento para lidar diante a crise de um paciente com transtorno mental, pois a mistificação gerou um desinteresse acadêmico especializado que impossibilita a base de uma assistência individual ofertada.

Palavras-chave: Enfermagem, Psiquiatria, Saúde mental.



SÍNDROME DE ADIE

RAQUEL BARCELOS ANDRADE; MATHEUS SILVA DE OLIVEIRA

Introdução: A Síndrome de Adie-Homes é uma doença caracterizada pela presença de pupila tônica associada à diminuição ou ausência dos reflexos tendíneos profundos. É uma doença considerada típica de adultos jovens e apresenta uma etiologia comumente idiopática. A presença de alteração no tamanho das pupilas é uma das queixas mais comuns. **Objetivo:** Correlacionar a Síndrome de Adie a sinais e sintomas oftalmológicos. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, admitida em Hospital Geral de Goiânia, apresentou há 1 mês quadro de cefaleia fronto-orbital a direita, associada a vesículas em mesma região, dolorosas, em queimação, com diagnóstico de herpes zóster. Após 2 semanas, notou que sua acuidade visual à direita para perto estava diminuída associado a fotofobia. Ao avaliar pupilas com lâmpada de fenda, observou-se anisocoria à direita. Ao instilar pilocarpina 0,125% em ambos os olhos, apenas a pupila direita contraiu.. **Discussão:** Embora a etiologia da doença não esteja totalmente elucidada, acredita-se que possa ocorrer processos imunomediado e infecções por vírus da herpes-zoster, parvovírus B19, Treponema pallidum. Atualmente, o tratamento ainda se baseia no uso de Pilocarpin: 0,125% para diminuir o desconforto do paciente, podendo ser usado 2-4 vezes ao junto, em associação ao uso de óculos escuros em ambientes muito iluminados. **Conclusão:** A síndrome de Adie é uma patologia rara e encontramos em sua apresentação clínica singularidades que difere de paciente a paciente. Nota-se que a síndrome tem correlação com diversas áreas médicas, o que faz com que seu diagnóstico ocorra através do oftalmologista, podendo ter sua suspeição diagnóstica através de outros especialistas como reumatologistas, infectologistas e até mesmo dermatologistas.

Palavras-chave: Síndrome de holmes-adie, Pupila, Anisocoria.



CRIPTOCOCOSE PULMONAR

RAQUEL BARCELOS ANDRADE; MATHEUS SILVA DE OLIVEIRA

Introdução: A criptococose é uma micose sistêmica rara causada pela inalação de esporos viáveis do fungo *Cryptococcus* spp. As principais espécies em humanos são *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*, que se associam, respectivamente, às condições de imunodepressão celular e à infecção primária de indivíduos imunocompetentes. O pulmão é o sítio primário mais comum, logo após o sistema nervoso central. **Objetivo:** Analisar as sequelas causadas pela criptococose nas vias aéreas. **Relato de Caso:** JMF, masculino, 39 anos, apresentava queixa de tosse produtiva associada a desconforto respiratório aos moderados esforços, há cerca de 04 meses. Portador de HIV, sem outras comorbidades. Ao exame físico, sinais vitais estáveis, ausculta pulmonar com diminuição do murmúrio vesicular à direita. Na tomografia computadorizada (TC) de tórax evidenciou-se múltiplas opacidades nodulares difusas e de tamanhos variados, com presença de broncograma aéreo. Paciente foi submetido a biópsia por agulha percutânea e a análise do anatomopatológico constatou Criptococose Pulmonar. **Discussão:** A Criptococose pulmonar era considerada uma afecção rara, quando a prevalência de imunossuprimidos aumentou consideravelmente no século XX, sobretudo devido a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). As manifestações clínicas são inespecíficas, variam desde infecção autolimitada até a disseminada, com meningoencefalite. O estado imunológico do paciente é o fator de risco e de prognóstico mais importante, influenciando tanto na evolução clínica quanto na abordagem terapêutica. **Conclusão:** Tendo em vista a similaridade dos sinais e sintomas com outras infecções pulmonares e ao potencial de gravidade da doença, principalmente em portadores de imunodeficiência, é de suma importância o diagnóstico precoce e o uso apropriado dos agentes antifúngicos para a redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Criptococose pulmonar, Pneumopatias fúngicas, Sida, Imunocompetência, Patologia.



SOBRECARGA DE TRABALHO: FATOR QUE INTERFERE NA SAÚDE DO ENFERMEIRO

BIANCA DOS PRAZERES SANTOS; FABIOLA VIEIRA CUNHA

Introdução: O conceito da sobrecarga de trabalho baseia-se no excesso de serviço atribuído ou delegado aos funcionários, horas extras frequentes e prazos curtos, fazendo com que o contribuinte fique com uma rotina excessivamente cheia, não possibilitando atividades para a sua saúde. Com todo o excesso de trabalho da área da enfermagem, são muitos os profissionais que acabam desenvolvendo alterações do estado de saúde, podendo ser físicos ou mentais, sendo o principal o estresse. **Objetivos:** Destacar os fatores relacionados entre a carga de trabalho excessiva e problemas de saúde dos enfermeiros; identificar as principais causas de absenteísmo entre profissionais enfermeiros; evidenciar estratégias organizacionais para reduzir a carga excessiva de trabalho. **Metodologia:** Foram coletados dados para desenvolvimento deste trabalho tratando-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva da literatura científica e técnica para identificar artigos que tratassem do tema. Contou com busca bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), os parâmetros de inclusão definida pela seleção dos artigos foram uma aquisição longitudinal retrospectiva entre os anos 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados nesta pesquisa 17 artigos sobre o tema utilizados para elaboração deste trabalho, os resultados foram agrupados e apresentados em dois quadros separados. Para essa revisão literária os descritores utilizados foram: sobrecarga, Burnout, absenteísmo, estresse, enfermagem. **Conclusão:** Dessa forma, verifica-se como os distúrbios mentais e problemas físicos desenvolvidos por enfermeiros estão relacionados a carga excessiva de trabalho, bem como, a sobrecarga também pode originar erros dentro da profissão. Diante do exposto é importante exercer estratégias organizacionais adequadas para que não ocorra a carga excessiva nos enfermeiros e colaboradores, assim evitando problemas de saúde mentais e físicos dos profissionais, o absenteísmo e que consiga excelência na assistência e maior produtividade.

Palavras-chave: Absenteísmo, Burnout, Enfermagem, Estresse, Sobrecarga.



SEGURANÇA DO PACIENTE: PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DOS HOSPITAIS BRASILEIROS EM TREINAMENTOS

LIVIA APARECIDA DE OLIVEIRA GUIDIS, JOÃO BENÍCIO DE ALMEIDA E AMANDA GLEICE FERNANDES CARVALHO

RESUMO

As ações do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) são primordiais para o cumprimento das necessidades de uma assistência de qualidade. Objetivo do estudo: Identificar quais as temáticas de treinamentos referente a segurança do paciente os hospitais brasileiros realizam. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa sobre Segurança do Paciente em instituições de saúde e treinamentos sendo utilizada as bases de dados: Google Acadêmico, SCIELO, LILACS, BVS, com os descritores: Segurança do Paciente; Treinamento por Simulação e Simulação Realística. Resultados: foram encontrados 17.677 artigos. Destes, foram selecionados 14 (quatorze). A pergunta norteadora: O que os Hospitais realizam sobre treinamentos referente a Segurança do paciente e suas seis metas? As temáticas abordadas nos hospitais em termos de treinamentos, capacitações e Simulações foram Seis Metas, Segurança Medicamentosa, Lesão por pressão, Cirurgia segura, sendo as maiores preocupações dos hospitais. conclusão: O estudo da Segurança do paciente pelos NSP, oferecem as melhores práticas para os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Treinamento por Simulação, Simulação Realística.

INTRODUÇÃO

Em 2013 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Ministério da Saúde (MS) criaram o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) para responder a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a necessidade de implantação de protocolos básicos de Segurança do paciente que passou a serem fixados em estabelecimentos de saúde em todo o território brasileiro. Foi exigido também os NSP nas instituições de saúde com o propósito de determinar um Plano de Segurança para o Paciente de acordo com suas necessidades; um conceito que foi desenvolvido para reduzir o risco de danos desnecessários relacionado aos cuidados de saúde (COSTA, et al., 2020).

O NSP é liderado por equipe multidisciplinar composto por nutricionista, fisioterapeuta, farmacêutico, enfermeiro, médico e analista da qualidade. Algumas de suas ações são: promover mecanismos para identificar e verificar a existência de irregularidades nos processos e procedimentos realizados em ambiente de saúde, na utilização de equipamentos e medicamentos recomendando ações para prevenção de eventos adversos e correção de erros associados a assistência à saúde. Outras ações também incluem: introduzir os protocolos de Segurança do paciente, realizar o acompanhamento dos seus resultados e estabelecer barreiras para a prevenção de incidentes nos serviços de saúde (MENDES, et al., 2020).

Uma das prioridades dentro dos hospitais é a Segurança do paciente. Dentro das ações que auxiliam nos processos do serviço de saúde, os profissionais buscam por aprimoramento que evidenciem condutas profissionais seguras. Dessa forma, busca-se uma gestão que visa contribuir para a diminuição de riscos ao paciente dentro do ambiente hospitalar, e redução de danos. A estratégia em tornar a Segurança do paciente uma missão nas instituições é uma prioridade atualmente (BRIDI, et al., 2020).

A constante atualização e treinamentos da equipe dentro de setores hospitalares, é fundamental para que as ações possam promover a Segurança do paciente no atendimento das necessidades de cada equipe e ajudando a desenvolver técnicas, habilidades e uma comunicação efetiva, clara, oportuna e completa entre a equipe de saúde, para que haja uma redução danos no cuidado ao paciente sendo uma medida efetiva para disseminar a cultura de segurança e assegurar a qualidade da assistência (LEANDRO e BRANCO, 2022). Estudo justifica-se devido a relevância dos treinamentos para se propagar e promover a Segurança do paciente e pela relevância da discussão do tema em campo de Estágio Curricular em Enfermagem. Sendo assim, o objetivo do estudo foi: Identificar quais as temáticas de treinamentos referente a Segurança do paciente os hospitais brasileiros realizam.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre Segurança do Paciente em instituições de saúde. Foram utilizados os descritores: Segurança do paciente; Treinamento por simulação; Simulação Realística nas bases de dados para a busca de artigos científicos: Google Acadêmico, SCIELO (Scientific Electronic Library online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Foi realizada a seleção dos artigos no período compreendido entre 2015 e 2022.

A questão norteadora elaborada como base para busca dos artigos foi: O que os Hospitais realizam sobre treinamentos referente a Segurança do paciente e suas seis metas? Foram encontrados 17.677 artigos dos quais selecionou-se 14 estudos. Como critérios de inclusão estabelecido: artigos publicados no período de 2015 a 2022, relativos ao tema Segurança do Paciente, que demonstrasse ações de educação referente ao tema, que se referisse a ambiente hospitalar brasileiros, na língua portuguesa, que fossem artigos na íntegra, que melhor respondessem à pergunta norteadora. Como critérios de exclusão, aqueles que não compreendessem a este período, publicados em outros idiomas, e que não referisse a ambiente hospitalar brasileiros.

RESULTADOS

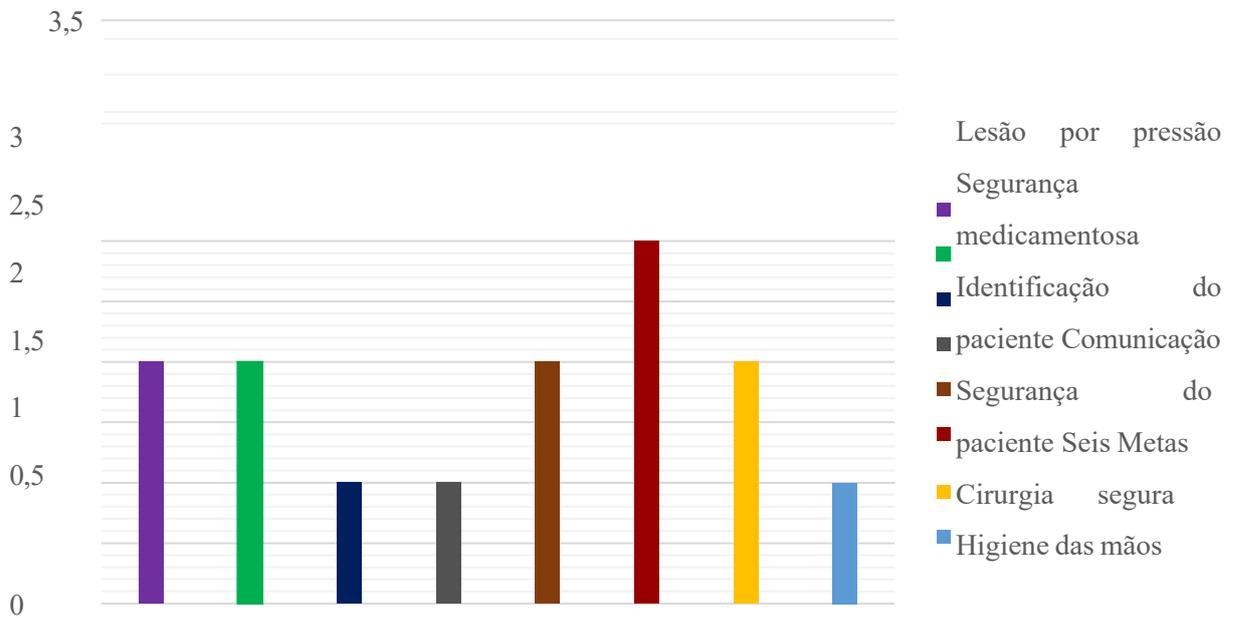
Tabela 1. Estudos nacionais sobre ações de educação das seis metas internacionais de segurança do paciente.

Autores	Ano	Tipo de estudo	Local	Base de dados	Meta NSP do artigo	Tipo de Ação
Aroldi, <i>et al.</i>	2018	Exploratório ou descritivo	SP	Scielo	Lesão por pressão	Capacitação
Pezato e Cesaretti	2015	Seccional e quantitativo	SP	Scielo	Segurança de medicam.	Treinamento
Ribeiro <i>et al.</i>	2018	Revisão Integrativa	—	Scielo	Segurança do paciente	Simulação clínica
Leite <i>et al.</i>	2021	Estudo de Coorte	GO	Scielo	Cirurgia segura	Capacitação
Santos, <i>et al.</i>	2021	Quantitativa, descritivo	RJ	Scielo	Segurança do paciente	Especialização
Mota	2019	Epidemiológico.	MG	BVS	Higiene das mãos	Treinamento
Costa <i>et al.</i>	2020	Descritivo	BA	LILACS	Seis metas-NSP	Treinamento
Coslop <i>et al.</i>	2022	Integrativa	—	BVS	Seis metas-NSP	Treinamento
Almeida <i>et al.</i>	2019	Descritivo e longitudinal	SP	Google acad.	Lesão por pressão	Simulação clínica
Hemesath	2016	Descritivo	RS	Google	Identificação do paciente	Treinamento
<i>et al.</i> Siman e	2017	Qualitativo	ISSN: 2675-8008 MG	Google	Seis metas-	Simulação

Brito Cogo <i>et al.</i>	2019	Relato de experiência	RS	acad. Google acad.	NSP Segurança de medicam.	realística Simulação
Pérsico <i>et al.</i>	2017	Relato de experiência	RS	Google acad.	Comunicação	Simulação
Pedrada <i>et al.</i>	2021	Descritivo	RJ	Google acad.	Cirurgia segura	Simulação

Fonte: As autoras..

Gráfico 1- Assunto dos treinamentos sobre Segurança do paciente Ministrado nos hospitais.



Fonte: As autoras.

DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados, foi realizada uma seleção exaustiva de artigos, em que foi percebida uma dificuldade na seleção dos mesmos pelo estudo requerer o ambiente hospitalar. Conforme tabela 1 os estudos abrangem hospitais da região sudeste, sul e centro oeste e os demais estudos não mencionam sua localidade. A presente pesquisa, traz evidências de como os treinamentos de equipe podem promover a melhoria contínua da qualidade da assistência juntamente com um dos principais pilares para o atendimento ao paciente em instituições de saúde, as metas internacionais de Segurança do paciente, que estabelecem seis metas para serem aplicadas desde a admissão até a alta, com o intuito de reduzir a incidência de eventos adversos (EA).

A capacitação o treinamento e a simulação são meios de garantir desenvolvimento de habilidades dos colaboradores de uma instituição. Capacitar, está relacionado ao ato de tornar alguém habilitado a exercer uma função específica, a qualificar alguém a um certo trabalho. Já o treinamento é expandir o conhecimento, é aprimorar o conhecimento já existente. E a Simulação Realística prepara o profissional para praticar uma função.

Foram encontradas algumas revisões integrativas sobre Simulação Realística, porém voltadas para área acadêmica não correspondendo ao escopo da pesquisa. Durante a busca dos artigos, também, foi optada pela inclusão de um artigo que se referia sobre o relato de uma pós-graduação em Segurança do paciente que se destinava a profissionais que atuavam em hospitais públicos, conforme pode-se verificar na tabela 1, sendo compreendido a importância da inclusão do estudo devido a dimensão da colaboração da formação dos profissionais para a discussão da temática no intra-hospitalar conforme os estudos de Ribeiro *et al.* (2018).

Foram encontrados sete artigos que mencionavam sobre a realização de simulações, como pode-se observar na tabela 1. Conforme Siman e Brito (2017) o hospital que traz à discussão assuntos referentes às seis metas em forma de Simulação Realística demonstra a preocupação com a qualidade assistencial, pois é por meio dessas ações que os profissionais ficarão mais conscientes da sua prática frente a Segurança do paciente. A equipe multidisciplinar precisa assimilar os riscos e dano iminente e todos precisam ser vigilantes com o que acontece no ambiente hospitalar.

Nos estudos de Costa *et al.* (2020) há um destaque sobre a implantação das seis metas da Segurança do paciente, referindo que constitui um grande desafio para os hospitais de uma forma geral. De acordo com a revisão integrativa realizada, pode-se perceber algumas lacunas referentes a exposição das ações dos NSP referente a cursos, Simulação Realística, treinamentos, palestras educativas. Há a menção de que seria um diferencial na assistência, se os profissionais atuantes nos NSP tivessem uma capacitação específica para a Segurança do paciente.

Como percebe-se no gráfico 1 há uma preocupação dos hospitais de manter viva a consciência nos colaboradores a existência das seis metas de Segurança do paciente aparecendo como assunto de maior relevância dentre todos. Siman e Brito (2017) destaca a importância de os enfermeiros terem uma visão ampliada dos sistemas e processos de Segurança do paciente, mas é um dever de todos da equipe multidisciplinar garantir a qualidade assistencial gerada a partir de seu processo otimizado. Treinamentos referente às temáticas podem ser realizados beira leito, por meio de Simulação Realística, selecionados conforme e especialmente por meio da aprendizagem oriunda das notificações de erros e de EA guiados pelo setor da educação permanente apoiado pela qualidade hospitalar. E todos os setores também necessitam estar engajados na elaboração de protocolos de segurança, em campanhas de higienização das mãos, identificação do paciente, lesão por pressão. Assim é perceptível uma melhora significativa da assistência. Isso demonstra a grande importância de valorizar os treinamentos nos hospitais referentes as seis metas.

Almeida *et al.* (2019) enfatiza sobre os cuidados com lesão por pressão, corroborando com os achados da pesquisa conforme o gráfico 1 sendo um processo a ser melhorado no que se refere a Segurança do paciente. Aroldi, Peres, Mira (2018) destaca sobre a aplicabilidade do treinamento *in situ* para enfermeiros, referente a prevenção de lesão por pressão que proporcionou melhor qualidade de vida para o paciente, auxiliou na redução a dor, o tempo de internação e conseqüentemente o custo com o tratamento evidenciando melhoria da assistência.

No estudo de Hemesath *et al.* (2016) desenvolveu um experimento com os familiares de pacientes. Estes tinham que observar se os profissionais da saúde checavam a identificação do paciente para realizar os cuidados. O resultado foi positivo de aproximadamente 50% que checavam a identificação do paciente, após uma campanha de mobilização referente às seis metas e folders para reforçar sobre as seis metas de segurança, aumentou para 80%, no mês seguinte, o número voltou a cair. Concluíram com o estudo que as ações educativas e os treinamentos deram um resultado notável na prevenção de erros, aumentando a qualidade assistencial, sendo percebida a importância dos treinamentos constantes.

Referente aos assuntos mais relevantes que os hospitais capacitam seus profissionais um deles é relativo à comunicação, conforme pode ser visualizado no gráfico 1. De acordo com Périco (2017) a comunicação entre profissionais deve ser precisa, clara, livre de incertezas com o objetivo de reduzir os erros causados pelo mal-entendido. A comunicação inadequada envolve negligência sendo considerado um dos principais fatores que leva aos eventos adversos mais graves em UTI, sendo que uma informação incorreta pode levar o paciente a óbito (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A Cirurgia Segura foi um dos treinamentos relevantes também que foram evidenciados maior preocupação dos NSP, segundo Pedrada *et al.* (2021) utilizando a estratégia de simulação de alto rendimento assegura a importância de cumprir os *check-lists* e protocolos para uma cirurgia segura, que não se restringe apenas no paciente, mas também protege a equipe cirúrgica, a ausência de adornos, higienização das mãos, paramentação e desparamentação de Equipamento de Proteção Individual evita o aumento do risco de infecção e EA.

De acordo com o estudo de Leite *et al.* (2019) implantou dentro do hospital de Goiás o Protocolo de Cirurgias Seguras, com o propósito de reduzir a mortalidade e complicações pós-operatórias. O *checklist* inclusive mostrou ser favorável na melhoria da comunicação e trabalho em equipe, o preenchimento deve ser correto, para evitar incongruência nas respostas.

Outra temática que envolveu preocupação dos NSP nos hospitais foi a questão da segurança medicamentosa. De acordo com Pezato e Cesareti (2015) considerou que os profissionais da saúde têm uma grande responsabilidade em mãos sobre medicação e seus efeitos após a administração, que podem ser confundidos com o quadro clínico do paciente.

Cogo *et al.* (2019) implementaram o uso do método de Simulação Realística para o preparo e administração de fármacos, por ser uma tática que os profissionais demonstram um desenvolvimento de trabalho em equipe e comunicação, simulando a realidade do profissional. Dessa forma foi possível resgatar e identificar seus pontos fortes e fracos para serem melhorados individualmente, com o objetivo de aperfeiçoar o desempenho da equipe e a qualidade assistencial dentro do hospital.

CONCLUSÃO

Este estudo revigora a comprovação dos benefícios proporcionados pelo treinamento e Simulação Realística sendo apontado como a principal estratégia de ensino de profissionais da saúde das instituições hospitalares, por meio dos NSP. As temáticas abordadas pelos NSP dos hospitais compõem as Seis metas de segurança, sendo de maior preocupação: Lesão por pressão, Cirurgia Segura, Segurança Medicamentosa e Segurança do paciente no geral. Com esse estudo foi possível conhecer sobre as principais preocupações dos hospitais brasileiros referente aos assuntos tratados em treinamentos e verificou-se que nem todas as temáticas foram realizadas a divulgação das ações. Espera-se que o presente trabalho inspire os NSP a divulgarem mais as suas ações, por meio das publicações a fim de contribuir com a saúde na busca da qualidade assistencial e atingimento das seis metas de Segurança do paciente. Portanto, não esgota este assunto sobre treinamentos hospitalares, sendo aberta a possibilidade de futuros pesquisadores darem continuidade e ampliarem novas perspectivas a fim de contribuir com a evolução nas estratégias aplicadas para disseminação da cultura de segurança nas instituições hospitalares e para o aprimoramento das práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. O. *et al.* Simulação In situ: oportunidades latentes de melhoria na prevenção lesão por pressão. **Rev. Eletrônica do SimTec**, n. 7, 8 out. 2019. Disponível em <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/11264/6870>. Acesso em: 11 ago. 2022.

AROLDI, J. B. C.; PERES, H. H. C.; MIRA, V. L. Percepção do impacto no trabalho de um treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 3, 6 ago. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/mZ6CY5q7XwcFQctvNcXtkrR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRIDI, A. C. *et al.* Segurança do Paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. **Editora Fiocruz**, Rio de Janeiro – RJ, 2014. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/conselhos-e-comissoes/cosep-comite-de-seguranca-do-paciente/sugestoes-de-leitura/10996-livro-1-seguranca-do-paciente/file>. Acesso em: 2 mai. 2021.

COGO, A. L. P. *et al.* Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. **Rev. Gaúcha de Enferm.** 2019;40(esp):e20180175. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/fgZtHzCdSYTYgFYC9HpvFZL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2022

COSTA, E. A. M. *et al.* Segurança do paciente em serviços de saúde: uma análise na cidade de Salvador, Bahia. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 17–24, 3 abr. 2020. Disponível em <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/536/pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

HEMESATH, M. P. *et al.* Avaliação e gestão da adesão dos profissionais á verificação da identidade do paciente. **Revista ACRED**. v. 5, n. 9 (2015) Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131366/000979848.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 abr. 2021.

LEANDRO, A. I. P.; BRANCO, E. S. Importância do treinamento e desenvolvimento nos serviços de saúde. **Rev. de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde** - jan./jun. 2011. Acesso em: 2 dez. 2021.

LEITE, G. R. *et al.* *Safe surgery checklist: evaluation in a neotropical region*. **Rev. do Col. Bras. de Cir.** v. 48, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/YFmvKM688HWyNB6NxmWS5LG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, A. C. R. *et al.* Cartilha de segurança do paciente - Passo a passo para a implantação do Núcleo de segurança do paciente. **AGEVISA** Disponível em: https://agevisa.pb.gov.br/documentos-pdf/seguranca-do-paciente/cartilha_agevisa-2.pdf. Acesso em: 2 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança do paciente: comunicação efetiva. **GDF**. Gabinete do Ministro. Portaria nº SES-DF Nº 31 de 16.01.2019. Publicada no DODF Nº 17 de 24 jan. 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+paciente+comunica%C3%A7%C3%A3o+efetiva.pdf/ca225b6f-7758-7067-4935-62ea715d12ed?t=1648647952152>. Acesso em: 2 mai. 2021.

MOTA, C. E. Infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical em paciente crítico: impacto do bundle na prevenção. **UFMG Escola de Enfermagem**. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369699/ecila-campos-mota-infeccao-do-trato-urinario-associada-ao-uso-_DdaPzWz.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

PEDRADA, L. D. S. A. *et al.* Uso da simulação realística na segurança da equipe cirúrgica frente ao coronavírus: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-10, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19017/17058>. Acesso em: 4 mar. 2022.

segurança do paciente: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.1- 14, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5609/4721>. Acesso em: 3 mar. 2022.

PEZATO, T. P. J.; CESARETTI, M. L. R. Farmacovigilância hospitalar: importância do treinamento de profissionais na potencialização de suas ações. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 135 - 139, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/23518/pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

RIBEIRO, V. S. *et al.* Clinical simulation and training for Advanced Nursing Practices: an integrative review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 659–666, 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HBvRvkXgQxtcJJQjNzBjJCw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SANTOS, R. A.; JÚNIOR, W. V. M.; MARTINS, M. Qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente: avaliação dos resultados de um programa de formação à distância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4553–4568, 25 out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zJSCKx8jSGfLMzJFS3NXsWk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SIMAN, A. G.; BRITO, M. J. M. Changes in nursing practice to improve patient safety. **Rev. Gaúcha de Enferm.** v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yNdd5xLtCkKd8kw4J37Z3vN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2022.



COMPLICAÇÕES NA TRANSFUÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM PACIENTES SUBMETIDOS A REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: ESTADO DA ARTE

SILVIA RENATA PEREIRA DOS SANTOS; LARYSSA CRISTIANE PALHETA VULCÃO;
MÔNICA FLORICE ALBUQUERQUE ALENCAR; ANDREZZA OZELA DE VILHENA;
THIAGO DOS SANTOS CARVALHO

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são responsáveis por um elevado número de internações e maior tempo de permanência hospitalar. A cirurgia cardíaca busca melhorar e prolongar a sobrevida dos pacientes, destacando-se entre as cirurgias, a revascularização do miocárdio possui uma prevalência de 64% de realização aqui no Brasil. Devido ser uma cirurgia de grande porte e longa duração, a ocorrência de sangramento é uma complicação inerente, sendo assim, a maioria dos pacientes realizam durante o procedimento o processo de transfusão de algum hemocomponente. No entanto, a transfusão é um procedimento complexo que envolve riscos e apesar de imprescindível em diversas situações, deve ser utilizada criteriosamente. **OBJETIVO:** Revisar artigos sobre as complicações que a transfusão de hemocomponentes provoca em pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estado da arte através da técnica *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) de artigos de pesquisa. Para selecionar os artigos com conteúdo equivalente ao desta pesquisa consultou-se duas bases de dados, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio Descritores em Ciências da Saúde (DECSs): cirurgia cardíaca e, em seguida, transfusão de hemoderivados. Sendo que na LILACS não foram encontrados artigos mediante os descritores propostos. Foram revisados 5 artigos que se encaixavam nos critérios de refinamento da pesquisa, publicados entre 2004 a 2016 tendo predominância de 60% de produção procedente da região Sudeste. **RESULTADOS:** As principais alterações encontradas pós cirurgia cardíaca com transfusão de hemocomponentes foram: complicações respiratórias; cardíacas; renais; infecciosas (mediastino e sepse) e neurológicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que há uma reduzida a produção de artigos sobre a temática, sendo inexpressiva/inexistente nas outras regiões do país. Além de existir a necessidade de produção de estudo sobre a temática e a correlação pela região Norte, onde possui um hospital referência em tratamento cardiológico. Percebe-se também a importância dos cuidados e atenção às complicações que a transfusão pode acarretar, devendo a equipe estar apta a identificar e tratar esses eventos.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca, Complicações pós-operatórias, Reação transfusional, Revascularização do miocárdio, Transfusão de hemoderivados.



TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO TRABALHO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

ANNA BEATRIZ FREITAS FIGUEIREDO; FABIOLA VIEIRA CUNHA

Introdução: O cotidiano dos profissionais da saúde é permeado diariamente por pressão, tensões, preocupações e altas demandas físicas e psicológicas. Devido a isso, acaba influenciando negativamente o seu viver gerando consequências como desgaste físico e emocional para esses profissionais, interferindo em sua qualidade de vida e contribuindo significativamente para um adoecimento psíquico. **Objetivo:** Identificar os principais transtornos mentais que acometem os profissionais da saúde, levantando a atuação do enfermeiro frente a essas condições, e por fim, apontar medidas de prevenção para reduzir a sobrecarga psicológica dos demais profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de teor qualitativo, onde foi efetuado revisões de literatura em cima do tema “Transtornos psicológicos associados ao trabalho do profissional enfermeiro”, utilizando o tempo de aquisição organizado de forma longitudinal em um período retrospectivo. Além disso, para o levantamento bibliográfico foi utilizado artigos presentes no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, contento 14 artigos de língua portuguesa, com textos datados de 2014 a 2022. **Resultado:** Foram encontrados 14 artigos que evidenciaram os principais transtornos sendo eles os mais comuns a ansiedade, depressão, estresse e Burnout, e demonstraram a atuação do enfermeiro frente a eles, desenvolvendo os melhores meios de prevenção para os transtornos psicológicos já citados acima. **Conclusão:** Conclui-se que os transtornos psicológicos em profissionais de saúde têm diversas causas e que é essencial dar o devido enfoque e assistência para eles, tendo em vista que os transtornos mentais não deixam nenhum aspecto da vida humana intocável. Portanto, é de suma importância a propagação de ações preventivas que promovam a qualidade de vida desses trabalhadores e os incentive a buscar ajuda de profissionais, para que assim, sabendo que a saúde é um direito de todos, haja equilíbrio entre corpo e mente.

Palavras-chave: Burnout, Enfermeiro, Depressão, Saúde - mental, Saúde do trabalhador.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE EXTRA-HOSPITALAR

VITÓRIA SABINO DE AGUIAR SILVA; FABÍOLA VIEIRA CUNHA

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela falta de atividade mecânica cardíaca e/ou respiratória efetiva e pela capacidade de perfundir órgãos nobres, manifestando-se como perda de consciência, dispnéia ou ausência de respiração. Ocorre quando a atividade pulmonar e cardíaca é interrompida, impedindo que o sangue e o oxigênio cheguem a todos os órgãos do corpo, levando a consequências neurológicas e consequente a morte. Pode ocorrer repentinamente por vários motivos, é mais comum em pessoas cardiopatas, com insuficiência respiratória ou que sofrem de eventos cardíacos. Como uma das principais emergências clínicas que ameaçam a vida do indivíduo, quando não há atendimento adequado. O enfermeiro sempre está na linha de frente possuindo total autonomia para identificar uma PCR e oferecer-lhe uma assistência ágil. **OBJETIVO:** Descrever atuação do enfermeiro frente à uma parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar, identificando os principais protocolos de como realizar uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) com eficiência e qualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com buscas por meio de fontes encontradas nas bases de dados LILACS, PUBMED, biblioteca eletrônica SciELO, onde foi encontrado 649 artigos no período de 2011 a 2021, sendo selecionados 22 para utilização na pesquisa. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa na íntegra e os de exclusão foram artigos que não correspondiam ao tema abordado. **RESULTADOS:** Destaca-se a necessidade do enfermeiro de conciliar o conhecimento teórico e prático para a realização da RCP, sendo determinantes para a sobrevivência da vítima. Utilizando protocolos da American Heart Association, sobre como prosseguir frente uma PCR. Identificar a parada e iniciar as compressões podendo alternar a cada 2 minutos ou quando tiver necessidade, sem via aérea avançada, relacionar compressão-ventilação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o enfermeiro é um dos profissionais da saúde que possui total autonomia no momento de uma PCR, conseguindo conciliar a teoria e prática realizando um atendimento sistemático e eficiente para salvar uma vida, portanto é necessário estar se atualizando frequentemente para conseguir prestar uma assistência adequada e de qualidade.

Palavras-chave: Enfermeiro, Parada cardiorrespiratória, Ressuscitação cardiopulmonar., -, -.



O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM HEMODIÁLISE

GABRIELA BARCELLOS; FABIOLA VIEIRA CUNHA

Introdução: A doença renal ocasiona extremas mudanças na qualidade de vida dos pacientes, e com isso, a assistência prestada pelo enfermeiro em todo o processo é reconhecida como de fundamental importância para a manutenção da saúde desses pacientes. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro a pacientes em hemodiálise, relatar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente em hemodiálise. **Método:** Para a realização do presente trabalho foi realizada uma Revisão Integrativa. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: LILACS, *SciELO* e *PubMed*. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa no ano de 2011 a 2021. Foram desconsiderados os artigos publicados anteriormente ao ano de 2011, os que não estavam presentes em banco de dados científicos, os que não condiziam com o tema objeto deste trabalho e os que não estavam na língua portuguesa. **Resultados:** Apesar do grande desafio encontrado pelos enfermeiros em realizar os cuidados necessários em relação à pacientes dialíticos com cardiopatia, manter o acesso vascular, educação em saúde, segurança, mobilização e dieta, são os cuidados mais relevantes considerados pelos enfermeiros, para esses pacientes. As ações sugeridas e adaptadas pelas Unidades de Diálise de diferentes países durante a pandemia têm como essência o foco na qualidade do cuidado e segurança do paciente e trabalhadores. Vislumbrou-se a oportunidade de refletir sobre essas ações utilizando o Modelo de Donabedian para a qualidade do cuidado e de evidenciar o protagonismo da equipe de enfermagem nesse contexto. O aprimoramento das práticas de enfermagem, assim como, a conscientização para da importância da correta aplicação do processo de enfermagem é de fundamental importância, pois colabora também para que haja a garantia de uma prática de qualidade e segura. **Conclusão:** Ressalta-se a necessidade de um aprofundamento por parte de enfermagem no cuidado a partir das subjetividades que contextualizam ao paciente inserido em hemodiálise. É através da comunicação que a equipe de enfermagem identifica problemas durante a assistência e assim inserir estratégias para orientá-los para um planejamento do cuidado seguro e efetivo e conseqüentemente evitar danos ao paciente.

Palavras-chave: Assistência, Diálise, Enfermagem, Hemodi, Paciente renal crônico.



INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: CAUSAS E MEIOS PARA CONTROLE

MARIANA PINHEIRO CALDAS; ALANNA LINDOLFO PITOL ARAUJO; ISADORA NUNES RIBEIRO; ELIZABETE MARIA DE ASSIS GODINHO

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são consideradas qualquer tipo de infecção adquirida após ou durante um procedimento de saúde, ocorrendo em hospitais ou em outras unidades prestadoras de assistência à saúde. **Objetivo:** Descrever as causas e meios de controle das IRAS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: epidemiologia, infecção, assistência em saúde. Como critérios de inclusão foram considerados o idioma em português, textos completos e período temporal de 2018 a 2022. Como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não tratavam do tema específico em estudo. **Resultados:** As IRAS podem ocorrer em hospitais, clínicas de diálise, instituições de longa permanência, casas de repouso entre outros. Essas infecções ocorrem principalmente pela não conformidade com as normas da biossegurança, como por exemplo: a higienização incorreta das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a contaminação do ambiente, dentre outros. Para isso, o Ministério do Trabalho criou, em 2005, a Norma Regulamentadora 32 (NR32), que tem como finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de promoção e proteção dos trabalhadores da área da saúde, relacionadas à tríade epidemiologia: hospedeiro, agente e ambiente. **Conclusão:** Contudo, torna-se necessário a capacitação e qualificação dos profissionais de saúde nos aspectos de biossegurança e da NR32, proporcionando assim, o manejo adequado dos instrumentos, do paciente e do local para realizar o procedimento, minimizando ou eliminando os riscos inerentes às atividades durante a prestação de serviços à saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia, Infecção, Assistência em saúde, Biossegurança, Nr32.



AS COMPETÊNCIAS ATRIBUÍDAS AO ENFERMEIRO FORENSE NA ASSISTÊNCIA AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

UMBELINA RAIENE DA SILVA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

Introdução: Os altos índices de violência sexual, fizeram surgir a enfermagem forense, área de especialização que atua em diversos tipos de violência, incluindo a violência sexual. Teve início nos EUA na década de 1992, mas foi em agosto de 2017, que se regulamentou no Brasil. **Objetivos:** Verificar a atuação do enfermeiro forense frente a vítima de violência sexual e identificar os principais sinais clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o referencial teórico nas bases de dados: Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e legislações sobre o tema, os descritores utilizados foram: Violência contra a Mulher e Enfermagem Forense. Salienta-se que os descritores supracitados se encontram nos Descritores de Ciências de Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português nos últimos 10 anos. **Resultados:** Surgiram 573 artigos que abordavam o tema, foram excluídos 560, pois não se enquadravam nos critérios de inclusão. Há nas bases de dados um número expressivo de artigos com descritor “violência contra a mulher”, porém, ao cruzar com um segundo descritor estabelecido “enfermagem forense” este número fica reduzido. Foi evidenciado que a atuação do enfermeiro visa, transformar o atendimento a vítima e evitar a revitimização da pessoa em situação de violência. Foi constatado que os principais sinais clínicos foram: lesões físicas sem explicação, hematomas, sangramento, vestígios de sêmen, dor pélvica, alteração na genitália, transtornos sexuais, sentimento de culpa, baixa autoestima, ansiedade, depressão, gestação indesejável e vulnerabilidades psíquicas. **Conclusão:** O enfermeiro forense é responsável pelo acolhimento e pelo primeiro contato com a vítima de violência nas unidades de saúde. Sendo assim, é o mais indicado para a coleta de provas e vestígios. Sua atuação sigilosa, abrange a detecção e tratamento das lesões e traumas. Com isso, garante uma maior dignidade para a vítima, criando subsídios para evitar que seja necessário repetir sua história diversas vezes.

Palavras-chave: Agressão, Enfermagem, Forense, Violência sexual, Vítima.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE ESTILO DE VIDA: USO DE ATIVIDADES LÚDICAS

MIRIAN VIEIRA TEIXEIRA

Introdução: A escola é um espaço que possibilita aprendizagens, trocas de informações, construção do conhecimento. Em conexão com a saúde, a educação escolar é uma ferramenta potente de educação em saúde, consolidando-se como espaço fértil, para questionamentos, pesquisas, criações e inovações. O estilo de vida, tem sido apontado como um dos principais modulares dos níveis de saúde e, é caracterizado por um conjunto de comportamentos de risco relacionados à saúde, adotado pelos indivíduos da sociedade moderna, tanto por jovens quanto por adultos. Entre esses comportamentos, estão o estilo de vida sedentário, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, consumo de drogas ilícitas, bebidas alcoólicas, sobrepeso e obesidade e, comportamentos sexuais de risco. Diante disso, a escola deve ser o local de várias aprendizagens; entre elas, a do conhecimento, reflexão, e atitudes positivas em relação ao estilo de vida e hábitos saudáveis. **Objetivos:** aplicar e avaliar duas atividades lúdicas envolvendo temática estilo de vida e hábitos saudáveis, sendo uma do tipo palavras-cruzadas e a outra um jogo, para discentes do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Foi proposta a utilização de palavras cruzadas e um jogo quiz com situações problemas sobre estilo de vida e hábitos saudáveis como instrumento avaliativo, sendo aplicados, nas turmas de discentes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Estadual de ensino de Goiás da cidade de Goiânia-GO, num total de 75 discentes. **Resultados:** Os dados obtidos sugerem, que as atividades lúdicas utilizadas facilitaram a compreensão da temática abordada e, mostraram-se adequados ao aprendizado dos estudantes. **Conclusão:** A utilização de métodos ativos de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em jogos, pode possibilitar um melhor engajamento e uma boa assimilação dos temas abordados na teoria. Ao unir o conhecimento científico com recursos lúdicos, propicia a capacidade dos estudantes em relacionar-se consigo mesmo e com o próximo, promovendo a interação entre os acontecimentos na sala de aula e a vontade de aprender.

Palavras-chave: Educação em saúde, Lúdico, Ensino fundamental, Estilo de vida, Hábitos saudáveis.



ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE GENGIBRE (*ZINGIBER OFFICINALE*) FRENTE ÀS CEPAS DAS BACTÉRIAS *ESCHERICHIA COLI*, *SALMONELLA SPP.* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

MARIO HENRIQUE DA SILVA LIMA; GIOVANNA FERNANDES LAGO SANTOS; MARIA CLARA ALVES ALENCAR

Introdução: A procura por antibióticos de origem natural tem se tornado cada vez mais intensa, principalmente devido ao uso crônico desses medicamentos, que fornece malefícios como a resistência bacteriana. Nos últimos anos, observou-se um aumento no uso de plantas medicinais pela população brasileira. Isso deve-se não só aos avanços da ciência, mas também pela crescente demanda por terapias menos agressivas, o alto custo dos medicamentos da indústria e, por vezes, a inacessibilidade à assistência médica ou farmacêutica. Apesar dos estudos e uso dos antimicrobianos ser mais notório em países em desenvolvimento da Ásia e África, o Brasil que possui grande potencial para a descoberta de plantas medicinais e desenvolvimento de medicamentos à base delas, isso em virtude da biodiversidade existente no país. O gengibre, historicamente, é muito utilizado para o alívio de problemas no sistema gastrointestinal, inflamação e, além disso, apresenta efeito antibacteriano, devido à presença de metabólitos secundários em sua composição, como o gingerol e o shogaol. **Objetivo:** Neste trabalho foi avaliado a atividade antibacteriana de um extrato hidroalcoólico de gengibre frente às cepas de *Escherichia coli*, *Salmonella spp.* e *Staphylococcus aureus*. **Metodologia:** O experimento foi realizado seguindo a metodologia de concentração inibitória mínima (CIM), que é um método de diluição em caldo descrito por NCCLS (2002). **Resultados e discussão:** Para *Salmonella spp.*, o extrato de gengibre não se mostrou eficaz, visto que nenhuma das concentrações da amostra testada inibiu o crescimento da bactéria na placa, entretanto, houve ação antibacteriana contra duas das cepas: *E. coli* e *S. aureus*, com CIM de 625 e 10.000 $\mu\text{g.mL}^{-1}$, correspondendo a uma atividade antibacteriana moderada e baixa, respectivamente. **Conclusão:** Os estudos relacionados ao gengibre devem ser aprofundados, pois a atividade antibacteriana pode ser otimizada, servindo de alternativa terapêutica futuramente.

Palavras-chave: Antibióticos, Fitoterapia, Gengibre, Microbiologia, Plantas medicinais.



PROJETO LIFE EXERCITANDO A EMPATIA E VALORIZANDO A VIDA - PROGRAMA DE PROMOÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL EM PORTO VELHO - RO

MARICÉLIA CANTANHÊDE DOS SANTOS; DANIELA MATOS MENDONÇA

Introdução: A OMS afirma que o suicídio é a quarta maior causa de mortes entre os jovens de 15 a 29 anos e que o Brasil registrou aumento da taxa de mortalidade neste sentido, nos últimos anos, na ordem de 5,5%. **Objetivos:** O Projeto *Life – Toda Vida Importa*, tem como missão desenvolver campanhas, rodas de conversas sobre a temática priorizando e valorizando a VIDA em todas as suas fases e visa por meio de relatos de experiências, vivências e fortalecimento do diálogo e das redes de apoio acolher pessoas e contribuir no processo de continuidade em todos os ambientes e não apenas em setembro. **Metodologia:** O Projeto *Life – Toda Vida Importa* atua realizando Rodas de Conversa em IES e escolas públicas de Porto Velho – RO, abordando a temática: Como manter minha Saúde Mental em meio ao Estresse diário e Alternativas Simples e viáveis para aliviar o estresse e praticar a empatia. Após esta breve abordagem, é realizada a simulação/leitura de uma Carta Aberta de um Suicida e ao final da leitura, é apresentado um Relato de Experiências de uma família enlutada pela perda de um ente querido, seguido de uma reflexão profunda sobre a importância de NÃO desistir e Resistir a Dor, bem como compartilhando experiências e ao mesmo tempo sensibilizando o público a praticar a empatia ao próximo. Finalizando com uma dinâmica de interação, solicitando que cada participante possa naquele momento escrever um bilhete, enviar uma mensagem de encorajamento a um familiar, amigo e outros que esteja passando por algum momento de estresse ou depressão. **Resultados:** No ano de 2022, foram atendidas 8 instituições educativas, governamentais e não governamentais, totalizando aproximadamente 260 pessoas entre jovens e adolescentes. Estudos comprovam que o diálogo pode abrir novas perspectivas, sendo de fundamental importância que todos estejam atentos aos menores sinais. **Conclusão:** Diante deste cenário é preciso que os profissionais de saúde e acadêmicos possam refletir e discutir sobre a temática em questão contribuindo para a valorização da vida, além de identificar os fatores de risco, proteção e importância das ações de prevenção, além de quebrar paradigmas e estereótipos em relação ao suicídio.

Palavras-chave: Saúde mental, Prevenção ao suicídio, Valorização a vida, Life, Metodologia ativa.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO PICC EM PEDIATRIA

ANDRIELLE APARECIDA MARQUES; FABÍOLA VIEIRA CUNHA

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica vem sendo utilizado como alternativa de acesso venoso estável e eficaz para neonatos criticamente enfermos. Esse procedimento tornou-se vantajoso, porque permite reduzir a frequência de punções intravenosas, conseqüentemente, minimiza procedimentos invasivos, o estresse e o desconforto do neonato. **Objetivo:** relatar a atuação do enfermeiro frente aos procedimentos para a implantação, manutenção e curativos de cateter central de inserção periférica, na internação pediátrica. **Método:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e PubMed. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2020 a 2022. Foram desconsiderados os artigos publicados anteriormente ao ano de 2020, os que não estavam presentes em banco de dados científicos, os que não condiziam com o tema objeto deste trabalho e os que não estavam na língua portuguesa. A pesquisa foi realizada entre os meses de março a julho de 2022. **Resultados:** Os cuidados do enfermeiro com o PICC em pediatria foram subdivididos em quatro categorias: indicação e inserção, manutenção da permeabilidade, monitorização para prevenção de infecções/contaminações e retirada. Os profissionais possuem conhecimento teórico para realizar os cuidados com o cateter de inserção periférica na administração de medicações parenterais, no entanto, um percentual expressivo, às vezes, realiza esse cuidado conforme preconizado. Práticas inadequadas podem ocasionar danos ao dispositivo e comprometimento da segurança do neonato. Há necessidade de maior capacitação e treinamento dos profissionais de enfermagem, principalmente do enfermeiro, para o manuseio do PICC, enfatizando a necessidade de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para o cumprimento e registro de todas as etapas. **Conclusão:** A inserção e manuseio do PICC exigem do enfermeiro uma adequada capacidade técnica e científica para que haja uma assistência de forma segura e eficaz, pois, é uma prática de grande complexidade, e que o profissional envolvido na assistência deve adquirir conhecimento teórico-prático e incorporá-los na sua prática.

Palavras-chave: Assistência, Cateterismo periférico, Enfermagem, Pediatria, Picc.



SÍNDROME METABÓLICA E AS INTERVENÇÕES PARA A NÃO CONSOLIDAÇÃO DE OUTROS AGRAVOS

RAFAELA ALVES PENHA; NELMA SANDRA ALVES PENHA; RAIANA PEREIRA SOARES DA SILVA

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pelo conjunto dos fatores de risco que se manifestam em um indivíduo e aumentam a chance de desenvolver principalmente doenças cardíacas, Acidente Vascular Encefálico e Diabetes Mellitus. Esse distúrbio está intimamente ligado a outras patologias. Sendo assim, a constatação dessa síndrome torna-se relevante para a prevenção de outros agravos agudos e/ou crônicos. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo chamar a atenção para a importância de se iniciar intervenções precoces com base na SM para a prevenção de outros agravos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados da SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca utilizou-se como filtro o ano de publicação: 2021, SciELO; até 5 anos, BVS e, idioma Português. Como base nos filtros foram encontrados 176 artigos. Foram utilizados 3 artigos. A procura foi realizada no mês de outubro. **Resultados:** A Síndrome Metabólica é determinada pela presença de três ou mais componentes como: intolerância à glicose, obesidade central, insuficiência vascular periférica, doença coronariana, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica. Geralmente costuma afetar indivíduos do sexo feminino e idosos, estes principalmente em decorrência das alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento. Sabendo disso, é imprescindível que inicie-se intervenções que irão impedir outros agravamentos. A prática de exercícios físicos, principalmente os aeróbicos, mostram-se eficazes no controle da pressão arterial, além de proporcionar uma maior perda da circunferência abdominal. É importante ressaltar que a atividade física contribui para a diminuição da resistência à insulina, levando ao controle glicêmico, podendo impedir a consolidação do diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo 2. A reeducação alimentar também é de suma importância para o controle do peso e prevenção de doenças coronarianas, ocasionando em contrapartida o equilíbrio dos triglicérides. **Conclusão:** Tendo em vista o estudo sobre SM, conclui-se que é preponderante que o profissional de saúde saiba identificar todos os riscos presentes advindos desse distúrbio e iniciar as intervenções necessárias para a prevenção de outros agravos, sejam eles agudos ou crônicos.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, Intervenções, Agravos, Exercício físico, Reeducação alimentar.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO: O USO DO GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS COM FINALIDADE TERAPÊUTICA PARA TRABALHADORES

CATARINA DE VASCONCELOS PESSOA; NEÍRES ALVES DE FREITAS; KARINE DA SILVA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Aproveitar a participação dos profissionais de saúde no grupo de práticas corporais da unidade é uma oportunidade de desenvolver educação em saúde, otimizando o espaço para um diálogo conjunto, que desperte a reflexão sobre ações de promoção e prevenção a partir desta temática tão relevante que é a qualidade da saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da Equipe Multiprofissional de Residência em Saúde da Família durante a participação dos profissionais da unidade no grupo de práticas corporais com finalidade terapêutica, visando os laços sociais, superar as dificuldades na convivência cotidiana e conquistar mais qualidade de vida, compreendendo a educação em saúde como senso de responsabilidade própria e do território em que estão inseridos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pautado nas vivências dos residentes de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Assistência Social e Educação Física durante o desenvolvimento do grupo de práticas corporais de um Centro de Saúde da Família do município de Sobral, Ceará. Por se tratar de uma ação onde não houve intervenções ou produção de riscos para os participantes, não houve necessidade de apreciação do comitê de ética. O foco foi aproveitar o grupo de práticas corporais que acontece semanalmente e debater sobre a temática da promoção terapêutica, conscientizando sobre a importância da saúde física e psicológica dos profissionais de saúde. **RESULTADOS:** A ação aconteceu ao final do turno do expediente de trabalho dentro da própria unidade de saúde, aproveitando o espaço e a oportunidade de reunir os profissionais, sendo dividido em: acolhida, dinâmica de apresentação, momentos de alongamento e relaxamento, com músicas para massagens e exercícios de respiração e meditação. **CONCLUSÃO:** A educação e a saúde são saberes destinados ao desenvolvimento humano e qualificação da prática profissional, promovendo promoção da saúde no processo de trabalho. Utilizar o espaço do grupo no território para debater sobre estas temáticas, bem como oferecer o momento terapêutico, foi fundamental para a adesão dos participantes, pois conseguiu estreitar o vínculo dos profissionais da saúde do território, reforçando a importância de cuidar da saúde física e psicológica de quem tanto cuida dos outros.

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Terapias corporais, Saúde do trabalhador, Atenção primária a saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DE SOBRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SAMUEL OLIVEIRA MATOS; KARINE DA SILVA OLIVEIRA; JUNIOR DA SILVA SANTOS PAIVA; ANTONIO ROMULO GABRIEL SIMPLICIO; SARAH ISAIAS PERERA

Introdução: O hiv vem infelizmente crescendo nos últimos anos como a falta de cuidados na atenção primaria e suas estratégias de promoção de Saúde. Pensando-se práticas de educação em saúde, realização de educação permanente em saúde, e a relação entre a cultura e hábitos de saúde dentro de processo saúde-doença, através da sala de espera, a partir de um momento feito no Centro de Infectologia de Sobral (CRIS) foi realizado uma educação interativa em Saúde. **Objetivo** do trabalho foi avaliar a auto percepção e o autocuidado dos participantes do momento, mães, pais e filhos realizado semanalmente dentro do CRIS. **Metodologia:** Considerando-se que o autor principal do processo saúde-doença é o próprio sujeito, a assistência em saúde básica dentro da estratégia de saúde da família pode contar com diversas estratégias grupais em promoção de saúde e criação de vínculo com os usuários da rede. A realização de salas de espera dentro do ambiente de testagem pode participar dessa perspectiva. Dessa maneira, foi realizada através de uma EP uma ação multiprofissional com abordagem qualitativa, observativa e participante, sendo feita em dois turnos, em um dia fora do horário comercial do CSF para um momento na sala de espera no Centro de Testagem em Sobral, Ceará. Como forma de avaliação foi analisada as falas dos participantes e cuidadores durante e ao final do momento . A pesquisa-ação relacionou percepções de autocuidado à saúde mental e diferentes níveis de bem-estar avaliados pelos participantes e cuidadores do momento. **Resultados:** Como resultados pode se indicaram que a sala de espera em Saúde com cuidadores, mães, pais e filhos no Centro de Infectologia de Sobral ,pensado através da importância da atenção as crianças expostas ao vírus Hiv, em ambiente externo à unidade básica de saúde, promoveu bem-estar subjetivo tanto no momento presente como em decorrência da experiência relacionada às memórias relacionadas ao momento. **Conclusão:** Conclui-se que a realização de educações fora da matriz unitemática pode promover fortificação de vínculo, promoção de bem-estar em saúde mental e física ao elevar níveis de educação e autopercepção de qualidade de vida pelos participantes.

Palavras-chave: Sala de espera, Hiv, Atenção primária, Educação em saúde, Relato de experiencia.



A LOUCURA DA GENTE: DIALOGANDO SOBRE ESTIGMAS E SOFRIMENTO MENTAL EM RODA DE QUARTEIRÃO

ANTONIO RÔMULO GABRIEL SIMPLICIO; FRANCISCO DOS SANTOS PAIVA JUNIOR;
THINALLY RIBEIRO ABREU; JONAS MENDES OLIVEIRA; ALYSSON DA GAMA MENDES

Introdução: Historicamente em nosso contexto social, a loucura encontrava entraves a respeito do seu existir, tendo até os dias atuais conotações e significados sociais pejorativos, estigmatizantes e violentos. Dessa forma, promover ações educativas em saúde que busquem desmistificar a loucura se demonstram valorosas por propor reflexões a fim de ressignificar o lugar do louco e da loucura na sociedade. **Objetivo:** Esse relato objetiva descrever uma experiência obtida durante uma roda de quarteirão no Bairro Campo dos Velhos, em Sobral-CE. **Metodologia:** A metodologia utilizada para trabalhar a temática foi o “manto da loucura”, baseada no “Manto de apresentação” de Arthur Bispo do Rosário. Esse método consiste em, após disponibilizado o manto (levado por um dos profissionais), cada participante coloca o manto sobre si e diz uma de suas loucuras. Desse modo, cada participante vai interagindo e conhecendo mais sobre o outro, à medida que discussões sobre a temática objetivada vão sendo levantadas. **Resultados:** Como efeito dessa ação, nota-se que ao sair do Centro de Saúde da Família, os profissionais encontram espaço produtivo e potente para explorar aspectos importantes em saúde, o que se dá através de diálogos construtivos e pelo compartilhamento de experiências. Além disso, a partir da metodologia trabalhada, pôde-se perceber que novos olhares sobre a loucura foram estimulados, aproximando das pessoas a ideia de que todos temos nossas ansiedades, fobias, alterações de humor, dentre outras. Ademais, os usuários puderam fazer perguntas, contar suas histórias, compartilhar opiniões e relações com o sofrimento mental em suas vidas. Durante todo o processo foi pautado a importância do acolhimento e respeito ao sofrimento mental de si e do outro, sendo essas ferramentas potentes para promoção de práticas de vida dignas e cidadãs. **Conclusão:** Entende-se que os estigmas relacionados a loucura estão presentes nos mais diversos contextos sociais, desse modo, levar discussões pautadas na luta antimanicomial é de grande importância para transformações valorosas, onde a roda de quarteirão se demonstrou, dentro dessa experiência, como espaço propício para o desenvolvimento de ações educativas em saúde e fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade.

Palavras-chave: Comunidade, Loucura, Promoção da saúde, Saúde, Roda.



ACÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIA JANAINA LIRA DOS SANTOS

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer que mais acomete o homem, sendo considerado um problema de saúde pública. A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem um papel fundamental na realização de diversas ações de promoção da saúde, nos meses em que ocorrem campanhas nacionais como o Novembro Azul que tem como objetivo promover conscientização sobre cuidados com a saúde masculina. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações educativas desenvolvidas por acadêmicas de Enfermagem durante a campanha do Novembro Azul, em um Centro de Saúde da Família de Sobral-Ce. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com teor descritivo e abordagem qualitativa, vivenciada por duas acadêmicas do oitavo período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, durante a realização das atividades da campanha Novembro Azul em um CSF da cidade de Sobral-CE, no mês de novembro de 2021. As atividades educativas foram previamente planejadas junto à preceptoria do módulo do internato, sendo desenvolvidas ações extramuros, estrategicamente na via pública em frente ao CSF, com o público masculino que transitava pela via. Para tornar o momento possível foi solicitado o apoio da guarda municipal que sinalizava a parada dos veículos por um certo período enquanto a ação era realizada. A educação em saúde deu-se através do uso de tecnologias leves. **Resultados:** O material educativo utilizado foi do tipo cartão, com informações de conscientização sobre o câncer de próstata. Os cartões foram entregues aos homens e as informações constantes eram discutidas brevemente com eles pelas acadêmicas e profissionais da saúde. Ainda, orientou-se o cuidado com a saúde, inclusive em relação ao câncer de próstata, respondendo as dúvidas que surgiam. Na oportunidade, realizou-se a distribuição de preservativos. Observou-se que os mesmos acolheram bem às informações/orientações oferecidas, pois estes mostram-se satisfeitos com o momento. **Conclusão:** A ação proporcionou para os homens informações seguras sobre o diagnóstico e prevenção do câncer de próstata, além de orientações sobre outros cuidados, como os hábitos saudáveis ressignificando em um importante momento de educação em saúde.

Palavras-chave: Câncer de próstata., Educação em saúde, Novembro azul, Promoção da saúde, ..



RELAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES COM A PREVALÊNCIA MUNDIAL DE HIPERTENSÃO

RAFAELLA FERNANDA ROESLER; JOÃO FERNANDO CASSOLI VIEIRA; DAIANE VARGAS DA SILVA; THAISE EMANUELLE GASPARETTO; BARBARA HELLEN VIANA DOS PRAZERES CAMPOS

Introdução: A hipertensão acomete cerca de um terço da população mundial. Mais de um bilhão de pessoas convivem com essa doença crônica que lidera a lista de enfermidades responsáveis por aumentarem o fator de risco cardiovascular, além de ser a principal causa de morte no mundo. A preocupação aumenta quando nos deparamos com os últimos dados oficiais da OMS, em que revelam que quase metade das pessoas não sabe que apresentam essa condição. **Objetivos:** Pesquisar quais são os fatores de risco relevantes à saúde cardiovascular; porque há o aumento da prevalência no Brasil e no mundo. Analisar a incidência da enfermidade com os fatores demográficos, socioeconômicos, antropométricos e comportamentais a nível mundial; assim como relacionar esses dados com o estilo de vida contemporâneo da população. **Metodologia:** Revisão de literatura nacional e internacional dos últimos cinco anos (2018-2022), de 18 artigos pesquisados em base eletrônica de dados Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico. **Resultados:** Em análise a nível global, podemos inferir que há um aumento significativo no número de pessoas hipertensas e hábitos de vida como o sedentarismo e nutrição inadequada contribuem muito com a elevação das taxas de prevalência de doenças crônicas. Medidas antropométricas continuam sendo bons preditivos de risco cardiovascular. As doenças cardiovasculares continuam liderando o ranking de enfermidades com maiores índices de morbimortalidade. **Conclusão:** A única maneira de saber se um indivíduo é hipertenso é aferindo a pressão regularmente. Na maioria das vezes a doença é descoberta quando as complicações já estão instaladas. O estilo de vida contemporâneo contribui muito para péssimos hábitos alimentares e sedentarismo, porém, é de relevância absoluta a detecção precoce dessa e de outras doenças cardiovasculares, assim como o controle regular destas através do tratamento farmacológico e visitas regulares ao médico.

Palavras-chave: Hipertensão, Saúde cardiovascular, Saúde pública, índice de massa corporal, Risco cardiovascular.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

SAULO TÁCIO DE AZEVEDO; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), usualmente chamada de pressão alta é uma doença crônica multifatorial, resultante de complexas interações entre fatores genéticos e ambientais, atingindo milhares de pessoas no Brasil. Atualmente encontra-se um número expressivo da incidência de hipertensão segundo dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro, diante dos desafios na prevenção da Hipertensão Arterial na Atenção Primária de Saúde, identificar os principais desafios do enfermeiro na prevenção da HAS, elaborar um quadro com as principais medidas educativas para a prevenção da HAS na atenção primária de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: LILACS, *SciELO* e *PubMed*. Foram pesquisados trabalhos em português publicados no período de 2012 a 2022. Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos objetivos do estudo, estiveram no idioma português e tiveram sido publicados nos últimos 02 anos, foram incluídos no roteiro para realizar a discussão. **Resultados:** Identificou-se os principais desafios da enfermagem diante da prevenção da hipertensão que são: conscientizar a população a manter hábitos de vida saudável; dificuldade em atingir toda a população com educação em saúde, assim como, dificuldade em trazer a população à UBS. Os principais desafios encontrados foram: conscientizar a população a manter hábitos de vida saudável, dificuldade em atingir toda a população com educação em saúde, dificuldade em trazer a população à UBS dificuldade em trazer a população à UBS, a população apresenta bastante resistência em seguir as orientações de enfermagem, pacientes com dificuldade de aderir a estilo de vida saudável-alimentação e atividade física, dificuldade em fazer o paciente realizar o uso contínuo da medicação. **Conclusão:** A população apresenta bastante resistência em seguir as orientações de enfermagem, pois mesmo possuindo consciência sobre os hábitos inadequados, sentem-se desmotivados às mudanças, em virtude da cronicidade da doença. As intervenções realizadas pelo enfermeiro, no âmbito da atenção básica, em relação à hipertensão arterial, conseguem demonstrar de forma clara a real necessidade de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Enfermeiros, Hipertensão arterial, Prevenção, Atenção primária, Saúde.



ATIVIDADES LÚDICAS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: FERRAMENTAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO

NORIELLE MACEDO ALVES; GILSON SERPA FERREIRA; CAROLINA FERREIRA MARTINS; EDINA RODRIGUES SAO PEDRO; SAMHIRA VIEIRA FRANCO DE SOUZA

Introdução: Atualmente, as crianças acometidas por câncer podem ser curadas caso haja um tratamento adequado associado a um diagnóstico precoce. Desse modo, há uma preocupação crescente sobre o impacto da doença e da hospitalização, na maioria das vezes prolongada, na rotina da criança e no seu desenvolvimento. Pacientes lidam diretamente com situações estressantes, ansiedade, angústia, medo do desconhecido, além da restrição do convívio social, somando-se ao fato de que muitas vezes são privados do brincar, necessário para a continuidade de seu desenvolvimento. As atividades lúdicas em pediatria oncológica, apresenta suma importância para o cuidar da criança hospitalizada. **Objetivo:** Identificar na literatura artigos científicos sobre atividades lúdicas em pediatria oncológica, bem como sua importância para o cuidar da criança hospitalizada. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com abordagem exploratória acerca da temática, com busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ativando-se as seguintes bases : Medline, Lilacs e BDENF, com recorte temporal de artigos publicados entre 2012 a 2022, no período de setembro de 2022, sem escolha de idioma. **Resultados:** Foram encontrados 7 artigos, todos disponíveis em texto completo e somente 2 discorriam profundamente sobre a temática de interesse. **Discussão:** A discussão sobre terapias lúdicas , tem grande significado, pois visa contribuir para a melhoria da qualidade assistencial e a eficácia da integralidade do cuidado. **Conclusão:** Observou-se que é fundamental promover um ambiente adequado e humanizado para que esses pacientes possam enfrentar as dificuldades advindas de todo o processo de tratamento. Assim, destaca-se a abordagem baseada no modelo lúdico, buscando a melhora na qualidade de vida e favorecendo o desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizados. Essa discussão ainda é incipiente, tanto no processo formativo quanto laboral em saúde, inferindo-se, a partir da prática profissional na assistência, despreparo profissional, falta de comunicação entre as equipes, tornam-se pontos emergentes e que atravessam esta correlação temática, constituindo-se como um desafio a ser resolvido e consolidado nos espaços de educação, assistência e no campo da pesquisa científica.

Palavras-chave: Cancer infantil, Terapias ludicas, Humanizacao, Educacao em saude, Enfermagem.



COVID-19: AÇÕES ESTRATÉGICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

ANTONIA JANAINA LIRA DOS SANTOS

Introdução: A doença emergente COVID-19, declarada pandemia em março de 2020, alcança todos os continentes e representa um grave problema de saúde pública global. O primeiro caso de coronavírus no Brasil, causou preocupação em todo o país desafiando os gestores, dessa forma o Ministério da Saúde precisou colocar em prática medidas de segurança. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde que se caracteriza por um conjunto de ações de saúde que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos. Nessa perspectiva, a APS é o nível de assistência com grande potencial de controle da transmissão viral na comunidade. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as ações estratégicas da Atenção Primária à Saúde frente à Covid-19, com base na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de dezembro de 2020, empregando os descritores: Ações, Estratégias, Atenção Primária à Saúde e Covid19. Os descritores foram cruzados em combinação única utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: idioma na língua portuguesa e publicado em 2020. Com os filtros totalizaram-se 9 documentos, dos quais 7 foram estudados. **Resultados:** Identificou-se a adoção de protocolos pela APS para orientar ações que impedem a transmissão do coronavírus. Diante de um cenário remoto, a APS utilizou-se do teleatendimento, que busca direcionar informações preventivas contra o coronavírus, sendo uma ação estratégica de suma importância para a divulgação de instruções de como se prevenir contra a doença. Ademais, houve mudanças no fluxo da unidade, o atendimento ofertado aconteceu considerando as condições clínicas de risco. Ainda, a APS aderiu a modalidade drive-thru na Campanha de vacinação contra a influenza, a qual ocorreu estrategicamente de forma antecipada, nessa circunstância o paciente recebia a dose da vacina ainda dentro do carro como forma de evitar aglomerações. **Conclusão:** Portanto, diante do exposto, evidencia-se que APS precisou reinventar sua forma de fazer saúde promovendo uma assistência essencial na rede de atenção à saúde e adota notáveis estratégias de impactos positivos na saúde da população.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Ações estratégicas, Coronavírus.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS OBSTÁCULOS SOFRIDOS PELA PUERPERA NA DEPRESSÃO PÓS PARTO

LETÍCIA APARECIDA MOREIRA RODRIGUÊS; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

Introdução: A depressão pós parto e o puerpério são grandes problemas encontrados na jornada da maternidade e afeta muitas mulheres no pós parto. É uma problemática que lida com novas situações onde o enfermeiro deve ser capacitado e qualificado para assistência completa segura e eficaz. **Objetivo:** Investigar os obstáculos sofridos pela puérpera durante a depressão pós parto e a participação do enfermeiro nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e biblioteca eletrônica SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português e publicados no período de 2010 a 2020. Foram utilizados os descritores: depressão, puerpério, pós parto e enfermeiro. **Resultados :** A pesquisa resultou em volta de 23 artigos distribuídos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde com exclusão de 15 artigos com filtros utilizados e foram utilizados para a amostra 8 artigos que responderam os objetivos da pesquisa. A depressão pós-parto influencia nas puérperas mudanças físicas, hormonais, emocionais, o que afetam o estilo de vida ou estão ligados a transtornos psiquiátricos prévios que acabam dificultando a vida e o desempenho no papel da mãe da puérpera uma vez que o sentimento de tristeza e falta de interesse são comumente expressos. A puérpera passa a sentir melancolia, vontade súbita de chorar que liga-se a avalanche hormonal que gera desafios biopsicossociais limitantes associado a negligência em relação a si e aos cuidados com o bebê. Em seu decorrer pode-se identificar a atuação do enfermeiro com a colaboração do levantamento de diagnósticos e intervenções de enfermagem e a identificação precoce dos fatores de riscos dando suporte a gestante e puérpera para elaboração de plano de cuidado individualizado. É benéfico o auxílio emocional e físico, e indispensável o enfermeiro estar atento aos sinais dados pela mãe encaminha-lá a um profissional especializado. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro se faz na participação e auxílio emocional e físico nas dificuldades enfrentadas no ciclo gravídico-puerperal e é importante desde a identificação de fatores de risco e diagnóstico precoce propondo estratégias para redução da depressão pós parto.

Palavras-chave: Depressão, Puerpério, Enfermeiro.



PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DE UM CAPS AD: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

ANTONIA JANAINA LIRA DOS SANTOS; GLÓRIA CIBELE BEZERRA SIQUEIRA; OSMAR ARRUDA DA PONTE NETO; MARIA SOCORRO DE ARAÚJO DIAS

Introdução: No Brasil, quando a política sobre drogas reconhece o uso dessas substâncias como um problema de saúde pública, a atenção a este público é garantida de forma integral. Nesse sentido, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), que atuam sob a ótica da reinserção social. Este serviço dispõe de equipe multiprofissional, responsável também pelo acompanhamento clínico e psiquiátrico. **Objetivo:** Relatar a experiência de vivências práticas de acadêmicas de Enfermagem em um CAPS AD da cidade de Sobral-CE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú durante o módulo Internato II. Este módulo traz a proposta de inserção acadêmica nos serviços de saúde de atenção especializada. A atividade efetivou-se por vivências práticas, nos meses de março e abril de 2022, em um CAPS AD da cidade de Sobral-Ce. **Resultados:** A inserção das acadêmicas no campo de estágio ocorreu com grandes expectativas de construção de conhecimentos na área da saúde mental. Inicialmente, houve a apresentação ao serviço em que foi possível conhecer as diversas categorias profissionais que compõem a equipe do serviço: médico psiquiatra, psicólogo, educador físico, enfermeiro, assistente social, técnico de enfermagem e residentes multiprofissionais em saúde mental. O fluxo de atendimento inicia-se pelo acolhimento por profissional da equipe, que coleta a história do paciente com o uso problemático de substâncias e logo após ele é encaminhado para um dos profissionais, que se torna técnico de referência deste, acompanhando-o da primeira consulta até sua recuperação, favorecendo o vínculo e adesão ao tratamento. Destaca-se neste contexto, a atuação multiprofissional e interprofissional do serviço, pois o acompanhamento dos usuários tem a participação de todas as categorias, promovendo a interlocução de saberes e práticas entre os profissionais. Soma-se a isso a qualificação do tratamento para o usuário, pois por meio do acompanhamento multiprofissional diversificam-se as possibilidades terapêuticas. **Conclusão:** A prática do internato no CAPS AD foi essencial para o conhecimento da atuação multiprofissional na atenção à saúde do usuário com uso problemático de substâncias. Também, o acompanhamento das consultas e interconsultas, proporcionou experiências marcantes de ricos aprendizados.

Palavras-chave: Enfermagem, Equipe multiprofissional, Saúde mental, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SANDRA MARIA DO CARMO SILVEIRA; LILIANA LARISSA BANDEIRA COSTA

Introdução: O câncer de colo do útero é segundo de maior incidência na região Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Além da prevenção primária com o uso da vacina e de preservativo, a atenção primária ocupa-se dos diagnósticos precoces e dos rastreamentos dos casos. O rastreamento é feito através da realização do exame citopatológico preventivo do câncer do útero, que ocorre nas unidades de Saúde, em mulheres com idade entre 25 anos, em atividade sexual ativa, até 64 anos. O câncer do colo uterino apresenta uma alta capacidade de prevenção e cura, principalmente quando detectado precocemente. Diante disso, a educação em saúde é a melhor prevenção. **Objetivo:** Verificar na literatura científica a educação em saúde como forma de prevenção de câncer de colo de útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a busca de dados sucedeu-se nas plataformas LILACS e SCIELO. Utilizou-se as seguintes palavras-chave: Educação em saúde, Saúde da mulher e Câncer de colo uterino, intercalados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram o idioma português, artigos completos e o recorte temporal de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram os estudos que não correspondiam com a temática, que não estava no idioma português e que não estavam no recorte temporal definido. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final passou por análise. Verificou-se que a prevenção é a principal medida na redução de casos de câncer de colo Uterino. Também, observou-se que a educação em saúde é o melhor meio de levar informação para o público-alvo, devido ao uso de tecnologias educacionais que facilitam a compreensão da temática. Ademais, foi notório que há diversos tabus sobre o exame Papanicolau e constrangimento das mulheres na realização do exame. Logo, são pontos importantes a serem abordados nas educações em saúde com esse público-alvo. **Conclusão:** Os estudos apontam a educação em saúde como uma excelente forma para atividades em grupo, onde serão repassadas as informações. Ademais, o profissional de enfermagem por estar mais próximo desse público tem o papel de orientá-las, dotando-as de conhecimento sobre as medidas de prevenção.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero, Educação em saúde, Saúde da mulher, Prevenção, Atenção primária.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, CUIDADO E AUTOCUIDADO DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NEÍRES ALVES DE FREITAS; JOSÉ HENRIQUE MOREIRA ALBUQUERQUE; KARINE DA SILVA OLIVEIRA; CATARINA DE VASCONCELOS PESSOA

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) consiste no predomínio de hiperglicemia a longo prazo como consequência de defeitos tanto na ação quanto na secreção da insulina no organismo, o que permite o desenvolvimento de inúmeras complicações. Na assistência, torna-se essencial reforçar as medidas para o autocuidado e, para isso, é necessário capacitar os profissionais de saúde por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS). Com isso, objetivou-se promover a qualificação dos profissionais da Atenção Básica sobre o cuidado das pessoas com DM, autocuidado, e administração das canetas de insulina. Tratou-se de um estudo exploratório, sendo uma pesquisa interventiva, do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Foi realizada no Centro de Saúde da Família (CSF) do bairro Cohab II, em Sobral, Ceará. Participaram profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem cadastrados no CSF nos últimos 12 (doze) meses. O projeto foi submetido para apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), obtendo aprovação com o número de parecer 5.405.998. As orientações adequadas sobre técnicas e cuidados do uso correto das canetas de insulina são essenciais. Por isso, os profissionais de saúde deverão se apropriar de evidências científicas e manuais do Ministério da Saúde, para que as suas práticas sejam seguras e auxiliem a promover a capacitação dos usuários com diabetes e seus cuidadores, para que entendam sobre a autoadministração de insulina. Todas as pessoas que iniciam as injeções de insulina devem ser instruídas com precisão sobre técnicas adequadas. A educação em diabetes vem evoluindo dinamicamente ao longo dos anos. Técnicas atuais de estímulo e desenvolvimento do autocuidado usam estratégias que buscam mudanças positivas e seguras no comportamento. A educação em diabetes visa principalmente reduzir as barreiras entre indivíduos que têm diabetes, seus familiares, comunidades e os profissionais de saúde, capacitar os profissionais de saúde para qualificar o seu cuidado e acompanhamento do paciente com DM, capacitar os indivíduos com diabetes para o autocuidado, melhorar os resultados clínicos, prevenir ou retardar o diabetes e as suas complicações agudas e crônicas e proporcionar qualidade de vida.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Insulinoterapia; Formação em saúde.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta a hiperglicemia como sintoma em comum. Como consequência, tem-se defeitos tanto na ação quanto na secreção da insulina no organismo (KHARROUBI, DRWISH, 2015).

O crescimento da população, a melhoria do acesso aos serviços de saúde e o

aumento da expectativa de vida tem contribuído para o aumento da população de idosos e, simultaneamente, ao maior número de casos de DM. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, constataram uma prevalência de diabetes de aproximadamente 20% entre idosos acima de 65 anos, um contingente superior a 3,5 milhões de pessoas (IDF, 2014; ISER *et al.*, 2015).

Com o envelhecimento, surgem novas realidades e conseqüentemente, a necessidade da orientação para o autocuidado, que pode ser desenvolvida por meio de educação em saúde. A educação provoca transformações, em uma relação de práxis com a realidade. Todavia, ao transpor tal concepção para a área da saúde, no Brasil, percebe-se que as dificuldades conceituais interferem na realidade da educação dos profissionais de saúde, inclusive na valorização das experiências dos sujeitos que podem desenvolver autonomia frente à realidade que enfrentam nos serviços de saúde e contribuir para mudar o modelo assistencial (FREIRE, 2001).

Assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) busca o aprendizado no trabalho, pois pretende aperfeiçoar o saber e o fazer dos profissionais da saúde e dos usuários que interagem e intervêm a partir da reflexão das práticas de saúde, baseada na aprendizagem significativa e na transformação das práticas profissionais (MICCAS, BATISTA, 2014; FIGUEIREDO *et al.*, 2017). As bases teóricas que constituem a EPS são autonomia, a cidadania, a subjetividade dos atores e o aprender pela prática (LIMA; RIBEIRO, 2016).

Dessa forma, a finalidade da linha de cuidado do DM é o fortalecimento e qualificação da atenção à pessoa com esta condição crônica, por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado em todos os pontos de atenção. O cuidado deve considerar as necessidades individuais de cada usuário após a identificação dos fatores de risco identificado pelos profissionais de saúde, para a avaliação das condições de saúde e solicitar exames necessários que possam contribuir para a decisão terapêutica ou preventiva (FLOR, CAMPOS, 2018).

O objetivo do trabalho realizado foi promover a qualificação dos profissionais da Atenção Básica (AB) acerca do cuidado, autocuidado e administração das canetas de insulina para as pessoas com diabetes mellitus insulino-dependentes no CSF Dr. Guarani Mont'Alverne, do bairro Cohab II, em Sobral, Ceará.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, sendo uma pesquisa interventiva, do tipo pesquisa-ação. Quanto à abordagem metodológica foi feito uso de uma abordagem qualitativa. O lócus do estudo foi o Centro de Saúde da Família (CSF) Dr. Guarany Mont'Alverne, do bairro Cohab II, situado no município de Sobral, Ceará. Foi realizado com os profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem do CSF supracitado.

Inicialmente se conheceu o local, a epidemiologia e os participantes do estudo por meio de diversas tecnologias para esse fim (conversa informal, visitas na comunidade e formação de pequenos grupos).

O conhecimento do local se realizou a partir de diálogos individuais com a gerente do CSF e a observação quanto às limitações dos profissionais e a demanda existente na unidade, em que se percebeu a necessidade da capacitação sobre DM para os profissionais. Foi observado, por meio do atendimento diário e conversas individuais com os

profissionais, o grande número de usuários com DM em uso de canetas de insulina, fazendo-se necessária a realização de orientações sobre o uso/manuseio e cuidados na aplicação no ato do atendimento, sendo observadas as dificuldades encontradas para o enfrentamento da problemática.

Após essa identificação prévia da temática, foi organizado um momento de diálogo com os profissionais de saúde sobre o cuidado ao usuário com DM em suas múltiplas dimensões. Esse momento, fruto do diagnóstico das necessidades, das falas e pronúncias advindas dos profissionais no momento anterior à inserção para conhecimento da realidade e problemas inerentes a esta, foi um dos primeiros momentos de contato para potencialização do saber. Ressalta-se que, para isso, foi realizado um grupo com esses profissionais a fim de se identificar as sugestões sobre as oficinas e, assim, identificar também o conhecimento prévio desses acerca do assunto.

Em seguida, foi realizada a concretização dos momentos de diálogos formativos e de construção de saberes e práticas em ato, junto com os profissionais de saúde, e, a partir da identificação do tema da pesquisa por meio das informações observadas *in loco*, foram elencadas as necessidades narradas pelos profissionais na fase anterior e durante as aproximações com os mesmos. A partir disso foram desenvolvidas intervenções através de oficinas pedagógicas, para materialização do encontro com as necessidades dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, nos moldes de EPS.

As oficinas aconteceram na sala de reunião do CSF Dr. Guarany Mont'Alverne, Cohab II. Foram organizadas nesse estudo como uma Tecnologia Educativa (TE), para o fomento do diálogo com os profissionais de saúde, e para fortalecer o cuidado e o autocuidado do usuário com DM, com foco nas atividades educativas sobre identificação e diagnóstico precoce do DM, manejo clínico do usuário com DM, como potencializar o autocuidado dos usuários com DM, terapia medicamentosa, insulino terapia e aplicação da caneta de insulina.

O projeto foi submetido para apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), obtendo aprovação com o número de parecer 5.405.998.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, foi explicado sobre diabetes mellitus, tipos de diabetes, suas complicações, medicações, uso das canetas de insulina, seu mecanismo de ação e, no final foi aplicado um questionário para identificação do conhecimento prévio dos profissionais.

A partir da avaliação de questionário prévio, foi identificada a deficiência na orientação sobre o uso correto e manejo das canetas de insulina. De acordo com uma pesquisa realizada pela Secretaria de Saúde de Porto Alegre, em 2019, evidenciou que a maioria dos pacientes com DM relataram que receberam orientações sobre a aplicação de insulina pelo enfermeiro durante o atendimento com a equipe de enfermagem, onde se recebe as primeiras instruções sobre a técnica de injeção.

No entanto, no presente estudo identificou-se que as 03 (três) enfermeiras cadastradas na ESF do CSF informaram não possuir habilidade para orientar o usuário quanto ao uso correto da caneta de insulina, bem como não realizam essa orientação, o que vai de encontro à pesquisa anterior. Essa informação denota a necessidade de capacitação com os profissionais para que seja fortalecido o processo de educação em saúde à população com DM, e assim, se tenha melhores resultados no controle glicêmico e na realização da técnica correta. Além disso, pontua-se que o enfermeiro coordena toda a equipe de enfermagem, sendo necessário que o mesmo possua conhecimentos satisfatórios para que possa ser multiplicado aos demais profissionais, repercutindo diretamente na

assistência à saúde.

As orientações adequadas sobre técnicas e cuidados do uso correto das canetas de insulina são essenciais. Por isso, os profissionais de saúde deverão se apropriar de evidências científicas e manuais do Ministério da Saúde, para que as suas práticas sejam seguras e auxiliem a promover a capacitação dos usuários com diabetes e seus cuidadores, para que entendam sobre a autoadministração de insulina. Todas as pessoas que iniciam as injeções de insulina devem ser instruídas com precisão sobre técnicas adequadas. Espera-se que os profissionais de saúde realizem regularmente a inspeção e a palpação dos locais de injeção (especialmente junto aos pacientes que enfrentam episódios hipoglicêmicos inexplicados e repetidos) de forma contínua, com reforços oportunos, não limitando-se apenas ao início do tratamento, permitindo dar especial ênfase aos efeitos negativos resultantes da introdução de insulina no tecido muscular ou em áreas subcutâneas alteradas (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 2021).

No ensino sobre o uso correto da caneta, os profissionais de saúde devem ter atenção aos vários passos básicos importantes no uso de qualquer caneta de insulina: um deles é a orientação sobre o armazenamento correto da insulina. De acordo as falar dos profissionais:

Enf.1 “conservar em geladeira nas prateleiras mais baixas, ou no, digo: na gaveta de verduras. Temperatura não sei ao certo, mas acredito que seja na faixa de temperatura dos imunobiológicos (+2 à +8°C). Paciente sem geladeira, considerar local mais fresco, arejado da casa...”

Med.1 “insulinas podem ser mantidas em temperatura ambiente (até 30 graus), ou na geladeira em local fresco ao abrigo da luz e de oscilação de temperatura. Na geladeira, preferir as prateleiras do meio para baixo.”

Tec.Enf1 “manter sob refrigeração 2°C a 8°C.”

Para a conservação adequada dos frascos de insulina ainda lacrados, os mesmos devem estar a uma temperatura entre 2°C e 8 °C, não devem ser congelados e caso ocorra, a mesma precisará ser descartada (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017).

Mesmo gradual, a perda de potência da insulina após exposição a elevadas temperaturas, pode introduzir uma variabilidade na dosagem de insulina e os efeitos metabólicos induzidos pela mesma. Existindo casos documentados de insulina que se tornou ineficaz após a exposição ao calor e a luz solar e taxas mais altas de cetoacidose nos que estavam armazenando sua insulina inadequadamente (OLIVEIRA et al., 2019; BRAUNE et al., 2019).

Tendo em vista que a implantação da Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas implica mudanças nos processos de trabalho, é fundamental uma educação permanente que supere os modelos tradicionais de educação dos profissionais e caminhe no sentido de estratégias educacionais que valorizam o trabalhador, seu conhecimento prévio e sua experiência profissional. Deve ser realizada com base na aprendizagem por problemas, na aprendizagem significativa e organizada em pequenos grupos, sempre tendo como referência e ponto de partida as questões do mundo do trabalho que incidem sobre a produção do cuidado (BRASIL, 2013).

Atualmente, estratégias educacionais alternativas utilizando recursos tecnológicos tem trazido muitas vantagens e estão ganhando popularidade devido à sua conveniência, facilidade de uso, eficiência de tempo, potencial para grandes audiências e custos mais baixos, dinamismo e ludicidade, a exemplo da utilização dos podcasts, celulares, simuladores virtuais e jogos eletrônicos de caráter educacional (ZAND, IBRAHIM,

SADHU, 2018).

CONCLUSÃO

A educação em diabetes vem evoluindo dinamicamente ao longo dos anos. Técnicas atuais de estímulo e desenvolvimento do autocuidado usam estratégias que buscam mudanças positivas e seguras no comportamento. A educação em diabetes visa principalmente reduzir as barreiras entre indivíduos que têm diabetes, seus familiares, comunidades e os profissionais de saúde, capacitar os profissionais de saúde para qualificar o seu cuidado e acompanhamento do paciente com DM, capacitar os indivíduo com diabetes para o autocuidado, melhorar os resultados clínicos, prevenir ou retardar o diabetes e as suas complicações agudas e crônicas e proporcionar qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p.: il. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf

BRAUNE, K. et al. Storage conditions of insulin in domestic refrigerators and carried by patients - insulin is often stored outside recommended temperature range. *Diabetes*, v.67, n.1, p.141-160, 2018. doi: 10.2337/db18-141-lb.

FIGUEIREDO, E.B.L.; GOUVÊA, M.V.; CORTEZ, E.A. *et al.* Dez anos da educação permanente como política de formação em saúde no Brasil: um estudo das teses e dissertações. **Trab Educ Saúde.**, v. 15, n.1, p. 147-52, 2017.

FLOR, L.S.; CAMPOS, M.R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: Evidências de um inquérito de base populacional. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 20, n.1, p. 16-29, 2017.

FREIRE, P. **Conscientização - teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001. 102 p. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). **IDF Diabetes Atlas**: sixth edition, 2014. Disponível em: www.idf.org/diabetesatlas

ISER, B.P.M.; STOPA, S.R.; CHUEIRI, P.S. *et al.* Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n.2, p. 305-314, 2015.

KHARROUBI, A.T.; DARWISH, H.M. Diabetes mellitus: the epidemic of the century. **World J Diabetes.**, v. 6, n.6, p. 850-67, jun, 2015. <http://dx.doi.org/10.4239/wjd.v6.i6.850>. PMID:26131326.

LIMA, L.P.S.; RIBEIRO, M.R.R. A competência para Educação Permanente em Saúde:

percepções de coordenadores de graduações da saúde. **Physis**, v. 26, n.2, p. 483-501, 2016.

MICCAS, F.L.; BATISTA, S.H.S.S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Rev Saúde Pública.**, v.48, n.1, p. 170-85, 2014.

OLIVEIRA, A.B.A.S. et al. Conhecimento de portadores de diabetes mellitus acerca da conservação da insulina. *Saúde (Santa Maria)*, v.45, n.2, p.1-10, 2019. DOI: 10.5902/2236583437342.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Assistência Farmacêutica. Programa Cuidar+. Campanha de Cuidado da Pessoa com Diabetes. **Manual de orientação sobre a caneta aplicadora de insulina para profissionais de saúde**. Porto Alegre,: Novas Façanhas na Saúde 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. Portaria nº 664, de 12 de julho de 2019. Regulamenta e define diretrizes para a gestão do Programa Municipal de Distribuição de Insumos para Diabetes (PMDID) dos usuários portadores de Diabetes Mellitus da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017- 2018**. São Paulo: Editora Clannad, 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>



O LADO PESSOAL DO ABORTO VOLUNTÁRIO INDUZIDO

VERIDIANA FAGUNDES NASCIMENTO; ELIZETE RODRIGUES ANTONIO

Introdução: Aborto é a interrupção da gravidez. No Brasil o aborto induzido é considerado legal em situações específicas: gestações resultantes de estupro, risco de vida materna e em caso de anencefalia. Apesar disso, mulheres que não desejam serem mães, agem na clandestinidade abortando de forma insegura. **Objetivo:** Identificar os determinantes pessoais para a realização do aborto voluntário induzido e conhecer os sentimentos de mulheres que vivenciaram essa experiência. **Método:** É um estudo qualitativo, realizado através de autorrelatos de 6 mulheres selecionadas por conveniência. **Resultados:** Revelaram que a maioria das participantes encontra-se atualmente casadas, com filhos, idades entre 25 e 30 anos e possuem mais de 8 anos de estudo. Sendo que, no momento do aborto, todas estavam com parceiros fixos, idade principalmente entre 19 e 26 anos. Os determinantes pessoais para a realização do aborto voluntário induzido identificados foram: situação financeira, momento de vida, relacionamentos conflituosos, receio da reação familiar e apoio para a interrupção da gestação. Os sentimentos que permearam o processo de indução voluntária do aborto verbalizados foram a apatia em relação ao conceito, medo de ser exposta a algum tipo de doença e ou de morrer, de ser presa e de punições religiosas, desespero por estar grávida, culpa, sofrimento moral, confiança por acreditar que fez o melhor pra ela, arrependimento e solidão. **Conclusão:** Através desse estudo que muitos aspectos subsidiaram a decisão de realizar o aborto voluntário induzido de forma insegura, mas o determinante comum, presente em todos os relatos foi o momento de vida considerado inoportuno. Deve-se considerar que o aborto clandestino acontece todos os dias no território brasileiro, e o que podemos fazer é seguir com orientações sobre contracepção, disponibilização dos contraceptivos, respeito à maioria sanitária e compreender que todas essas intervenções ainda assim não serão suficientes para eliminar as mortes e complicações ligadas a prática do aborto voluntário induzido enquanto ele for ilegal. O sofrimento observado durante os depoimentos, e as lágrimas mesmo após anos de realização do aborto, mostrou que persistem ferimentos emocionais profundos que na verdade nunca foram cicatrizados.

Palavras-chave: Aborto induzido, Clandestino, Interrupção da gestação, Determinantes, Sentimentos.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL INFANTOJUVENIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

MONIQUE MENESES DE AGUIAR D'AVILA

RESUMO

A violência não é um fenômeno abstrato, embora existam diversas lacunas, com múltiplas faces que escancaram a complexidade do tema e a magnitude dos desafios. A violência infantojuvenil é um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública no mundo, a violência gera marcas permanentes, sejam elas biológicas ou psicológicas. Assim, entende-se a importância de mapear a ocorrência e a distribuição da violência infantojuvenil em todo território catarinense. Elaborou-se um estudo epidemiológico, descritivo e transversal realizado por meio de levantamento da base de dados do VIVA/SINAN no estado de Santa Catarina, os dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2022, referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Tabwin e planilha eletrônica Microsoft Excel. Os achados foram apresentados em gráficos e a discussão foi feita com base na produção científica sobre a temática. Os dados encontrados refletiram e corroboram com os achados literários, que meninas entre 0 e 4 anos sofrem mais violências quando comparadas com meninos nessa mesma faixa etária, além do diferente comportamento de acordo com o sexo e os diferentes tipos de violência e faixa etária. Diante do exposto, se faz necessário apresentar estes dados, problematizar essa situação identificando as “violências ocultas” e fornecendo uma estrutura baseada em dados científicos que beneficiem a construção de políticas públicas capazes de estabelecerem estratégias para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes não só no território catarinense como a nível nacional e mundial.

Palavras-chave: violência; infantojuvenil; epidemiologia; notificação; saúde pública

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência infantojuvenil como um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública e define que violência infantil envolve todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.¹

As estatísticas revelam que as crianças sofrem violência em todas as fases da infância, em diversos ambientes e, muitas vezes, nas mãos de pessoas de confiança com quem interagem diariamente. Garantir que a violência em todas as suas formas seja reconhecida

como uma violação fundamental dos direitos humanos da criança e documentada por meio de dados sólidos é um primeiro passo para sua eliminação².

No ano de 2020 foram registrados cerca de 123.608 mil casos de violência contra crianças e adolescentes no país, enquanto no estado de Santa Catarina, 5.300 sofreram violência. Embora esse número represente uma problemática, acredita-se no provável sub-registro.

Atualmente, devido ao aumento no número de casos notificados de violência infantojuvenil, ela é reconhecida como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. A violência, quando praticada contra crianças, inclui todas as suas formas, sendo um fenômeno contínuo, quase sempre envolvido por um manto de silêncio e associado a uma grande variedade de fatores individuais, coletivos e culturais.

Com o propósito de sensibilizar e orientar os gestores e profissionais da saúde, entende-se a importância de mapear a ocorrência e a distribuição de gênero e faixa etária da violência infantojuvenil no território catarinense para identificação das maiores vulnerabilidade e assim, nortear a implementação de políticas públicas capazes de impactar efetivamente na proteção e dignidade do desenvolver seguro, garantindo a contínua e permanente atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal realizado por meio de levantamento da base de dados do VIVA/SINAN de Santa Catarina. Os dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2022, referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Tabwin e planilha eletrônica Microsoft Excel. Os achados foram apresentados em gráficos e a discussão foi feita com base na produção científica sobre a temática.

Definiu-se como violência contra crianças e adolescentes as notificações de todos os indivíduos entre 0 e 19 anos, estratificando por sexo (masculino e feminino), faixa etária (0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos) e por todos os tipos de violência (sexual, física, psicológica/moral, negligência/abandono, tortura, trabalho infantil/financeira e outras), sendo descartados exclusivamente os que assinalaram com '1' sim, a pergunta 54 da Ficha de Notificação Individual: 'A lesão foi autoprovocada?'.

Para base de cálculos referentes ao estado de Santa Catarina foram utilizadas estimativas elaboradas pelo Ministério da Saúde disponíveis no Tabnet. Sua população estimada em 2020 compreende 7.252.502 habitantes, dos quais 1.867.537 são crianças e adolescentes.

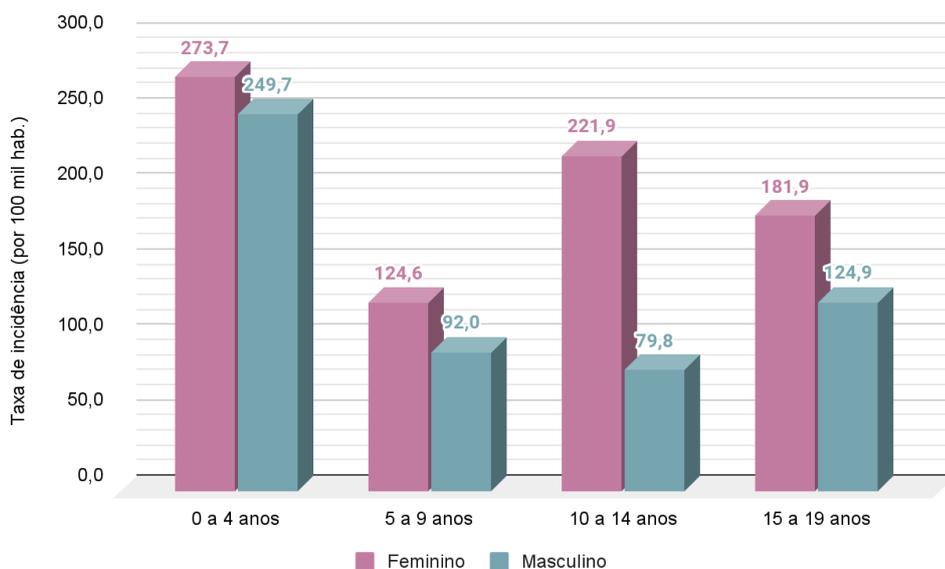
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 2011 a 2020, foram notificados 31.748 casos de violência envolvendo crianças e adolescentes. Destes, 18.574 (58,5%) eram do sexo feminino e 13.174 (41,5%) do sexo masculino. Cerca de 38% das violências ocorreram até quatro anos de idade, com 12.011 notificações, o que demonstra a suscetibilidade natural dos primeiros anos de vida e a falta de autonomia enquanto vítimas de violência, dificultando a revelação e a busca por serviços de atendimento à saúde.

No Gráfico 01 pode-se perceber a incidência de violência (por 100.000 habitantes) no período de 2011 a 2020, estratificada de acordo com o sexo e a faixa etária evidenciou-se que a maior incidência ocorreu entre 0 e 4 anos, sendo que no sexo feminino chegou a 273,7 casos a cada 100.000 habitantes e no sexo masculino a 249,7. Na faixa etária 5 a 9 anos, o sexo feminino apresentou 124,6 casos a cada 100.000 e o sexo masculino 92 casos. A faixa etária

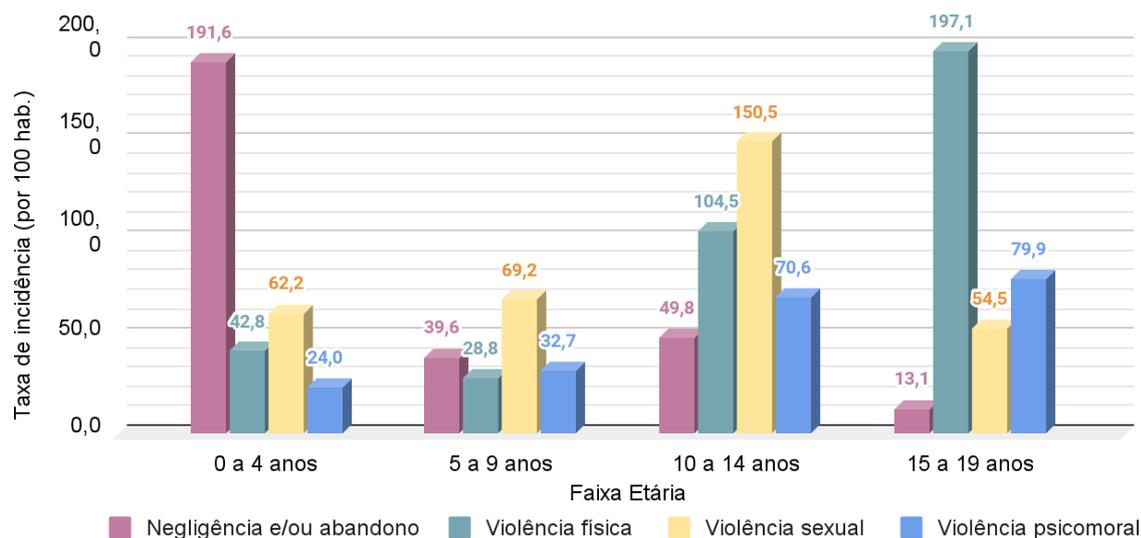
10 a 14 anos demonstrou que meninas adolescentes também se destacaram com incidência de 221,9 casos de violência a cada 100 mil habitantes na faixa etária, enquanto meninos nesta mesma faixa etária apresentaram 79,8 casos. Na faixa etária 15 a 19 anos, o sexo feminino teve 181,9 casos e masculino 124,9, ambos a cada 100mil habitantes. Embora a violência infantojuvenil atinja ambos os sexos, os dados encontrados sugerem o que já é encontrado na literatura, que as meninas geralmente correm maior risco, sendo que na adolescência a vulnerabilidade se acentua.

Gráfico 01 - Taxa de incidência de violência (por 100 mil hab.) de acordo com o sexo e faixa etária da vítima. Santa Catarina, 2011 a 2020.



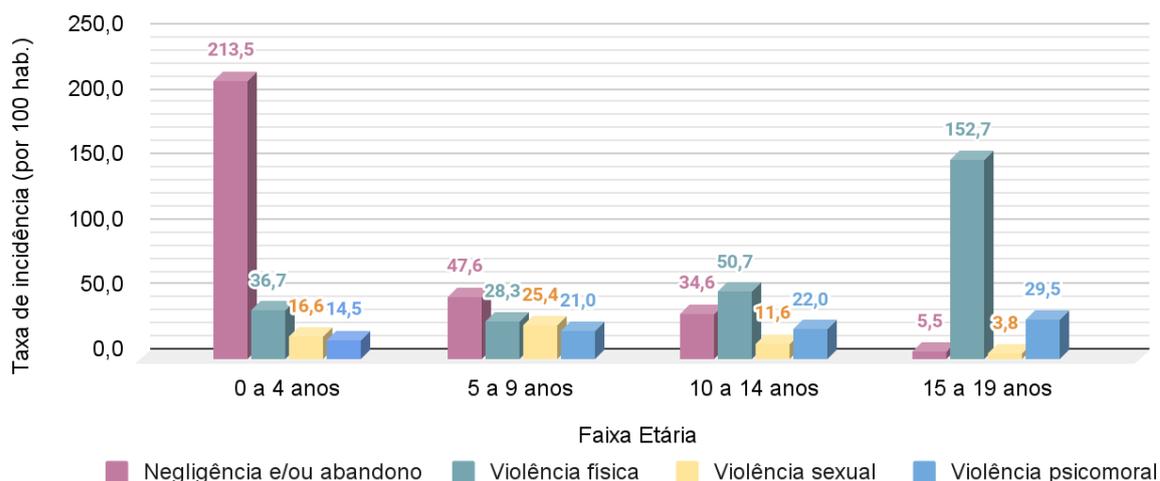
Nos Gráficos 02 e 03 é possível visualizar a taxa de incidência por sexo de acordo com os diferentes tipos de violência e faixa etária. Dentre os quatro tipos de violência predominantes (negligência/abandono, física, sexual e psicomoral), percebe-se que no sexo masculino apenas a negligência/abandono em crianças de até 9 anos sobressa e quando comparada ao sexo feminino. Nos demais tipos, todas as taxas prevalecem superiores nas meninas. Nos 4 primeiros anos de vida se destaca a violência por negligência/abandono em ambos os sexos, com taxa de 191,6 casos a cada 100.000 hab. no sexo feminino e 213,5 no sexo masculino. Nesta mesma faixa etária, em segundo lugar nas meninas encontra-se a violência sexual (taxa de 62,2) e nos meninos a violência física (taxa de 36,7). Entre 5 e 9 anos no sexo masculino a negligência/abandono mantém-se em destaque, e entre 10 e 19 anos a violência física. No sexo feminino entre 5 e 14 anos se evidencia a violência sexual, e entre 15 e 19 anos a violência física.

Gráfico 02 - Taxa de incidência de violência infantojuvenil (por 100 mil hab.) no sexo feminino, de acordo com o tipo e faixa etária. Santa Catarina, 2011 a 2020.



Fonte: Sinan/MS

Gráfico 03 - Taxa de incidência de violência infantojuvenil (por 100 mil hab.) no sexo masculino, de acordo com o tipo e faixa etária. Santa Catarina, 2011 a 2020.



Fonte: Sinan/MS

Neste sentido, estudo realizado no ano de 2019 com os dados de processos digitais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, analisou 49 vítimas de violência e constatou que a maior parte (87,8%) das acusações se constituiu em denúncias de abuso sexual praticada em crianças e adolescentes do sexo feminino (MASTROIANNI, 2021).

A prevalência da violência física na faixa etária de 15 a 19 anos, com taxa de 197,1 casos a cada 100.000 hab no sexo feminino e 152,7 no sexo masculino, pode estar relacionada a reprodução da violência recebida na primeira infância pela criança, sustentando a constatação que violência gera violência e adultos que receberam educação severa e/ou foram vítimas de maus tratos na infância tendem a repetir essa experiência com seus próprios filhos. Assim, pessoas tratadas com severidade quando jovens crescem utilizando práticas similares,

pois a falta de modelos positivos leva à aceitação da punição de seus pais como algo normal (CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003; WEBER; VIEZZER; BRANDENBURG, 2004 apud Patias, Siqueira e Dias, 2012).

4 CONCLUSÃO

Os dados apresentados refletem a necessidade de (des)construção da violência infantojuvenil. A violência não é um fenômeno abstrato, embora existam diversas lacunas, com múltiplas faces que escancaram a complexidade do tema e a magnitude dos desafios. Infelizmente o ser humano aprendeu a conviver com a violência desde muito cedo, conforme elucidado nos resultados deste estudo, entretanto é preciso estagnar a perpetuação da reprodução da violência.

Além do que é primordial uma equipe treinada capaz de identificar as “violências ocultas”, prestando atendimento de qualidade com olhar humanizado e individualizado, e fornecendo o encaminhamento apropriado dentro da rede de atenção às vítimas de violência.

Os dados apresentados neste estudo servem de subsídios para o enfrentamento da violência, que deve ser um tema permanente na agenda do setor de saúde, educação, de segurança pública, de assistência social, dentre outros setores que compõem a rede, pois a escassa consciência dos gestores sobre a gravidade da situação, suas consequências e a importância que cada área desempenha impõe-se como um desafio a ser conquistado.

Neste sentido é indispensável que o setor saúde, que é peça central para atendimento às vítimas, compreenda a singularidade da temática e atue na implementação de políticas públicas que busquem articular um elo com os demais setores envolvidos, visto que a violência é um grave problema de saúde pública e por vezes, silenciosa, sendo necessário programas eficazes não só de atendimento à vítima, mas também para prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

EGRY, E.Y., APOSTOLICO, M.R., MORAES, T.C.P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.22062017>>. Acesso: 11 Abr. 2022.

CECCONELLO, Alessandra Marques; DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, Maringá. v. 8, n. especial, p. 45-54, 2003.

MASTROIANNI, Fábio de Carvalho et al . Violência sexual infantojuvenil em processos criminais: uma pesquisa documental. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora , v. 15, n. 2, p. 1-25, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 maio 2022.

<http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.30178>.

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND. (2017). A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents. New York, NY: UNICEF. Disponível em <https://data.unicef.org/resources/a-familiar-face/>. Acesso em 25 Mar. 2022



EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE DIFERENTES PERCEPÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL DOS SANTOS

Introdução: O projeto “Trilha da Vida” foi criado pelo Laboratório de Educação Ambiental (LEA), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Este projeto possibilita experiências que possam ser representações simbólicas, através de sentidos, da complexa discussão em torno da Educação Ambiental. **Objetivos:** Relatar a experiência, enquanto acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física, no projeto “Trilha da Vida”. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência da vivência durante atividade acadêmica da disciplina “Educação Física e Meio Ambiente”, do curso de licenciatura em Educação Física, da UNIVALI. Precedendo a atividade em si, iniciou-se a contextualização na sala de aula, durante a disciplina supracitada, proporcionando, portanto, a discussão de vários aspectos relacionados à Educação Ambiental. Assim, foi possível avançar no embasamento para a compreensão de conceitos e práticas em que a Educação Física pode dialogar nessa temática. O projeto “Trilha da Vida” está localizado no bairro Ribeirão da Ilha, na região Sul de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. **Discussão:** Destaca-se que a dinâmica do projeto está diretamente relacionada ao estímulo intenso do tato, olfato, paladar e audição, e inibindo a visão durante a atividade, já que as pessoas experimentam diferentes situações com os olhos vendados, e ainda descalçados, ao longo do trajeto da trilha. Com isso, há um simbolismo orgânico no contato direto com a natureza e com os elementos que estruturam o desenvolvimento de ações em favor da Educação Ambiental. A dinâmica do projeto é que individualmente as pessoas façam um trajeto de descobertas, explorando os sentidos em contextos diversos, promovendo a reflexão no contato com a natureza. Diante disso, a relação corpo e natureza é potencializada pelas diferentes percepções acerca da Educação Ambiental, e as contribuições que a Educação Física pode oferecer. Ou seja, é um processo dinâmico, que permeia a reaproximação do corpo com o meio ambiente, em suas diferentes manifestações e implicações. Ao final da trilha, acadêmicos e professores se reúnem para uma roda de conversa. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que a vivência de atividade acadêmica em Educação Física, na perspectiva da Educação Ambiental, reforça a importância de ações integradas e transformadoras em nossa sociedade.

Palavras-chave: Corpo, Educação ambiental, Educação física, Meio ambiente, Natureza.



RELAÇÃO ENTRE GENES DA VIA MONOAMINÉRGICA E MODULAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA.

ROSANA GABRIELLA COUTINHO WUNDERVALD; LUCAS MARQUES FORTUNATO;
TATIELLY KRUK; JOÃO BORGIO FIORANI BORGIO; WANIA APARECIDA PARTATA

Introdução: A fibromialgia é uma doença crônica, não inflamatória, de etiopatogenia desconhecida. Sua fisiopatologia é de origem multifatorial, e inclui fatores genéticos e ambientais, dentre outros. Diversas pesquisas sugerem associação entre fibromialgia e polimorfismos em genes relacionados à sensibilidade dolorosa e a transmissão da dor, dentre esses as vias monoaminérgicas. **Objetivo:** Relacionar polimorfismo de genes relacionados à via monoaminérgica com sintomatologia da fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scopus no período de maio a julho de 2022, utilizando os descritores “fibromialgia”, “polimorfismo”, “mutação” e “dor”, conectados pelos operadores booleanos AND e OR. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, através de critérios de elegibilidade preestabelecidos. **Resultados:** A revisão foi composta por (n=11) artigos que corroboraram com os critérios de inclusão e exclusão do estudo e pode-se verificar a existência de 11 polimorfismos em genes da via monoaminérgica relacionadas com a sintomatologia e gravidade da fibromialgia, porém apenas 4 genes relacionados diretamente com a modulação dor. O gene HTR2A (13q14.2), dentre outras associações, está relacionado com o aumento da sensibilidade a dor; o GCH1 (14q22.2) com a redução da sensibilidade da dor (fator de proteção); o TSPO (22q13.2) relacionado a maior intensidade da dor, menor inibição descendente da dor, e redução da dor induzida pela expectativa; e, por fim, o DRD3 (3q13.31) envolvido com a redução dos limiares e deficiência na inibição da dor. **Conclusão:** Esta revisão mostrou que polimorfismos relacionados à neurotransmissores da via monoaminérgica parecem desempenhar papel importante na modulação da dor em pacientes com fibromialgia.

Palavras-chave: Dor, Polimorfismo, Genético, Via monoaminérgica, Fibromialgia.



A PRÁTICA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA ROVERONI; CARLOS HOEGEN

RESUMO

Objetivo: Este estudo se propôs analisar a prática da simulação realística como estratégia de ensino em enfermagem no cenário brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa da literatura por meio de busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os descritores Educação em Enfermagem; Método de ensino; Segurança do paciente; Treinamento por simulação. Para seleção dos estudos foram considerados os critérios de inclusão: adequação à temática; artigos originais completos publicados entre os anos de 2019 e 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português, independentemente do método de pesquisa utilizado. Para categorizar os dados dos artigos selecionados usou-se um instrumento capaz de assegurar a precisão das informações. **Resultados:** A amostra foi composta por 11 artigos científicos, com estudos condizentes com o tema abordado. Diante dos resultados obtidos, verificou-se que a simulação exerce grande relevância educativa, pois potencializa as habilidades de comunicação, trabalho em equipe, gerenciais e habilidades técnicas. Dentre os métodos de ensino inovadores empregados, autores apontam que a simulação realística tem se mostrado promissor na área da saúde, já que oportuniza o aluno praticar interações reais ao paciente em condições controladas e seguras. **Considerações finais:** Os estudos evidenciaram que a prática deste método proporcionou aos estudantes a formação de uma visão crítico-reflexiva sobre suas próprias competências, o reconhecimento das suas limitações e a compreensão sobre o conhecimento teórico consistente para fundamentar a prática. Contudo, os estudos analisados demonstraram o contexto da simulação realística nas instituições de educacionais e de saúde, e possibilitou a reflexão de melhorias nos processos de ensino- aprendizagem na enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Método de ensino; Segurança do paciente; Treinamento por simulação.

1 INTRODUÇÃO

As crescentes preocupações das instituições de ensino em saúde com a qualidade da assistência a fim de assegurar a segurança do paciente e profissional em formação, impulsionou a valorização do processo de aprendizagem dentro das instituições de ensino (BARRETO et al., 2014). Em vista disso, o emprego da simulação na prática do ensino tem se fortalecido como estratégia promissora no cenário brasileiro (COSTA et al., 2021).

A simulação realística é considerada uma estratégia pedagógica direcionada pela aprendizagem experiencial que busca assegurar o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma assistência segura aos pacientes, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem evita a exposição dos envolvidos a riscos de danos (COREN, 2020). Esta ferramenta de aprendizagem vem sendo valorizada pelas instituições de ensino na estratégia de formação de enfermeiros e entre outros profissionais da área da saúde, o que tem despertado o interesse em

sua aplicabilidade no aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos participantes envolvidos (FERREIRA et al., 2018).

Frente ao exposto, delimitou-se como questão de pesquisa: *Quais são as contribuições dos estudos desenvolvidos no âmbito nacional frente à prática da simulação realística como estratégia de ensino em enfermagem?*

Este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura brasileira, que visa analisar as contribuições da prática da simulação realística como estratégia de ensino em enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, com intuito de desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

A busca bibliográfica foi realizada no período de agosto a setembro de 2022, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em Enfermagem; Método de ensino; Segurança do paciente; Treinamento por simulação. Para seleção dos estudos foram considerados os critérios de inclusão: adequação à temática; artigos originais completos publicados entre os anos de 2019 e 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português, independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos os artigos que não continham o resumo na base de dados, publicações do tipo *e-letter*, comentário ou resposta de autores e publicações repetidas. Ao ser realizada a busca na base de dados SciELO, foram encontrados 1.069 estudos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, e foram excluídos 06 artigos. Desta forma a amostra foi composta por 11 artigos científicos, com estudos condizentes com o tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados da pesquisa, o Quadro 1 sintetiza as principais informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão integrativa.

Quadro 1. Descrição do conteúdo dos artigos localizados na base de dados SciELO, no ano 2022.

Periódico publicado	Título do Artigo	Autores	Ano de publicação	Resultados	Conclusões
Texto e Contexto Enfermagem	Ensino do brinquedo na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores.	MAIA, E. B. S. Et al.,	2019.	Aprendizagem significativa ao aluno por meio de estratégias de ensino como a dramatização de sessões do brinquedo terapêutico, o resgate da infância e do brincar, a utilização de recursos audiovisuais sensibilizadores da aprendizagem.	O estudo possibilitou conhecer estratégias didáticas utilizadas pelo professor no ensino do

				brinquedo terapêutico, que considera efetiva para a motivação e aprendizado significativo do aluno, tanto no campo teórico como na prática.
Escola Anna Nery Enfermagem	Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem.	da MESQUITA, H. C. T. et al., 2019.	A satisfação dos profissionais em relação à aprendizagem tanto no grupo experimental como no controle mostrou melhora da condição inicial após as práticas de estratégias de ensino.	O nível de autoconfiança dos profissionais de enfermagem para atendimento ao paciente em parada cardiopulmonar melhorou, significativamente, após o emprego da simulação combinada à teoria.

<p>Escola Anna Nery Enfermagem</p>	<p>Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos.</p>	<p>BELLAGUARDA, M. L. R. et al., 2020.</p>	<p>A simulação clínica na comunicação de notícias ruins foi o momento de aprender com a experiência, observando potencialidades e fragilidades nas tomadas decisórias.</p>	<p>Importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem que faz emergir a observação e torna os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos interprofissionais e com a família.</p>
<p>Texto Contexto Enfermagem</p>	<p>Intervenção educativa sobre atendimento</p>	<p>MESCHIAL, W. C. et al., 2020.</p>	<p>A intervenção educativa, por meio dos métodos de ensino inovadores, como a</p>	<p>Constituiu em um meio eficaz para preparar as equipes de saúde para o atendimento</p>
	<p>inicial ao queimado baseada em métodos pedagógicos inovadores: percepções dos enfermeiros.</p>		<p>simulação realística oportunizou a produção de uma prática colaborativa na construção do conhecimento, com cenários distintos e experiências profissionais.</p>	<p>de urgência emergencial em situações agudas, complexas e estressantes,</p>

				como nos casos de queimaduras.
Escola Anna Nery Enfermagem	Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem.	ROSA, M. E. C. Et al., 2020.	Constatou-se que os graduandos consideram a simulação como uma ferramenta benéfica para auxiliar no controle das emoções, devido à preparação para atuar com pacientes reais.	Este método prepara o aluno para a prática clínica, favorecendo a correlação entre a teoria e prática, bem como o desenvolvimento do raciocínio crítico e da reflexão sobre a tomada de decisões.
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Aplicação do método educacional de simulação realística no tratamento das lesões por pressão.	ACHO, V. S. et al., 2020.	Contribuiu para o aumento do conhecimento e atitudes da equipe de enfermagem frente aos desafios da prática diária que envolve o cuidado com as lesões por pressão.	A introdução da simulação realística na prática clínica criou indicadores de avaliação da qualidade e quanto à

				prevenção e tratamento das lesões por pressão.
Escola Anna Nery Enfermagem	Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo.	EVER, B. P. et al., 2021.	O simulador possibilita a aprendizagem a partir da explicação do professor e da identificação dos próprios erros, permitindo refletir sobre a etapa da técnica que ainda necessitava de aprimoramento.	O estudo apresentou contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, pois demonstrou o desenvolvimento de habilidades técnicas na formação em enfermagem através de técnicas em simuladores de baixa complexidade.
Revista Brasileira de Enfermagem	A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental.	CAMPANATTI, F. L. S. et al., 2021.	A associação do ensino tradicional com a simulação realística favoreceu a obtenção de um melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes.	A simulação clínica enquanto estratégia metodológica é

				mais eficiente para o ensino da Enfermagem, quando comparada ao ensino tradicional, pois auxiliou no conhecimento técnico-cognitivo dos alunos.
Escola Anna Nery Enfermagem	Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica.	FEL, R. et al., 2021.	Os estudantes que participaram da simulação puderam refletir sobre seus reais conhecimentos e habilidades, compreendendo a importância de se revisar os conteúdos e desenvolver competências antes da primeira experiência clínica.	Permitiu o aprendizado em ambiente controlado e sem riscos para o paciente, em um cenário próximo do real. Além disso, contribuiu para a formação de uma visão crítico-reflexiva sobre suas próprias competências

				ncias e o reconhecimento das suas limitações.
Revista da Escola de Enfermagem da USP	Simulação em parada	LINN, A. C. et al., 2021.	Estudantes expressam satisfação por atividades	O cenário de simulação minimiza os fatores
Enfermagem da USP	Cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a aprendizagem de estudantes de enfermagem.		de simulação clínica, pois identificam que essa proposta auxilia nas habilidades técnicas, no pensamento crítico e na comunicação efetiva.	estressor aos estudantes, aliado ao <i>feedback</i> para avaliação da satisfação e autoconfiança, garante o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Simulação para ensino de reanimação cardiorrespiratória por equipes: avaliação de cenários e desempenho.	SANTOS, E. C. A. et al., 2021.	A simulação foi significativa na construção do conhecimento e na habilidade dos participantes na execução dos procedimentos.	A simulação em saúde foi efetiva no conhecimento

				em parada cardiorre- spiratóri- a, com ótimo nível de satisfaçã o quanto ao roteiro de boas práticas de simulaçã o.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que a simulação exerce grande relevância educativa, pois potencializa as habilidades de comunicação, trabalho em equipe, gerenciais e habilidades técnicas. Dentre os métodos de ensino inovadores empregados, autores apontam que a simulação realística tem se mostrado promissor na área da saúde (MAIA et al., 2019; MESCHIAL et al., 2020; LINN et al., 2021).

No estudo realizado em uma instituição filantrópica de saúde no interior de Minas Gerais, Brasil, destaca-se a importância em estimular a construção de cenários baseados em fatos reais e na utilização de propostas de simulação em serviço, principalmente nos temas relacionados à segurança do paciente, com o intuito de impulsionar a qualificação dos profissionais de saúde assistenciais (BARACHO et al., 2020).

A simulação realística permite contribuir para aperfeiçoar a crítica, habilidade cognitiva e, o uso da tecnologia, possibilitando transformar o conhecimento teórico em prática de forma interativa, principalmente quando associada à abordagem teórica, devido reforçar a transmissão de conteúdos aos profissionais em uma oportunidade prática de errar e aprender com os erros, sem que esses erros tragam prejuízos à saúde de indivíduos (MESQUITA et al., 2019; CANEVER et al., 2021).

Autores apontam que a simulação realística, tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois propõem superar o conhecimento repetitivo e monótono, além de incluir metodologias de aprendizagem baseadas no diálogo, visando instigar a discussão coletiva e reflexiva (MESQUITA et al., 2019).

Outro estudo ressalta que os docentes precisam desenvolver novas metodologias pedagógicas que auxiliem no progresso de um ensino capaz de transformar as práticas assistenciais da enfermagem. Em vista disso, são necessárias mudanças no paradigma e nos constructos de ensino, implementando novas alternativas de aprendizagem diante do cuidado (CAMPANATTI et al., 2021).

Um estudo realizado com os alunos da graduação de enfermagem na universidade federal na Região Litorânea do estado do Rio de Janeiro, Brasil, demonstrou que a presença dos professores nos cenários de simulação, a observação dos demais colegas acerca de sua atuação e ausência de competência durante o cenário, influenciaram no desenvolvimento do estresse e desconforto ao executar os procedimentos no decorrer da simulação clínica (ROSA et al., 2020; BOOSTEL et al., 2021).

Frente a este cenário, o estímulo do *feedback* e a elaboração de cenários

psicologicamente seguros e adequados às capacidades e habilidades dos participantes favorece, a partir do auxílio do docente, que os estudantes percebam como podem aprimorar suas habilidades e atitudes frente à situação vivenciada (BELLAGUARDA et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer a prática da simulação realística como uma estratégia pedagógica de ensino de grande importância para a promoção da qualificação da assistência de enfermagem. Além disso, evidencia-se que a prática deste método proporcionou aos estudantes e profissionais de saúde a formação de uma visão crítico-reflexiva sobre suas próprias competências, o reconhecimento das suas limitações e a compreensão sobre o conhecimento teórico consistente para fundamentar a prática.

REFERÊNCIAS

BARACHO, V. S. et al. Aplicação do método educacional de simulação realística no tratamento das lesões por pressão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

BARRETO, D. G. et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, 2014.

BELLAGUARDA, M. L. R. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

BOOSTEL, R. et al. Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021.

CAMPANATI, F. L. S. et al. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2021.

CANEVER, B. P. et al. Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, São Paulo-SP, 2020.

COSTA, R. R. O. et al. Utilização da simulação clínica no ensino de enfermagem no Brasil: condições diante da pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021.

FERREIRA, R. P. N. et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 8, 2018.

LINN, A. C. et al. Simulação em parada cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a

aprendizagem de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 55, 2021.

MAIA, E. B. S. et al. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019.

MESCHIAL, W. C. et al. Intervenção educativa sobre atendimento inicial ao queimado baseada em métodos pedagógicos inovadores: percepções dos enfermeiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020.

MESQUITA, H. C. T. et al. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, 2019.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, 1998. ISSN 2176-9133.

ROSA, M. E. C. et al. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

SANTOS, E. C. A. et al. Simulação para ensino de reanimação cardiopulmonar por equipes: avaliação de cenários e desempenho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL INFANTOJUVENIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

MONIQUE MENESES DE AGUIAR D'AVILA

RESUMO

A violência não é um fenômeno abstrato, embora existam diversas lacunas, com múltiplas faces que escancaram a complexidade do tema e a magnitude dos desafios. A violência infantojuvenil é um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública no mundo, a violência gera marcas permanentes, sejam elas biológicas ou psicológicas. Assim, entende-se a importância de mapear a ocorrência e a distribuição da violência infantojuvenil em todo território catarinense. Elaborou-se um estudo epidemiológico, descritivo e transversal realizado por meio de levantamento da base de dados do VIVA/SINAN no estado de Santa Catarina, os dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2022, referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Tabwin e planilha eletrônica Microsoft Excel. Os achados foram apresentados em gráficos e a discussão foi feita com base na produção científica sobre a temática. Os dados encontrados refletiram e corroboram com os achados literários, que meninas entre 0 e 4 anos sofrem mais violências quando comparadas com meninos nessa mesma faixa etária, além do diferente comportamento de acordo com o sexo e os diferentes tipos de violência e faixa etária. Diante do exposto, se faz necessário apresentar estes dados, problematizar essa situação identificando as “violências ocultas” e fornecendo uma estrutura baseada em dados científicos que beneficiem a construção de políticas públicas capazes de estabelecerem estratégias para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes não só no território catarinense como a nível nacional e mundial.

Palavras-chave: violência; infantojuvenil; epidemiologia; notificação; saúde pública

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência infantojuvenil como um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública e define que violência infantil envolve todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.¹

As estatísticas revelam que as crianças sofrem violência em todas as fases da infância, em diversos ambientes e, muitas vezes, nas mãos de pessoas de confiança com quem interagem diariamente. Garantir que a violência em todas as suas formas seja reconhecida como uma violação fundamental dos direitos humanos da criança e documentada por meio de dados sólidos é um primeiro passo para sua eliminação.²

No ano de 2020 foram registrados cerca de 123.608 mil casos de violência contra crianças e adolescentes no país, enquanto no estado de Santa Catarina, 5.300 sofreram violência. Embora esse número represente uma problemática, acredita-se no provável sub-

registro.

Atualmente, devido ao aumento no número de casos notificados de violência infantojuvenil, ela é reconhecida como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. A violência, quando praticada contra crianças, inclui todas as suas formas, sendo um fenômeno contínuo, quase sempre envolvido por um manto de silêncio e associado a uma grande variedade de fatores individuais, coletivos e culturais.

Com o propósito de sensibilizar e orientar os gestores e profissionais da saúde, entende-se a importância de mapear a ocorrência e a distribuição de gênero e faixa etária da violência infantojuvenil no território catarinense para identificação das maiores vulnerabilidade e assim, nortear a implementação de políticas públicas capazes de impactar efetivamente na proteção e dignidade do desenvolver seguro, garantindo a contínua e permanente atenção integral à saúde da criança e do adolescente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal realizado por meio de levantamento da base de dados do VIVA/SINAN de Santa Catarina. Os dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2022, referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Tabwin e planilha eletrônica Microsoft Excel. Os achados foram apresentados em gráficos e a discussão foi feita com base na produção científica sobre a temática.

Definiu-se como violência contra crianças e adolescentes as notificações de todos os indivíduos entre 0 e 19 anos, estratificando por sexo (masculino e feminino), faixa etária (0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos) e por todos os tipo de violência (sexual, física, psicológica/moral, negligência/abandono, tortura, trabalho infantil/financeira e outras), sendo descartados exclusivamente os que assinalaram com '1' sim, a pergunta 54 da Ficha de Notificação Individual: 'A lesão foi autoprovocada?'.

Para base de cálculos referentes ao estado de Santa Catarina foram utilizadas estimativas elaboradas pelo Ministério da Saúde disponíveis no Tabnet. Sua população estimada em 2020 compreende 7.252.502 habitantes, dos quais 1.867.537 são crianças e adolescentes.

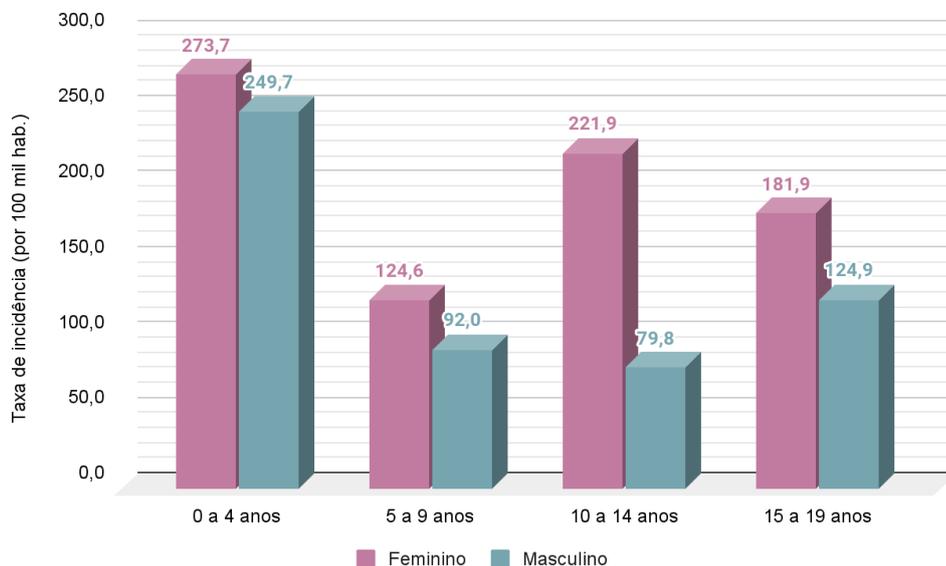
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 2011 a 2020, foram notificados 31.748 casos de violência envolvendo crianças e adolescentes. Destes, 18.574 (58,5%) eram do sexo feminino e 13.174 (41,5%) do sexo masculino. Cerca de 38% das violências ocorreram até quatro anos de idade, com 12.011 notificações, o que demonstra a suscetibilidade natural dos primeiros anos de vida e a falta de autonomia enquanto vítimas de violência, dificultando a revelação e a busca por serviços de atendimento à saúde.

No Gráfico 01 pode-se perceber a incidência de violência (por 100.000 habitantes) no período de 2011 a 2020, estratificada de acordo com o sexo e a faixa etária evidenciou-se que a maior incidência ocorreu entre 0 e 4 anos, sendo que no sexo feminino chegou a 273,7 casos a cada 100.000 habitantes e no sexo masculino a 249,7. Na faixa etária 5 a 9 anos, o sexo feminino apresentou 124,6 casos a cada 100.000 e o sexo masculino 92 casos. A faixa etária 10 a 14 anos demonstrou que meninas adolescentes também se destacaram com incidência de 221,9 casos de violência a cada 100 mil habitantes na faixa etária, enquanto meninos nesta mesma faixa etária apresentaram 79,8 casos. Na faixa etária 15 a 19 anos, o sexo feminino teve 181,9 casos e masculino 124,9, ambos a cada 100mil habitantes. Embora a violência infantojuvenil atinja ambos os sexos, os dados encontrados sugerem o que já é encontrado na

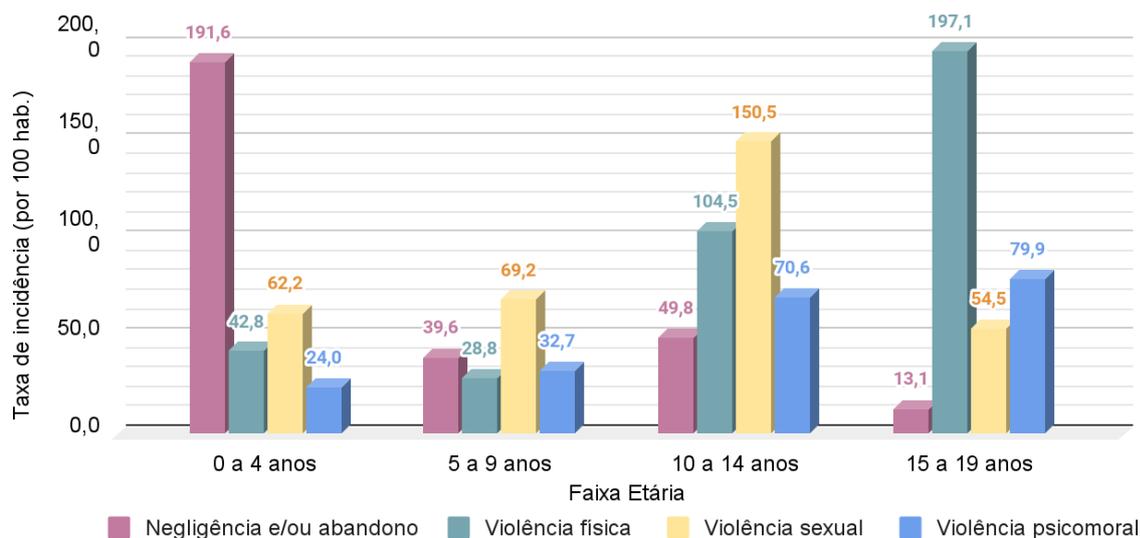
literatura, que as meninas geralmente correm maior risco, sendo que na adolescência a vulnerabilidade se acentua.

Gráfico 01 - Taxa de incidência de violência (por 100 mil hab.) de acordo com o sexo e faixa etária da vítima. Santa Catarina, 2011 a 2020.



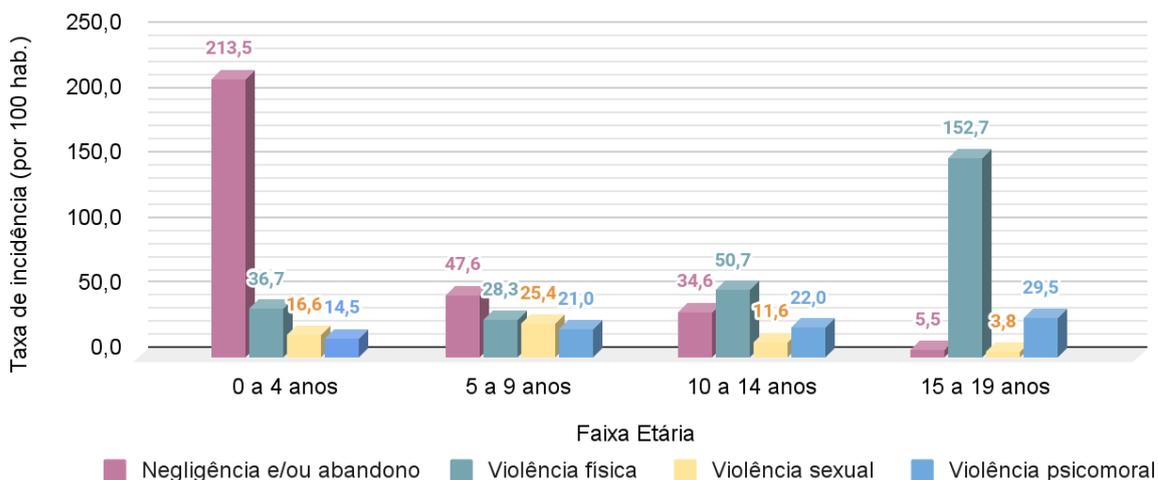
Nos Gráficos 02 e 03 é possível visualizar a taxa de incidência por sexo de acordo com os diferentes tipos de violência e faixa etária. Dentre os quatro tipos de violência predominantes (negligência/abandono, física, sexual e psicomoral), percebe-se que no sexo masculino apenas a negligência/abandono em crianças de até 9 anos sobressa e quando comparada ao sexo feminino. Nos demais tipos, todas as taxas prevalecem superiores nas meninas. Nos 4 primeiros anos de vida se destaca a violência por negligência/abandono em ambos os sexos, com taxa de 191,6 casos a cada 100.000 hab. no sexo feminino e 213,5 no sexo masculino. Nesta mesma faixa etária, em segundo lugar nas meninas encontra-se a violência sexual (taxa de 62,2) e nos meninos a violência física (taxa de 36,7). Entre 5 e 9 anos no sexo masculino a negligência/abandono mantém-se em destaque, e entre 10 e 19 anos a violência física. No sexo feminino entre 5 e 14 anos se evidencia a violência sexual, e entre 15 e 19 anos a violência física.

Gráfico 02 - Taxa de incidência de violência infantojuvenil (por 100 mil hab.) no sexo feminino, de acordo com o tipo e faixa etária. Santa Catarina, 2011 a 2020.



Fonte: Sinan/MS

Gráfico 03 - Taxa de incidência de violência infantojuvenil (por 100 mil hab.) no sexo masculino, de acordo com o tipo e faixa etária. Santa Catarina, 2011 a 2020.



Fonte: Sinan/MS

Neste sentido, estudo realizado no ano de 2019 com os dados de processos digitais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, analisou 49 vítimas de violência e constatou que a maior parte (87,8%) das acusações se constituiu em denúncias de abuso sexual praticada em crianças e adolescentes do sexo feminino (MASTROIANNI, 2021).

A prevalência da violência física na faixa etária de 15 a 19 anos, com taxa de 197,1 casos a cada 100.000 hab no sexo feminino e 152,7 no sexo masculino, pode estar relacionada a reprodução da violência recebida na primeira infância pela criança, sustentando a constatação que violência gera violência e adultos que receberam educação severa e/ou foram vítimas de maus tratos na infância tendem a repetir essa experiência com seus próprios filhos. Assim, pessoas tratadas com severidade quando jovens crescem utilizando práticas similares, pois a falta de modelos positivos leva à aceitação da punição de seus pais como algo normal (CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003; WEBER; VIEZZER; BRANDENBURG, 2004 apud Patias, Siqueira e Dias, 2012).

4 CONCLUSÃO

Os dados apresentados refletem a necessidade de (des)construção da violência infantojuvenil. A violência não é um fenômeno abstrato, embora existam diversas lacunas, com múltiplas faces que escancaram a complexidade do tema e a magnitude dos desafios. Infelizmente o ser humano aprendeu a conviver com a violência desde muito cedo, conforme elucidado nos resultados deste estudo, entretanto é preciso estagnar a perpetuação da reprodução da violência.

Além do que é primordial uma equipe treinada capaz de identificar as “violências ocultas”, prestando atendimento de qualidade com olhar humanizado e individualizado, e fornecendo o encaminhamento apropriado dentro da rede de atenção às vítimas de violência.

Os dados apresentados neste estudo servem de subsídios para o enfrentamento da violência, que deve ser um tema permanente na agenda do setor de saúde, educação, de segurança pública, de assistência social, dentre outros setores que compõem a rede, pois a escassa consciência dos gestores sobre a gravidade da situação, suas consequências e a importância que cada área desempenha impõe-se como um desafio a ser conquistado.

Neste sentido é indispensável que o setor saúde, que é peça central para atendimento às vítimas, compreenda a singularidade da temática e atue na implementação de políticas públicas que busquem articular um elo com os demais setores envolvidos, visto que a violência é um grave problema de saúde pública e por vezes, silenciosa, sendo necessário programas eficazes não só de atendimento à vítima, mas também para prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

EGRY, E.Y., APOSTOLICO, M.R., MORAES, T.C.P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.22062017>>. Acesso: 11 Abr. 2022.

CECCONELLO, Alessandra Marques; DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, Maringá. v. 8, n. especial, p. 45-54, 2003.

MASTROIANNI, Fábio de Carvalho et al . Violência sexual infantojuvenil em processos criminais: uma pesquisa documental. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora , v. 15, n. 2, p. 1-25, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.30178>.

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND. (2017). *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents*. New York, NY: UNICEF. Disponível em <https://data.unicef.org/resources/a-familiar-face/>. Acesso em 25 Mar. 2022



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO SUS: Limitantes e Potenciais.

RENÉ LEONE CARVALHO DOS SANTOS, ROSALINA GUEDES DONATO DOS SANTOS, LUCIEDE CRISTINA DAS VIRGENS SANTOS, ÉRICA ROCHA DE JESUS DOS SANTOS

RESUMO:

Práticas integrativas e complementares em saúde (PICs), constituem um sistema e terapêutica de tratamento proporcionando formas de prevenção e recuperação da saúde. Buscam proximidade dos seus usuários e vínculo o terapêutico com o ambiente e a sociedade com diversas formas de abordagem. As PICs incorporam-se ao SUS como forma de ampliar a Diretriz Integralidade no Cuidado da Saúde na Atenção Básica (AB) pois constituem um sistema e terapêutica de tratamento proporcionando formas de prevenção e recuperação da saúde. Sendo sua oferta sem muito custo e densidade tecnológica valendo em si a capacitação de profissionais atualmente se faz presente em 4.297 municípios apesar de serem benéficas sofrem problemas com a falta de incentivo e verba. O estudo visa apontar os limitantes para as PICs no SUS além ressaltar o impacto usuários. Utilizou-se um estudo de revisão da literatura sistemática, com período de busca entre fevereiro a abril de 2022. Para pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e ARCA Fiocruz. Conclui-se que as PICs dialogam com várias políticas implementadas e podem ser utilizadas em conjunto com elas para o cuidado do usuário quanto para o profissional. Realizando a proposta do SUS de tratar integralmente sendo possível aplicar em diversas realidades e em diversos níveis de atenção à saúde do usuário com isso faz com que a prática seja democrática, porém possuem diversos limitantes, entres os mais recorrentes são a falta de conhecimento dos profissionais e gestores, tanto sobre as terapêuticas tanto quanto sua política já implementada somados esses fatores e induzidos pelo baixo investimento e incentivo político.

Palavras-chave: Terapias complementares; Políticas de Saúde ; Atenção Básica.

1 INTRODUÇÃO

As PICs entram no SUS como forma de ampliar a Diretriz Integralidade no Cuidado da Saúde na Atenção Básica (AB), de baixo custo e pouca densidade tecnológica valendo apenas da capacitação profissionais. Nesse contexto os usuários do SUS e a população em geral podem usufruir de um tratamento de forma global com potencial para diminuir o uso medicamentos farmacológicos economizando gastos com medicamentos. (TELESI, 2016; RUELA *et al.*,2019)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) deu luz sobre as diretrizes a serem implementadas pelos estados e municípios, prevendo cinco tipos de práticas: Medicina Tradicional Chinesa(MTC), Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa acupuntura, Medicina Antroposófica e Termalismo Crenoterapia.(GUIAR,2019).A partir de

portarias do Ministério da Saúde(MS), hoje já se contam com 29 tipos de PICs na abrangência do SUS. (BRASIL,2015).

Os números trazidos pelo Relatório Nacional das PIC's no Brasil demonstram que há um aumento de oferta em serviços na atenção básica em três anos consecutivos, 2017 à 2019 houverem um aumento de 324%, atualmente 4.297 mil municípios no Brasil aderiram a sua oferta no sistema de saúde. (BRASIL,2020).

Apesar de suas benesses as PICs têm como interferente o pouco incentivo do governo para a sua ampliação sendo a falta de investimento para promoção e divulgação faz com que a população e os profissionais atuantes vejam essa prática com receio e preconceito. (FERRAZ *et al*,2019).

Existe uma necessidade de financiamento para que a implementação das PICs com isso vem uma necessidade de valorização real para que se possa maximizar a emergência das práticas (SOUZA e TESSER, 2017).

Essa pesquisa vem com intuito de entender como se dão as consequências da falta de verba e quais são as outras limitações das PICs no contexto da atenção básica e seu potencial terapêutico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de revisão da literatura sistemática, com período de busca entre fevereiro a abril de 2022. Para pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), ARCA Fiocruz. Para a busca de dados foram usados os seguintes termos, pré-definidos de acordo com os Descritores Ciências da Saúde (DECS): Terapia complementares, Atenção Básica, Pessoal da Saúde, Política de Saúde. Mesclados com descritores Booleanos: “Terapia complementares AND Atenção Básica”,” Terapia complementares AND Política de Saúde.”

Foram selecionados estudos experimentais, artigos e teses realizados em território nacional referentes as PICs aplicadas no SUS que abordassem questões de: Implementação, conhecimento dos profissionais da saúde, tratamento e demanda, publicados em português a partir do ano de 2012. Não foram incluídos estudos que não abordaram outros tópicos e temas, desatualizados, inconclusivos, em língua estrangeira e que tratassem das PICs fora do escopo do SUS e de políticas de saúde e que fossem de qualquer tipo de revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa bibliográfica com os termos pré-definidos e com a mescla dos descritores booleanos, nas bases de dados foram encontrados (n= 4.858) artigos e teses correspondentes. Desses 84% (n= 4.081) do repositório ARCA Fiocruz, 1,85% LILACS(n=66),10,37% BVS(n=504) e 4,26% (n=207)

SCIELO. Aplicado os critérios de exclusão (n= 338) artigos e teses e removendo artigos duplicados. Após a leitura de título, resumo dos artigos e metodologia, foram selecionados nas bases: SCIELO (n=7), BVS (n= 3), LILACS (n=5), ARCA Fiocruz, (n =4.), totalizando (n= 19 artigos).

LIMITANTES DAS PICs NO SUS

Um dos problemas para o funcionamento das PICs é o deficit de profissionais da saúde faz com haja uma sobrecarga na atenção básica de acordo com os achados de BARROS (2018). A falta de capacitação profissional e formação específica faz com que haja receio e

insegurança na utilização das PICs segundo GONTIJO e NUNES (2017). Com a falta de incentivo para capacitação, alguns profissionais buscam, com recurso próprio, qualificar-se em PICs porém quando há desligamento ou afastamento ocorre, deste profissional, ocorre uma fragmentação no oferecimento do serviço, visto que a sua oferta é interrompida segundo pesquisa de SOUZA *et al.* (2017). Na pesquisa realizada por GONTIJO e NUNES (2017); MACHADO *et al.* (2016) a maioria dos profissionais e gestores desconhece a política, eles trouxeram que é importante uma educação permanente voltada para à PNPIC, PICs e o seu papel na AB.

Em consonância, MATTOS *et al.* (2018) concorda que há um deficit dos profissionais em relação ao conhecimento da PNPIC. Em contrapartidas achadas da pesquisa de MÜLLER *et al.* (2016) afirma que não basta apenas criar uma política, é necessário ter uma forma de inserção efetiva. Como diretrizes curriculares de ensino e ainda traz que o desconhecimento dos gestores municipais sobre a PNPIC também pode impactar na sua inserção. Endossado pelo trabalho de REIS, *et al.* (2014) que há uma necessidade de discussão acerca das PICs nas diretrizes curriculares dos profissionais.

De acordo com IGNATTI e NAKAMURA, (2021) um dos limitantes é a não obrigatoriedade da inserção das PICs e sua dependência da escolha dos gestores para sua oferta com isso acaba sendo um entrave. Segundo alguns deles o financiamento através da PNPIC não é muito bem esclarecido pois não foram detalhados valores, responsabilidades e fluxo de recursos tornando isso um fator determinante para inserção pois diante da incerteza eles optam por não ofertar, segundo resultados de GALHARDI *et al.* (2013). Outro desafio para PICs é o apego das instituições e dos profissionais pelo sistema biomédico de saúde que causam um receio a adesão as práticas, segundo MELO, (2013)

POTENCIAIS TERAPÊUTICOS

As PICs proporcionam um momento de o alívio e renovação das energias entre os pacientes aos familiares e profissionais, as PICs surgem nesse contexto como uma forma de relaxamento durante a pesada rotina hospitalar segundo observado por LIMA *et al.* (2016). Além disso o estudo CATTÂNEO. *et al.* (2021) mostrou que pacientes oncológicos em tratamentos paliativos tiveram mais força de vontade e maior adesão ao tratamento e uma positiva sensação de conforto.

Na aplicação com doenças crônicas as PICs mostraram com menos custos a médio e longo prazo podendo diminuir e controlar os riscos e complicações futuras abordado por CRUZ *et al.* (2012) e que usuários se sentem seguros na utilização das PICS da mesma forma que PEREIRA (2015) que promoveu sessões de acupuntura e eletroacupuntura de forma complementar ao tratamento medicamentoso em pessoas com diabetes mellitus II e observou que ouve um controle glicêmico em relação ao grupo placebo, além disso os pacientes apresentaram redução da dor aguda, redução do peso, do IMC e da circunferência abdominal.

Observou-se também o efeito das PIC's na saúde mental com o estudo de PAPA E DALLEGRAVE (2016) em Centros de Atenção Psicossociais, as práticas dão autonomia ao usuário, melhora de escolha e no processo de autoconhecimento, autoestima e socialização, permitem o contato com o sentimento e emoções tornando-as peças importantes para tratamento e manutenção do indivíduo. Mostrando que quando levadas a um patamar emocional mais profundo como fez LENA E GONÇALVES (2021) foi possível encontrar nas PICs uma forma de reconstrução de vida. Quando. Implementaram as PICs como processo terapêutico em uma associação de pessoas privadas de liberdade (ACUDA) observou que o acesso a terapias integrativas convidava as pessoas a refletir sobre a vida e a si mesmos levando a um autoconhecimento.

4 CONCLUSÃO

As Práticas integrativas possuem diversos fatores como limitantes, entres os mais recorrentes são a falta de conhecimento, tanto sobre as terapêuticas tanto quanto sua política, que se estende desde o profissional atuantes tanto quanto os gestores e o baixo investimento e incentivo que acarretam a falta de mão de obra qualificada que impacta na oferta e na qualidade de tratamento uma vez que pode ser fragmentado caso haja sobrecarga fazendo as PICs não serem mais ofertadas ou ficar em segundo plano. Com esse estudo é valido ressaltar que as PICs necessitam de apoio efetivo por meio de incentivo, fomento e estruturação para que haja uma melhor adesão, conhecimento e consolidação no sistema único, tanto quanto serem conhecidas e discutidas no âmbito da saúde por profissionais, coordenadores de saúde, estudantes e usuários para que haja uma integração entre as terapêuticas.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F. et al. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 163–173, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WhJFzVYJtKrZs7zNjq5k49R/abstract/?lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária À Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde**. Brasília: Departamento de Saúde da Família, 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PIC_S_n_o_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. (Série B. Textos Básicos de Saúde).Disponível em :http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

CATTÂNEO, L. P. *et al.* Atuação dos acadêmicos dos cursos da saúde frente ao processo de morte e morrer nos cenários de prática assistencial. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, n. 1, p. 155–162, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3045>

CRUZ, P. L. B. *et al.* O Uso de práticas complementares por uma equipe de saúde da família e sua população. **Revista da Aps**, Minas Gerais, v. 02, n. 15, p. 487-495, maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14958/7935> FERRAZ, I. S. C. *et al.* Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Enfermería Actual En Costa Rica**, [S.L.], n. 38, p. 01- 13, 5 Jun. 2019. Universidad de Costa Rica.Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-196.pdf>

GALHARDI, W. M. P. *et al.* O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 1,

p. 213-220, jan. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/wbRwPMGPbGdrsnF3kYtRZjQ/?format=pdf&lang=pt>

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. DE F. Práticas Integrativas E Complementares: Conhecimento E Credibilidade De Profissionais Do Serviço Público De Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 301–320, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/zq6d5V4fFXMVz7n9qsScffG/abstract/?lang=pt>

GUIAR, J. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/?format=pdf&lang=pt>

IGNATTI, C.; NAKAMURA, E. Acompanhamento da implantação de uma Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares: principais desafios: **Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 31,

n. 1, p. 55-225, 2021. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/physis/a/JXgHT7mQpF3wrFFDYrSVQNP/?format=pdf&lang=pt>

LENA, M. S.; GONÇALVES, T. R(Re)existência e potência de vida: práticas integrativas e complementares em saúde para presos: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 22, n. 2, p. 1– 22, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/XnDS8jygmDBKyBW5pdFstn/?format=pdf&lang=pt>

LIMA, J. F. *et al.* Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 372-380, 27 jan. 2016.

Universidad Nacional de Colombia. av.enferm.v33n3.53363. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/102611/uso-de-terapias-integrativas-e-complementares-por-pacientes-em-Zkpf1R.pdf>

MACHADO, D. C. *et al.* Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 615–623, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HXjxZqZYbMMnqB4j9LFMvst/?lang=pt&format=pdf>

MATTOS, G. *et al.* Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: Percepção dos Profissionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/?format=pdf&lang=pt>

MELO, S.C.C.*et al.* Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 66, n. 6, p. 840-846, dez. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/3YZ8t5nq9h39JsR7BP98TDn/?format=pdf&lang=pt>

MÜLLER, T. L. **Práticas integrativas e complementares na atenção básica do Sistema Único de Saúde do município de Porto Alegre, RS: desafios atuais.** 2016. p. 134.

Dissertação (Saúde coletiva) Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157530/001019685.pdf> Acesso em: 26

mai. 2022 PAPA, M.A. B.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares em centros de Atenção Psicossocial: possibilidades de ampliação do cuidado em saúde.

Coleciona Sus, Porto Alegre, v., n., p. 01-14, fev. 2014. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/colecciona-sus/2014/31452/31452-751.pdf>.

PEREIRA, C *et al.*; **Acupuntura no Tratamento Complementar da Diabetes Mellitus Tipo II: Intervenção Clínica Aplicada por Enfermeiros Acupunturistas**; ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY. Rio de Janeiro 2015. p.1–225.Dissertação (Saúde Coletiva). Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/838387.pdf>>.Acesso em: 15 de abr.2022

PEREIRA, L. F *et al.*Autonomia e Práticas Integrativas e Complementares: significados e relações para usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. 1–17, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/KQzh8SwcCc8rRrNgfjgfKgb/?format=pdf&lang=pt>

REIS, L. B. M. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 5, p. 319–325, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/xgYWfTMKtQhFLgXtJg3JRhM/?format=pdf&lang=pt>

RUELA, L. O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4239-4250, nov. 2019 Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/?lang=pt>.

SOUSA, I. M. C. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares: Oferta e Produção de atendimento no SUS e em municípios relacionados. **Cadernos de saúde pública**, v. 28, n. 11, p. 2143–54, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/ZR38HSZQ5pNtNNsmvHrpPPH/abstract/?lang=pt>

SOUSA, I. M. C.; TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária Tradicional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 1, p. 1–15, 2017.Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/DkyXcQybgkSLYVCzMNpf9wS/?format=pdf&lang=pt>

TELESI, Emílio Junior. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 30, n. 86, p. 99-112, abr. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/?lang=pt>